

Escola Superior João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I e II

# **Relatório de Estágio Profissional**

Ana Mafalda da Silva Marques Famalicão

Orientador: Professor Doutor Pedro Fidalgo e Costa

Lisboa, julho, 2011

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I e II

# **Relatório de Estágio Profissional**

Ana Mafalda da Silva Marques Famalicão

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, sob a orientação do Professor Doutor Pedro Fidalgo e Costa

Lisboa, julho, 2011

## **AGRADECIMENTOS**

Expresso aqui os meus agradecimentos a muitas pessoas que colaboraram comigo na elaboração deste trabalho.

Agradeço à Escola Superior de Educação João de Deus e em especial ao Doutor António Ponces de Carvalho, pelo facto de me ter dado a oportunidade de realizar o estágio.

Ao meu orientador, Professor Doutor Pedro Fidalgo e Costa pelas críticas construtivas e o apoio durante a elaboração do presente relatório.

Às Educadoras Cooperantes, nomeadamente Ana Rita Costa, Rita Durão e Mónica Gonçalves, que me transmitiram conhecimentos, que me ajudaram com críticas e sugestões e que se mostraram sempre disponíveis para me ajudar nos momentos em que precisei.

Às crianças que agora também considero um pouco “minhas”, obrigado por todos os momentos que partilhámos. Não esquecerei os vossos sorrisos, os beijinhos e abraços.

A toda a equipa de Supervisão do Estágio Profissional, agradeço as vossas críticas construtivas e conselhos que me fizeram refletir sobre as minhas práticas, e a crescer.

À minha família, nomeadamente aos meus pais, irmã e avô pelo apoio incondicional e amor, bem como a ajuda que me deram ao longo do curso.

Ao meu namorado e amigos, por estarem sempre presentes nos bons e maus momentos, por terem paciência comigo e por me aconselharem sempre que precisei.

E, por último, aos meus avós, de quem tenho tantas saudades.

## ÍNDICE GERAL

<b>Índice de Figuras</b> .....	ix
<b>Índice de Quadros</b> .....	x
Introdução.....	1
1. Organização do Relatório de Estágio Profissional.....	2
2. Importância do Relatório de Estágio Profissional.....	3
3. Local de Estágio.....	3
4. Equipa.....	4
5. Metodologia Utilizada.....	5
6. Pertinência do Estágio.....	6
7. Cronograma.....	6
<b>CAPÍTULO 1 – Relatos diários</b> .....	8
1.1 Descrição do Capítulo.....	9
1.2 1ª Secção – Bibe Encarnado.....	10
1.2.1 Caracterização da turma.....	11
1.2.2 Caracterização do espaço.....	11
1.2.3 Horário.....	12
1.2.4 Rotinas.....	14
1.2.5 Relatos.....	15
1.3 2ª Secção – Bibe Azul.....	42
1.3.1 Caracterização da turma.....	43
1.3.2 Caracterização do espaço.....	44
1.3.3 Horário.....	44
1.3.4 Rotinas.....	46
1.3.5 Relatos.....	47
1.4 3ª Secção – Bibe Amarelo.....	73
1.4.1 Caracterização da turma.....	74
1.4.2 Caracterização do espaço.....	74
1.4.3 Horário.....	75
1.4.4 Rotinas.....	77
1.4.5 Relatos.....	78
<b>CAPÍTULO 2 - Planificações</b> .....	95

2.1 Descrição do Capítulo.....	96
2.2 Fundamentação teórica.....	96
2.3 1ª Secção – Planificações referentes ao Bibe Azul.....	99
2.3.1 Planificações referentes à manhã de atividades.....	100
2.4 2ª Secção – Planificações referentes à Prova Prática da Avaliação de Capacidade Profissional.....	110
2.4.1 Planificações referentes à Prova Prática.....	111
<b>CAPÍTULO 3 – Dispositivos de avaliação.....</b>	<b>125</b>
3.1 Descrição do Capítulo.....	126
3.2 Fundamentação teórica.....	126
3.3 Avaliação da atividade nº1.....	129
3.3.1 Descrição de parâmetros e critérios.....	129
3.3.2 Apresentação dos resultados em gráfico.....	132
3.3.3 Descrição do gráfico.....	132
3.4 Avaliação da atividade nº2.....	132
3.4.1 Descrição de parâmetros e critérios.....	133
3.4.2 Apresentação dos resultados em gráfico.....	136
3.4.3 Descrição do gráfico.....	136
3.5 Avaliação da atividade nº3.....	137
3.5.1 Descrição de parâmetros e critérios.....	137
3.5.2 Apresentação dos resultados em gráfico.....	140
3.5.3 Descrição do gráfico.....	140
<b>CAPÍTULO 4 – Reflexão Final.....</b>	<b>141</b>
4.1 Considerações.....	142
4.2 Limitações.....	143
4.3 Novas Pesquisas.....	144
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>145</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>152</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 – Trabalho de Grupo “O céu está a cair” .....	23
Figura 2 – Confeção do bolo.....	31
Figura 3 – Visita de estudo.....	33
Figura 4 – Material de matemática (flores).....	34
Figura 5 – Material de matemática (palhinhas e algarismos móveis).....	37
Figura 6 – Placard com trabalhos de Natal.....	39
Figura 7 – Criança a manipular o Geoplano.....	55
Figura 8 – Cartilha Maternal.....	59
Figura 9 – Placard da sala “A Selva”.....	60
Figura 10 – Avaliação do Professor de Música.....	62
Figura 11 – Construção livre com o Cuisenaire.....	72
Figura 12 – Cada representa um conjunto.....	84
Figura 13 – Leitura da história “Pequeno azul Pequeno amarelo”.....	88
Figura 14 – Placard da sala “o que te parece cada nuvem”.....	89
Figura 15 – Construção do poço com as abelhas.....	102
Figura 16 – Construção da camioneta.....	102
Figura 17 – Realização do puzzle no recreio.....	102
Figura 18 – Puzzles que as crianças construíram, que foram utilizados para a estimulação à leitura.....	105
Figura 19 – Leitura da lengalenga com as crianças.....	105
Figura 20 – Imagem do corpo da abelha.....	108
Figura 21 – Imagem das abelhas no favo.....	108
Figura 22 – Imagem da abelha na flor.....	108
Figura 23 – Meninos a observar o favo de mel.....	108
Figura 24 – Meninos a utilizarem a Calculadora papi.....	113
Figura 25 – Menino no quadro a decompor o nº. 3.....	113
Figura 26 – Leitura do poema “As cores”.....	116
Figura 27 – Palavra “sol” escrita com a plasticina.....	116
Figura 28 – Crianças no recreio sentadas por equipas.....	119
Figura 29 – Puzzle construído pelas crianças.....	119
Figura 30 – Receita da plasticina.....	122

Figura 31 – Menino a mexer os ingredientes para fazer a plasticina.....	122
Figura 32 – Avaliação dos resultados do ditado gráfico.....	132
Figura 33 – Avaliação dos resultados do desenho do morangueiro.....	136
Figura 34 – Avaliação dos resultados da ficha de matemática.....	140

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma.....	7
Quadro 2 – Horário Bibe Encarnado.....	13
Quadro 3 – Horário Bibe Azul A.....	45
Quadro 4 – Horário Bibe Amarelo A.....	76
Quadro 5 – Planificação da atividade no Domínio da Matemática.....	101
Quadro 6 – Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	104
Quadro 7 - Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo.....	107
Quadro 8 - Planificação da atividade no Domínio da Matemática.....	112
Quadro 9 - Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	115
Quadro 10 - Planificação de Expressão Motora.....	118
Quadro 11 - Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo.....	121
Quadro 12 – Cotação atribuída ao dispositivo de avaliação do ditado gráfico.....	130
Quadro 13 – Escala e avaliação utilizada.....	130
Quadro 14 – Grelha de avaliação da atividade nº. 1.....	131
Quadro 15 – Cotação atribuída à proposta de atividade sobre o morangueiro.....	134
Quadro 16 – Escala de avaliação utilizada.....	134
Quadro 17 – Grelha de avaliação da atividade nº. 2.....	135
Quadro 18 – Cotação atribuída à ficha de trabalho.....	138
Quadro 19 – Escala de avaliação utilizada.....	138
Quadro 20 – Grelha de avaliação da atividade nº.3.....	139

# **INTRODUÇÃO**

Este relatório de estágio profissional teve a duração de 565 horas de Prática Pedagógica, sustentado cientificamente e realizado no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Profissional I e II, do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação João de Deus.

O estágio profissional foi realizado entre o dia 12 de Outubro de 2010 a 30 de Junho de 2011, às segundas, terças e sextas-feiras entre as 9 horas e as 13 horas, no Jardim Escola João de Deus – Estrela. A partir do dia 31 de Março o meu estágio passou a ser realizado às quintas-feiras das 9 horas às 17 horas e sextas-feiras das 9 horas às 14 horas. Este período teve três momentos distintos: (i) Bibe Encarnado A, com a Educadora Cooperante Ana Rita Costa; (ii) Bibe Azul A, com a Educadora Cooperante, Rita Durão, e (iii) Bibe Amarelo A, com a Educadora Cooperante, Mónica Gonçalves.

## 1. Organização do Relatório de Estágio Profissional

Este relatório está dividido em quatro capítulos, sendo que o capítulo 1 está dividido por três secções, e cada secção corresponde a um momento de estágio, ou seja, o período de estágio nos três bibes. Nas secções, podemos encontrar todos os relatos diários identificados com as respetivas datas, bem como as inferências pessoais fundamentadas por vários autores, e também por imagens que demonstram as várias atividades que foram realizadas.

O capítulo 2 é composto por alguns dos planos de aula com as respetivas estratégias e também os planos da Prova Prática de Avaliação de Capacidade Profissional, bem como as inferências pessoais com as devidas fundamentações.

No capítulo 3 estão os dispositivos de avaliação executados durante a prática, referentes às três áreas curriculares: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática e Área do Conhecimento do Mundo.

O capítulo 4 é composto pela reflexão final onde ficam definidos e esclarecidos os objetivos deste trabalho, bem como as suas limitações.

## 2. Importância do Relatório de Estágio Profissional

A nível profissional é um motivo importante pois pretendo aprofundar e desenvolver uma pedagogia dinâmica, utilizando estratégias diversificadas, apelativas para construir um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança na Educação Pré-escolar.

Outra razão importante está relacionada com motivos pessoais, uma vez que a elaboração deste relatório é um requisito fundamental para a conclusão do Mestrado, que me dá a possibilidade de certificação profissional, visto permitir a investigação e o estudo de conceitos que estão relacionados com o meu interesse académico e profissional.

Além disso, permitiu-me a abertura a uma nova etapa de vida, uma vez que possibilitou-me ser, junto das crianças, uma verdadeira educadora, profissional consciente da realidade e responsabilidade do que é a educação das crianças.

Em sùmula, este trabalho pretende ter acuidade científica, ou seja, atualidade e pertinência, em que as ideias desenvolvidas ao longo dos relatos são fundamentadas cientificamente através de diversos autores.

## 3. Local de Estágio

A informação que se segue foi-me facultada pela Educadora Rita Durão que consta no *dossier* de turma.

O estágio foi realizado no Jardim Escola João de Deus da Estrela, que é um dos Jardins Escolas da Associação João de Deus.

No que diz respeito ao pessoal docente o Jardim Escola tem uma Diretora, seis Educadoras, oito Professores do 1º Ciclo, quatro Professoras do Apoio Educativo, dois Professores do Clube de Ciências, três Professores de Educação Física, um Professor de Educação Musical, uma Professora de Inglês e sete Professores de Atividades Extra-Curriculares. O pessoal não docente tem uma Funcionária Administrativa, uma Auxiliar de Educação Educativa, uma cozinheira e doze Funcionárias Auxiliares.

### **Situação geográfica**

Este Jardim Escola foi fundado em 1915, o mais antigo de Lisboa, fica na Avenida Álvares Cabral, está no centro de três bairros que são, Campo de Ourique, Lapa e São Bento.

### **Características gerais**

O edifício possui doze salas de aula, um salão, um ginásio, uma biblioteca, uma sala de informática, um gabinete médico, uma sala de professores, um gabinete de direção, uma secretaria, uma sala multiusos, um refeitório, uma cozinha, três despensas, uma sala de material de educação física, cinco zonas de casas de banho para crianças, quatro zonas de casas de banho para adultos e dois espaços exteriores.

São ainda utilizados o *atelier* de cerâmica e o ginásio da Escola Superior.

O Jardim Escola está equipado com mobiliário, material didático, informático e ginnodesportivo em quantidade considerável.

### **Caracterização do meio**

Esta escola localiza-se numa zona urbana, numa avenida onde se encontra um número considerável de pequeno comércio e serviços (Bancos e escritórios), encontra-se junto a um museu bibliográfico, uma Escola Superior de Educação e uma Escola Secundária. Encontra-se próximo de um grande jardim com muitos espaços verdes e de lazer.

O jardim-escola está situado numa zona onde existem alguns transportes públicos, particularmente metro e autocarro.

### **Organização funcional**

Existem neste jardim-escola atividades curriculares e extra-curriculares. As atividades curriculares estão de acordo com os programas e planificações em vigor neste estabelecimento de ensino.

Como atividades extra curriculares, o jardim-escola tem as seguintes opções: Dança/Ballet, Xadrez, Inglês, Taekwond, Teatro, Expressão Dramática e Cinema, Cerâmica, Hip-hop, Ginástica, Pequenos Jornalistas, Sala de estudo e Catequese.

## **4. Equipa**

Para a realização do Estágio profissional a minha turma foi distribuída por diferentes grupos de estágio. Do meu grupo de estágio faziam parte uma colega de turma e posteriormente mais duas colegas de turma de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Para além de colegas fomos também amigas ajudando-nos nos diferentes momentos de estágio. Trabalhámos sempre enquanto grupo disponibilizando-nos para colaborar durante as observações e atividades.

Para Korthagen (2001), citado em Flores e Simão (2009), deve-se promover a aprendizagem reflexiva assistida por pares pois o apoio destes é muitas vezes mais eficaz para promover a reflexão dos estudantes.

## 5. Metodologia utilizada

A metodologia utilizada para a elaboração dos relatos foi a análise documental e a observação.

Segundo Afonso (2005, p.92), a análise documental também é uma técnica de recolha de dados “os produtos da observação tomam geralmente a forma de registos escritos pelo investigador”.

Para Quivy & Campenhoudt (2003, p.155), a observação abrange um conjunto de operações das quais:

“o modelo de análise (constituído por hipóteses e por conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis. Ao longo desta fase são reunidas numerosas informações. Serão sistematicamente analisadas numa fase ulterior. A observação é, portanto, uma etapa intermédia entre a construção dos conceitos e das hipóteses, por outro lado, e o exame dos dados utilizados para as testar, por outro”.

Contudo este tipo de observação tem vantagens e desvantagens, como refere Carmo e Ferreira (1998, p.108): (i) “A possibilidade de entender profundamente o estilo de vida de uma população e de adquirir um conhecimento integrado da sua cultura é, sem dúvida, a sua principal vantagem; (ii) “Como limitações dominantes salientam-se a morosidade que tal técnica exige e as dificuldades que levantam a uma posterior quantificação dos dados”.

Metodologicamente este relatório foi realizado de acordo com as normas APA (American Psychological Association) e Azevedo (2000) de forma a organizar a construção de presente trabalho.

## 6. Pertinência do estágio

Como futura docente em Educação de Infância, considero este estágio de extrema importância na formação de um profissional. A experiência do cotidiano, as vivências e as observações são fulcrais para complementar a teoria que me foi facultada ao longo dos quatro anos de curso. Esta é uma profissão que, na minha opinião, só se sente e só se melhora com o passar do tempo e com a experiência.

De acordo com Alegria *et. al* (2001), citado por Rodrigues (2009), em Gomes (2010, p.27), mencionam que é importante proporcionar aos estagiários “condições para exercer numa escola, em contexto real, as funções do professor”. Os mesmos autores referem ainda que o estágio proporciona ao aluno o desenvolvimento de competências na medida em que participa nas atividades didáticas.

No fundo, a pertinência máxima do estágio profissional é o que nos leva a ver e a viver a educação como formação de todas as potencialidades humanas, que contempla as dimensões física, cognitiva, afetiva, moral e estética, porque desenvolve práticas educativas que ligam os conteúdos à experiência socio-cultural concreta dos alunos/educandos.

## 7. Cronograma

Por uma questão de organização elaborou-se um Cronograma (Quadro 1) onde consta o número total de horas de Observações de aulas (relatos diários), aulas programadas, aulas surpresa e reuniões.

Quadro 1 – Cronograma

Meses	Out.				Nov.				Dez.				Jan.				Fev.				Mar.				Abr.				Mai.				Jun.				Jul.							
Semanas	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4				
Aulas Observadas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X				X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
Aulas Programadas					X			X								X					X										X	X												
Aulas Surpresa							X		X											X												X												
Atividades Propostas			X	X		X		X						X	X																X	X												
Reuniões					X				X							X																X												

Número total de horas: 565 horas

# **CAPÍTULO 1**

## **RELATOS DIÁRIOS**

## 1.1 Descrição do Capítulo

Tal como referido na introdução, neste Capítulo serão descritas todas as observações durante o período de prática pedagógica. Estas estão seguidas pelas minhas inferências devidamente fundamentadas.

Ao longo dos relatos poderão surgir imagens ou quadros que representam as atividades efetuadas.

## 1.2 1ª Secção

Período de estágio de 12 de Outubro a 17 de  
Dezembro de 2010.

Bibe Encarnado A (4 anos)

Educadora Cooperante:

Ana Rita Costa

### 1.2.1 Caracterização da turma

A turma do Bibe Encarnado A do J.E.J.D. - Estrela é composta por vinte e oito crianças, quinze do género feminino, das quais quatro têm três anos, e uma veio transferida do jardim – escola João de Deus de Alvalade e treze crianças do género masculino, das quais quatro têm três anos.

Estas crianças pertencem ao nível socio-económico médio/médio alto e os seus Encarregados de Educação possuem na sua grande maioria formação superior.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica J.E. e demonstra motivação e interesse pelas diversas aprendizagens.

### 1.2.2 Caracterização do espaço

Esta turma tem como espaço de trabalho um enorme salão onde as crianças passam a maior parte do seu tempo. É uma área central do Jardim Escola, local de passagem, que faz a ligação com os seguintes espaços: com *hall* de entrada, refeitório, corredor das casas de banho, secretaria, salas do primeiro ciclo do ensino básico, com as escadas que dão acesso às restantes salas da escola e à biblioteca, fazendo também ligação com as escadas que dão acesso ao ginásio e à sala de informática. O salão está dividido através de um biombo, com a outra turma do Bibe Encarnado.

O espaço desta turma é composto por cinco mesas hexagonais, onde cada mesa tem as suas cores de cadeiras. Sendo assim temos a mesa azul, encarnada, amarela, verde e a mesa das cores. Numa das paredes existe um *placard* onde estão vários trabalhos das crianças. A maior parte das paredes têm armários ou janelas.

Existe um espaço num canto onde estão alguns livros e almofadas e, noutra canto, estão expostos alguns brinquedos. Considero que este é um espaço amplo, organizado e colorido. Segundo Zabalza (1998, pp. 132.133), a sala de aula deve ter determinadas características, tais como:

“A sala de uma escola infantil não pode ser, nunca, um espaço fechado em si mesmo. Mas isto não significa, em absoluto, o encerramento dentro de quatro paredes (as salas devem ter paredes) cerradas, mas sim grandes janelas que abrissem para o exterior. Deve ser um espaço aberto, que se amplia funcionalmente para as outras dependências em que se desenvolve a vida e os rituais da jornada escolar, as outras pessoas adultas da escola, os corredores, o hall, o refeitório, etc. Todas estas realidades desempenham claras funções experienciais para as crianças”.

### 1.2.3 Horário

Nesta secção será apresentado o horário integral da turma (Quadro 2).

Quadro 2 – Horário Bibe Encarnado A

Bibe Encarnado A	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9.00 / 9.30	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
9.30 / 10.00	Estimulação à Leitura	Iniciação à Matemática	Educação Musical 9h45m / 10h15m	Estimulação à Leitura	Iniciação à Matemática
10.00 / 10.30	Educação Física		Estimulação à Leitura 10h15m / 11h00m	Iniciação à Matemática	Conhecimento do Mundo
10.30 / 11.00	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
11.00 / 11.30	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática	Informática/Biblioteca	Estimulação à Leitura
11.30 / 12.00					Educação Física
12.00 / 14.30	Almoço e recreio				
14.30 / 15.30	Desenho / Corte / Colagem	Modelagem / Dobragens	Dramatização / Fantoches	Pintura / Desenho	Expressão Plástica
15.30 / 16.00	Trabalho de Grupo	Estimulação à Leitura	Desenho Livre	Modelagem / Dobragens	Assembleia de Alunos
16.00 / 16.30	Jogos livres de desenvolvimento da motricidade global				
16.30 / 17.00	Lanche e saída				

#### 1.2.4 Rotinas

Numa perspetiva pessoal, as rotinas traduzem de uma forma específica os momentos que se repetem diariamente e fazem parte de hábitos saudáveis e que transmitem segurança às crianças.

Zabalza (1998, p.174) refere que “ as rotinas são, como capítulos, o guião da vida diária de uma turma que, dia após dia, se vai nutrindo de conteúdos e ações. As crianças sabem o nome de cada fase, sabem o que virá depois, sabem qual o procedimento para realizar determinadas atividades”.

#### Acolhimento

Todas as manhãs, perto das nove horas, todas as crianças do pré-escolar e 1ºCiclo reúnem-se no salão, onde fazem uma roda e cantam variadas canções, muitas vezes sugeridas pelas próprias crianças e outras vezes pelas educadoras ou professoras. Este momento tinha a duração aproximada de vinte minutos e terminava com o hino João de Deus.

Nesses momentos de convívio em grupo é possível observar a existência de oportunidades de aprendizagem, onde as crianças trabalham a memória e aumentam o seu vocabulário.

#### As refeições

Durante o horário de estágio, as crianças realizavam duas refeições, o lanche da manhã e o almoço. O lanche da manhã acontecia normalmente às 10h30, permitindo às crianças terem um momento de descontração, uma vez que a educadora cantava umas canções depois das crianças lancharem.

Ao almoço, as crianças vão à casa de banho fazer a higiene pessoal e ao meio dia estão sentados para almoçar. Os babetes são postos por nós e muitas das crianças já comem sozinhas, no entanto algumas delas precisam de ajuda.

Esta refeição, a meio da manhã, assim como o almoço, são momentos importantes para que as crianças socializem e possam fazer uma pausa nas atividades, aumentando assim o seu rendimento e concentração.

Como refere Cordeiro (2009, p.373) “o almoço e o lanche servem para alimentar, mas também do ponto de vista de socialização (estimulada pelos outros e por um sentido correto de competição, o que faz comerem tudo pelo seu punho...), passar implícitas noções de higiene e de estar à mesa”.

## Recreios

As crianças do Bibe Encarnado fazem o recreio das 11h até as 11h50.

A seguir ao almoço as duas turmas reúnem-se na entrada da escola apenas com uma educadora. A educadora que fica responsável por elas conta uma história ou realiza um jogo e, em seguida, leva as crianças para o recreio exterior ou para o ginásio dependendo das condições atmosféricas.

Existem recreios que são as educadoras que organizaram o jogo, como por exemplo o jogo do lenço. No entanto, nem sempre os recreios são organizados/orientados pelas educadoras.

De acordo com Cordeiro (2008, p.377) “o recreio é um espaço da maior importância. Nesta idade, representa uma oportunidade diária para as crianças se envolverem em atividades vigorosas e barulhentas, num contexto mais expansivo, no qual desenvolvem a sua motricidade larga ao correrem, saltarem e fazerem vários jogos”.

Os recreios são essenciais para que as crianças possam ter os seus momentos de brincadeira a pares ou em grupos.

### 1.2.5 Relatos

#### **12 de outubro de 2010**

Depois de terem ouvido uma história, a educadora nomeou vários chefes de mesa para que, com os respetivos colegas de mesa, fossem para o comboio e para os seus lugares. A turma esta manhã trabalhou no Domínio da Matemática, a educadora pediu a cada chefe de mesa que fosse buscar o 3º Dom de Fröebel para os seus colegas de mesa.

Depois do material distribuído, a educadora fez algumas perguntas:

- Como se chama este material?
- Que forma tem esta caixa?
- De que material é feito?
- De que parte da árvore?

Feita a revisão sobre este material, a educadora pediu aos meninos que construíssem um muro alto. A maioria das crianças não necessitou de ajuda. De seguida a educadora continuou, acabou por fazer uma história, sobre uns passarinhos para trabalhar a subtração.

Em seguida ensinou outra construção, o cadeirão, este era o cadeirão do rei avô e aqui trabalhou a adição. Em seguida fizeram uma construção livre.

### **Inferências**

A educadora ao pedir estes pequenos recados, está a ensinar as crianças a serem, responsáveis e autónomas. Segundo Zabalza (1998, p.125) menciona que o aspeto mais importante das crianças pequenas é serem autónomas. “Encontram-se num processo de construção da sua identidade individual, de conquista da sua autonomia. A nível de espaço, isso significa espaços abertos e livres para movimento e liberdade para o fazer”.

As crianças também deverão conhecer onde se encontra o material, as Orientações Curriculares (1997, p.38) afirmam que um dos processos de aprendizagem a ser trabalhado é a autonomia. É importante que as “crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo”.

Desta forma as crianças aprendem a ser autónomas conhecendo o seu espaço de sala e podendo utilizá-lo de forma independente, não precisando da ajuda da educadora para ir buscar algum material.

### **15 de outubro de 2010**

Neste dia as duas turmas do Bibe Encarnado estiveram juntas, todos sentados no chão e as duas educadoras deram aula de Conhecimento do Mundo em conjunto.

A aula foi alusiva ao sistema solar, as educadoras prepararam um Power Point, cada diapositivo tinha a imagem do planeta e um texto com algumas informações sobre o mesmo.

Cada educadora falava sobre um planeta e iam colocando algumas perguntas. Como atividade, as educadoras pediram-nos, que em folhas de papel manteiga, fizéssemos um círculo, que representaria a Terra. As crianças tinham que pintar com guache azul e castanho o nosso planeta. Eu e a minha colega preparámos duas mesas com tintas e pincéis e íamos chamando algumas crianças para pintarem.

## **Inferências**

A atividade de pintura com pincel foi muito apreciada pelas crianças. Segundo Spodek e Saracho (1998, p.360) “a pintura é um dos elementos básicos do programa de primeira infância. O tampo de uma mesa ou um espaço no chão são igualmente apropriados. Os professores devem de organizar a área de pintura de modo que a limpeza seja o mais possível”.

As crianças tinham vários pinceis e tintas, elas sabiam que não podiam, com o mesmo pincel, molhar em frascos diferentes. As Orientações Curriculares (1997, p.62) referem que há regras de utilização deste tipo de material, como por exemplo, “não molhar o mesmo pincel em diferentes frascos de tinta”.

Os mesmos autores mencionam ainda que “o cuidado com os materiais e a responsabilização pelo material coletivo, bem como o respeito pelo trabalho dos outros, relaciona-se com o desenvolvimento pessoal e social”.

Assim, com esta atividade as crianças puderam relembrar as regras de utilização deste tipo de material, ter cuidado com o material e também aprenderam a respeitar o desenho dos outros colegas.

## **18 de outubro de 2010**

As crianças prepararam-se para a aula de Educação Física, ajudando-se umas às outras a despir o bibe e descalçando-se sozinhas.

A educadora contou uma pequena história, “A Camila tem um pesadelo”, fez algumas perguntas sobre este tema como por exemplo se sabiam o que era um pesadelo.

A professora de ginástica levou a turma para o ginásio, esta aula é uma aula de 30 minutos. As crianças fizeram alguns exercícios de aquecimento, correram e andaram à volta do ginásio, em seguida fizeram exercícios de equilíbrio em cima dos bancos. No fim da aula, a educadora veio buscar a turma e fomos para o museu, assistir à apresentação de um livro escrito por Manuela Barbosa chamado “O balão do menino Jesus”.

## **Inferências**

Considero que seja importante para as crianças, ajudarem-se umas às outras, pois estão a desenvolver o espírito de interajuda e também a serem independentes, uma vez

que devem descalçar os sapatos sozinhas. De acordo com as Orientações Curriculares para o pré-escolar (1997), ir dominando determinados fazer-saber – despir-se, lavar-se, comer corretamente, significa uma maior independência.

Arends (1995, p.369) fala numa aprendizagem cooperativa, um dos aspetos importantes é o de que, “ao ajudar a promover o comportamento cooperativo e ao desenvolver melhores relações grupais entre os alunos, está simultaneamente a ajudar os alunos na sua aprendizagem escolar”.

A aula de ginástica é um momento fundamental para que as crianças desenvolvam capacidades motoras. Como é dito nas Orientações Curriculares para o pré-escolar (1997, p.58) a educação pré-escolar deve facultar à criança momentos de exercício da “motricidade global e também da motricidade fina, do modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu corpo”.

Cerezo *et. al* (1997, p.109), referem que a “expressão psicomotora estabelece pois, a influência que o movimento tem na organização psicológica geral, já que assegura a passagem da vertente corporal à vertente cognitivo-afectiva”.

Nesta aula de Educação Física as crianças puderam desenvolver a sua motricidade global e fina, como referem as Orientações Curriculares e Cerezo *et. al*, esta é uma das capacidades a ser desenvolvida nesta aula.

## **19 de outubro de 2010**

A educadora esta manhã trabalhou com as crianças no Domínio da Matemática com os Blocos Lógicos. Começou por distribuir as linhas fronteiras, deu uma para cada menino e, no centro de cada mesa, colocou uma linha fronteira e pediu à minha colega que colocasse os Blocos Lógicos no conjunto do centro.

Em seguida colocou algumas perguntas:

- Como se chama o conjunto que não tem peças?
- Quais são as características deste material?

Em seguida foi buscar quatro cubos, cada cubo representava uma característica do material. Chamou quatro crianças, uma de cada vez, para lançar um cubo; depois de lançarem os quatro, a peça que tinham que procurar era: um triângulo, grande, magrinho e azul. Depois de as crianças colocarem a peça dentro da linha fronteira, a educadora

perguntou como se chama um conjunto com um elemento mas, como as crianças não se lembravam, a educadora teve que recordar este conceito.

### **Inferências**

Esta aula foi interessante, uma vez que ainda não tinha observado este material no bibe encarnado e a estratégia dos cubos resultou muito bem, uma vez que se explora os quatro atributos das peças.

Os Blocos Lógicos são considerados um material estruturado, como refere Alsina (2004), citado por Caldeira (2009, p.365), “os blocos são um material estruturado que tem quatro qualidades: a forma, a cor, o tamanho e a espessura”.

A mesma autora ainda refere que se pretende “fomentar habilidades específicas de raciocínio lógico, e que propomos sob a forma de jogos de lógica, devem ser realizadas com materiais manipulativos, entre as quais os blocos lógicos” (p.364).

Mendes (2009, p.46) corrobora, dizendo que “o trabalho com os Blocos Lógicos em atividades, exigem a manipulação, construção e representação de objetos estruturados, auxilia o desenvolvimento de habilidades de descrição e memória visual, sequência e simbolização”

A partir destes autores posso concluir que com este material, trabalhamos com as crianças diversas competências, como o raciocínio lógico e a memória visual.

### **22 de outubro de 2010**

Eu e o meu par de estágio contámos a história “O Bicho Estranho”. Ao longo da nossa leitura íamos pedindo às crianças para participarem. Em seguida fomos para a sala multiusos, a educadora foi buscar o Tangram e distribuiu um saquinho a cada menino. Ela começou por perguntar às crianças se ainda se lembravam da história deste material, ao que um menino respondeu:

- Foi o criado que partiu o espelho da princesa.

A educadora pediu aos meninos que construíssem de novo o espelho, mas depois de algumas tentativas, as crianças não conseguiram formar o quadrado. A educadora ajudou os seus alunos, colocando a posição das peças uma a uma no quadro.

Depois desta construção a educadora escolheu fazer a casa do “bicho estranho”, personagem da história que eu e minha colega tínhamos contado.

Para fazer a casa, com as peças do Tangram a educadora ajudou dando algumas indicações.

Em seguida as crianças foram para o ginásio para ter educação física.

### **Inferências**

Nesta manhã as crianças ouviram uma história, o que para elas é importante. Segundo as Orientações Curriculares (1997, p.70) mencionam que “as histórias lidas ou contados pelo educador, são um meio de abordar um texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler”.

Em seguida as crianças trabalharam no Domínio da Matemática com Tangram, Moreira e Oliveira (2003, p.77), expõem que “a geometria é um meio para a criança conhecer o espaço no qual se movimenta, sendo muito importante que a aprendizagem se faça partindo do seu conhecimento informal, com base na manipulação e na experimentação”.

Com este material matemático as crianças trabalharam conceitos de geometria, com base na manipulação e principalmente na experimentação.

### **25 de outubro de 2010**

Esta manhã a educadora contou uma fábula do livro Campo de Flores de João de Deus. Em seguida tiveram aula de Educação Física.

Quando as crianças voltaram para o salão, sentaram-se nos seus lugares. A educadora escolheu cinco chefes para irem com ela buscar o material. Cada chefe distribuiu um Geoplano a cada menino e a educadora distribuiu os elásticos. Em seguida pediu que construíssem um quadrado com quatro espaços de lado. Depois de ter visto se todas as crianças tinham feito corretamente, as mesmas realizaram um desenho livre no Geoplano.

Durante esta aula, um menino teve um comportamento menos adequado. A educadora utilizou a estratégia de mudar o menino de lugar, para uma mesa vazia.

## **Inferências**

A estratégia de ter mudado o menino de lugar resultou, pois a criança acalmou-se, concentrou-se, fazendo assim o que a educadora tinha pedido. Depois a educadora referiu que ele foi capaz de acabar o exercício e que tinha sido um menino lindo.

Segundo Marques (2001, pp.108,109), “nem sempre é fácil criar regras que obtenham o consenso e a compreensão de todos, tanto mais que, na mesma sala, coexistem alunos com diferentes níveis de maturidade cognitiva e moral”.

O mesmo autor ainda diz que tão importante “como haver um sistema de regras, é a existência de um clima acolhedor e fraterno na sala de aula. O professor deve transmitir, a todos os alunos, a ideia de que se preocupa com eles, gosta deles e lhes proporciona o amparo e o carinho adequados a cada situação”.

Para as crianças crescerem bem, precisam de amor e limites, o amor é fundamental para crescer com confiança e autoestima; os limites são cruciais para a criança aprender o autocontrolo, para que possa viver em família e em sociedade.

## **26 de outubro de 2010**

Depois de terem ouvido uma história sobre o castanheiro e o medronheiro, o Bibe Encarnado A dividiu-se em dois grupos. Um dos grupos foi para a cerâmica e a outra metade ficou com a educadora. A educadora foi buscar o Cuisenaire e distribuiu uma caixa por mesa. Em seguida, perguntou como se chamava este material e depois pediu para construírem a escada até à peça que soubessem. A maior parte dos meninos fez a escada até à peça amarela, ou seja, até à peça que vale cinco unidades.

Após a realização deste exercício, a educadora colocou algumas peças do Cuisenaire dentro de um saco. Pediu a um menino que fechasse os olhos e tirasse uma peça do saco e tentasse descobrir qual era a peça que tinha na mão.

Em seguida, veio a outra metade da turma, e a que estava com a educadora foi para a cerâmica. Com estes meninos, a educadora realizou os mesmos exercícios, mas com estes as peças que colocou dentro do saco eram as peças do Cuisenaire grande.

## **Inferências**

A educadora fez este exercício pela primeira vez, situação difícil, pois só uma ou duas crianças conseguiram descobrir, após a educadora ter dado algumas pistas.

Com as peças grandes quase todos os meninos descobriram, para elas é mais fácil com estas peças, pois têm melhor percepção do tamanho.

O material Cuisenaire desenvolve a lógica matemática, estimula a criatividade e a experimentação, tendo sido concebido como instrumento de investigação e descoberta nas mãos dos alunos. Segundo Alsina (2004), citado por Caldeira (2009, p.126), “as barras de cor são um material manipulativo especialmente adequado para aquisição progressiva de competências numéricas. São um suporte para a imaginação dos números”.

Caldeira (2009, pp.130,131) menciona que “nas atividades onde as crianças identificam tamanhos e a ordem das peças, estão a «trabalhar» a memória, a ordenação, o conceito da cor e de número”. Esta autora diz que “o jogo de reconhecimento das peças permite desenvolver a classificação e seriação”.

Relativamente à atitude da educadora, esta dá bastante reforço positivo quando as crianças acertam, dando beijos e abraços fornecendo assim um clima de sala de aula bastante positivo. Para Morgado (1999, p.46) uma das estratégias que o professor pode utilizar é a “definição de um clima favorável aos processos de desenvolvimento pessoal e social”.

Sprinthall e Sprinthall (1993, p.259) referem que o reforço positivo “na sala de aula, pode ser proporcionado através de um contato físico”.

É importante haver uma boa comunicação entre o professor e o aluno para que o processo de ensino/aprendizagem seja o mais positivo possível.

## **29 de outubro de 2010**

Neste dia levámos as crianças com a educadora para o ginásio e sentámos as crianças em semicírculo. Contámos a história “O Céu está a cair”. Tínhamos um livro grande com a forma de uma galinha e os animais da história em papel plastificado. À medida que íamos contando a história, as crianças imitavam o som do animal que ia aparecendo na história e colocávamos os animais pela mesma ordem para que os

meninos pudessem ver. No fim da história a educadora aproveitou os animais e colocou algumas perguntas como por exemplo:

- Se a galinha fugir, quantos animais ficam?

Em seguida fizemos comboio e fomos para a sala multiusos. Dividimos a turma em cinco grupos, cada elemento tinha uma personagem para pintar, e à medida que iam acabando de pintar o animal, tinham também a cama para pintar em grupo.



Figura 1 - Trabalho de grupo "O céu está a cair"

### **Inferências**

Foi uma atividade que correu muito bem, as crianças trabalharam bem em grupo e conseguiram terminar o trabalho de pintura. Eu e a minha colega recortámos os animais e colámos na folha da cama.

De acordo com Rigolet (1997, p.75) o trabalho de grupo, para ser um verdadeiro trabalho coletivo, "a atividade efetuada por cada membro aparece como irrefutável, sob a pena de o trabalho ficar incompleto".

Para Pato (1995, p.50) o "trabalho de grupo é, em si mesmo, motivador da aprendizagem das crianças, independentemente do tema ou do conteúdo da atividade".

Papalia *et. al* (2001, p.484) mencionam que este tipo de estratégia "beneficia as crianças de múltiplas maneiras. Desenvolvem competências necessárias para a sociabilidade e intensificam relações sociais. Aprendem competências de liderança, comunicação, cooperação, papéis e regras".

Neste trabalho de grupo as crianças puderam socializar, pois estavam em grupos de 5/6 elementos juntos na mesma mesa a trabalhar em conjunto, para o mesmo trabalho.

**2 de novembro de 2010**

A minha colega de estágio apresentou a sua aula. Começou por contar uma história no salão, sentou as crianças por filas e contou os “Os terríveis porquinhos”. Em seguida colocou algumas perguntas sobre a história. Pediu para as crianças se levantarem e distribuiu uma almofadinha (“casinha”) por cada menino e espalhou-os pelo salão. Colocou música e as crianças tinham que correr/saltar à volta de cada casinha, que ia sendo tirada, e quando a música parasse quem ficasse sem casinha perdia.

Em seguida as crianças foram para outro lado do salão e sentaram-se em semicírculo no chão, a minha colega deu a construção de uma casa e abordou algumas profissões enquanto as crianças iam construindo a casa que a minha colega fez em cartolina.

Depois do lanche da manhã, a minha colega deu aula de matemática. Distribuiu várias figuras geométricas em cartolina e de diferentes cores. Deu várias indicações para que as crianças com as figuras, construíssem uma casa e colassem numa folha, no fim da atividade.

### **Inferências**

As crianças devem começar desde cedo a ter noção das formas geométricas. Moreira e Oliveira (2003) os conceitos sobre as formas geométricas começam a formar-se durante o período pré-escolar e solidificam por volta dos seis anos, sendo, por isso, conveniente trabalhar sobre formas entre os três os seis anos.

Para Mendes e Delgado (2008, p.10) menciona também que “desde cedo, as crianças começam a desenvolver alguns conceitos geométricos e o raciocínio espacial”.

Estes autores ainda referem que o ensino e aprendizagem da geometria devem permitir “analisar características e propriedades de formas geométricas bidimensionais e desenvolver argumentos matemáticos acerca de relações geométricas”.

Os mesmos autores mencionam ainda que é importante que as crianças manipulem “objetos com várias formas geométricas, de modo a irem desenvolvendo a capacidade de reconhecerem essas formas”.

Com a atividade de colarem as figuras geométricas, para fazerem a casa, as crianças tiveram que primeiro reconhecer as formas, assim desta forma desenvolveram este conceito de reconhecimento.

## **5 de novembro de 2010**

Esta manhã apresentei aula, começando na Área do Conhecimento do Mundo, tendo como tema as divisões da casa. Foi pedido às crianças para se sentarem em semicírculo. Trouxe uma casa com as respectivas divisões, foi pedido a algumas crianças para descreverem o que estava em cada divisão e para dizerem o que se fazia em cada uma delas. Depois foi solicitado a várias crianças que falassem sobre as suas casas.

Em seguida fizemos alguns movimentos corporais com as crianças, para elas se mexerem um pouco, depois passámos para o outro lado do salão e foi contada a história “Caracóis de ouro e os três ursinhos”; ao longo da história foi solicitada a colaboração das crianças.

Após o lanche da manhã fizemos um jogo no recreio.

Quando voltámos para o salão, trabalhámos no Domínio da Matemática. Os meninos distribuíram o material e em seguida foi explicado que a folha representava o quarto dos três ursinhos, e as três tampinhas com as camas tinham diferentes tamanhos. Foram dadas várias indicações espaciais para que as crianças colocassem as camas no local correto no quarto, como por exemplo:

- Coloquem a cama maior do lado esquerdo, à frente da janela.

Depois de terem colocado as camas, as crianças recontaram a história colocando a menina nas várias posições ao pé das camas.

## **Inferências**

A parte do Conhecimento do Mundo correu bem, a estratégia que foi utilizada com a menina caracóis de ouro, foi explícita para as crianças.

Em seguida as crianças colocaram as mobílias nos locais corretos, desta forma compreenderam que cada divisão da casa, tem uma função. Segundo Catita (2007, p.28) “a casa é assim a primeira instância em que a criança se move, se desenvolve e interage. Este é o primeiro Meio Físico a ser explorado pela criança”.

O mesmo autor ainda refere que um dos objetivos a atingir é a criança “identificar cada um dos seus elementos/divisões principais, suas terminologias e funções”.

Quanto à Matemática, deveria ter pedido às crianças para tirarem do saco uma tampa de cada vez, assim teria havido menos confusão.

No fim da aula deveria ter dito às crianças que podiam brincar com o material, sendo que o material deve ser manipulado livremente pela criança. De acordo com

Lourenço (1993) deixar brincar as crianças é garantir-lhes o seu direito a serem crianças e é também promover-lhes o seu desenvolvimento psicológico.

Ao deixarmos as crianças brincarem com este material de matemática, não estruturado, estamos a proporcionar à criança momentos de brincadeira, em que a Matemática está envolvida.

## **8 de novembro de 2010**

A educadora começou o dia por perguntar aos meninos o que é que tinham feito no fim-de-semana.

De seguida foram para a aula de Educação Física.

A minha colega deu aula no Domínio da Matemática, utilizando como material as palhinhas, que distribuiu pelas cinco mesas. Construiu uma pequena história sobre um menino que tinha ido comprar palhinhas e colocou algumas perguntas, como por exemplo:

- O Tiago comprou três palhinhas e em seguida comprou outras duas, quantas palhinhas comprou?

## **Inferências**

A minha colega optou por um grau elevado de exercícios que as crianças não conseguiram perceber. Depois de perceber esta situação, a minha colega adaptou os exercícios às crianças e elas conseguiram resolver.

Maia (2008, p.124) defende que o educador “deve certificar-se de que o ensino da matemática é adequado ao desenvolvimento de cada aluno. Isto é, o educador deve decidir se os materiais didáticos ou métodos pedagógicos são adequados ao pensamento da criança”.

Quanto ao material de matemática utilizado e aos exercícios pedidos, Moreira e Oliveira (2003), citado por Caldeira (2009, p.318) mencionam que classificar e ordenar, constituem um dos “processos matemáticos que as crianças realizam. O educador deve explorar, atribuindo-lho intenção matemática, isto é, deve explicar e relacionar as atividades da classificação e ordenação com os temas matemáticos a tratar”.

Desta forma ficámos a perceber que os educadores têm que adaptar os exercícios, de modo a que as crianças consigam resolver.

## **9 de novembro de 2010**

Fomos para a sala dos computadores e a educadora pediu-me que contasse a história “O Casamento da gata” de Luísa Ducla Soares. Foi solicitado às crianças para se sentarem em semicírculo e a história foi lida. Ao mesmo tempo os meninos iam fazendo os gestos. Quando terminou a história, foi mostrado um fantoche de um gato e todos fizeram uma festa, em seguida, com ajuda, os meninos recontaram a história.

Posteriormente a minha colega deu aula no Domínio da Matemática, utilizando como material as tampas de plástico de várias cores. Pediu a alguns meninos para distribuírem o material. Deu algumas indicações, como por exemplo:

- Coloquem a tampa encarnada à vossa frente, a tampa branca do lado direito da encarnada e a tampa amarela entre as duas.

Depois do almoço a educadora fez um jogo com as crianças, aos pares, em que tinham que dançar com um peça de Lego, como por exemplo na testa, no ombro ou na barriga e não a podiam deixar cair.

Nesta manhã, ficámos até mais tarde, a educadora pediu-nos, porque precisava de sair, fomos para o ginásio com as duas turmas e realizámos alguns jogos com música, para que as crianças brincassem.

## **Inferências**

Como ficámos até mais tarde realizámos vários jogos com as crianças, segundo Serrano (2002, p.61), “é através do jogo que a criança descobre o mundo que a rodeia, em que se integra na sociedade e com ela se relaciona e, principalmente, realiza as suas experiências”.

Para Desqualdo (2008) “as brincadeiras aparentemente simples são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança e também é uma forma de auto-expressão”.

Piaget (1976) citado por Desqualdo (2008) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas, são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Afirma que o jogo é:

"sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta o seu alimento necessário, e transformando o real em função das necessidades múltiplas do Eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil".

Com estes jogos e brincadeiras, posso concluir que as crianças desenvolvem várias capacidades, competências, valores e atitudes, uma vez que são momentos lúdicos, de grande importância e devem ser realizados no dia-a-dia das crianças.

## **12 de novembro de 2010**

Neste dia houve aula surpresa, pedida pelas professoras de Supervisão do Estágio Profissional. À minha colega de estágio, foi-lhe proposto contar uma história e em seguida dinamizá-la. A minha colega pediu às crianças para se sentarem no chão em semicírculo e começou por fazer algumas perguntas sobre a imagem que estava na capa do livro, em seguida, começou a contar a história e ao longo da leitura ia colocando algumas perguntas.

Quando terminou de contar a história realizou um jogo, utilizou um peluche de um ratinho; o objetivo era que uma criança escondesse e outra tentasse encontrar, depois deste jogo ainda realizou outro, chamou uma menina ao meio da roda e, a outro menino pediu que colocasse o ratinho à frente/traz/ cima da menina que estava no meio da roda.

## **Inferências**

O jogo que a minha colega realizou com as crianças foi produtivo, uma vez que englobou o Domínio da Matemática trabalhando com as crianças a lateralização. Tinha regras simples e era adequado à idade.

De acordo com Spodek e Saracho (1998, pp.223, 224) os jogos para a educação infantil “devem ser simples, com regras mas não muito complexas”.

Os mesmos autores referem ainda que “os professores também podem enriquecer as áreas de jogo dramático de forma a ajudar as crianças a aprenderem matemática”.

## **15 de novembro de 2010**

A educadora contou uma história às crianças e, em seguida, foram para a Educação Física.

Depois as crianças foram para sala multiusos, a educadora deu uma aula no Domínio da Matemática, aproveitando a história “Todos no sofá”. Em suporte de imagem tinha o sofá e os animais que colocou no quadro. Começou por contar a história e ia retirando os animais ao longo da história.

No fim, a educadora explicou que esta história iria ser representada por alguns meninos na festa de Natal. Em seguida distribuiu os papéis e as crianças fizeram um pequeno teatro.

### **Inferências**

A preparação da festa de Natal, começou com a história “Todos no sofá”, pois foi esta a história escolhida pelas educadoras para ser dramatizada pelas crianças na festa. Segundo as Orientações Curriculares (1997, p.60) o educador deve possibilitar “dramatizações mais complexas que implicam um encadeamento de ações, em que as crianças desempenham diferentes papéis, como por exemplo a dramatização de histórias conhecidas ou inventadas que constituem ocasiões de desenvolvimento da imaginação e da linguagem verbal e não-verbal”.

Sousa (2003, p.86) refere que:

“o teatro efetuado na escola, pelas crianças, tem existido sobretudo sob a forma de preparação para festas de Natal. São os próprios educadores, no jardim de infância, que são designados para a realização da festa a realizar. Uma ou duas semanas antes, colocam de parte as atividades letivas e procuram que as crianças os papéis de algumas peças”.

Com este teatro, as crianças, representam pequenos papéis, onde trabalham a imaginação e a linguagem verbal.

## **16 de novembro de 2010**

Neste dia, eu e a minha colega tivemos aula surpresa da educadora. Após as crianças terem estado na roda, o professor de cerâmica veio buscar metade dos meninos, os restantes fizeram um jogo com a minha colega.

Ela pediu para as crianças se sentarem em roda e estiveram a jogar ao jogo “O que falta?”. Pedia às crianças para fecharem os olhos e um menino escondia-se, depois eles tinham que descobrir qual era o menino que faltava.

Quando a outra metade da turma voltou, eu fui para as mesas com as crianças, pedi para se sentarem nos seus lugares. Em cima da mesa, foram colocadas peças de Lego, foi pedido às crianças que imaginassem que eram rebuçados. A partir daqui contou-se uma pequena história, “o João tinha ido com a mãe visitar a fábrica de rebuçados”. Em seguida foi solicitado às crianças para colocarem os rebuçados por uma ordem (ananás, morango e maçã) em seguida as crianças brincaram com os Legos.

### **Inferências**

É necessário ter em atenção quando uma situação problemática é ditada, não devemos dizer a palavra “mais”, mas sim dizer “outra”. Pois se dissermos a palavra “mais” já estamos a dizer qual é a operação que tem de ser realizada, se dissermos “outra”, as crianças vão ter que pensar qual é a operação que vão ter que realizar para resolver a situação problemática.

O facto de estarem menos crianças fez com que fosse possível trabalhar individualmente com cada uma, mas se estivessem todas tinha que adotar outra estratégia, como por exemplo colocar as peças de Lego no quadro para todos verem.

O material que foi escolhido para trabalhar a noção de sequência de cores, foram os Legos que é um material referido nas Orientações Curriculares (1997, p.75) como os “materiais de construção podem distinguir-se aqueles que dão uma grande liberdade de realização, sendo os mais habituais, cubos, legos e similares. Os materiais ditos autocorretivos, permitem uma organização de acordo com o tamanho, a forma e a cor”.

Como as crianças estão habituadas a brincar livremente com este material, foi uma utilização diferente, onde puderam explorar as cores dos Legos.

### **19 de novembro de 2010**

Esta manhã as educadoras tinham planeado fazer um bolo com as duas turmas. Fizeram um semicírculo com as duas turmas, e tinham uma mesa com todos os

ingredientes. Quando iam começar a fazer o bolo, as educadoras foram chamadas para falar com a diretora e pediram-nos que ficássemos com os meninos.

Eu e as minhas colegas de estágio, realizámos vários jogos com as crianças, como por exemplo o jogo das cadeiras, a machadinha, a roseira e o peixinho. Entretanto as educadoras chegaram e levaram as crianças para o recreio.

Quando voltaram, foram fazer o bolo, os meninos sentaram-se no chão em semicírculo e colocámos umas toucas, a educadora chamava os meninos dois a dois, uns colocavam os ingredientes e outros mexiam a massa com a colher de pau.

Depois de terem terminado o bolo, a minha educadora foi para a sala dos computadores e contou uma história que um menino tinha trazido. Em seguida foram para a aula de educação física, onde fizeram exercícios com arcos.



Figura 2 – *Confeção do bolo*

### **Inferências**

Ao realizarmos vários jogos com as crianças, estivemos a desenvolver a socialização, como referem as Orientações Curriculares (1997, p.59) “os jogos de movimento com regras sucessivamente mais complexas são ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem”.

A experiência efetuada com as crianças foi apelativa, uma vez que todos observaram e participaram na realização do bolo, servindo de suporte para a aquisição

de vários conhecimentos nas diversas áreas de aprendizagem, e vão adquirindo também conceitos que estão presentes no seu cotidiano.

Segundo Brazelton *et. al* (2003, pp.184,185) “proporcionar às crianças experiências adaptadas ao desenvolvimento tem implicações profundas na sua educação. A inteligência e as competências cognitivas desenvolvem-se a partir destas experiências, que constituem os fundamentos da aprendizagem e do pensamento”.

Ao realizar esta atividade as crianças puderam participar e compreender algumas noções matemáticas de quantidade.

## **22 de novembro de 2010**

Neste dia fomos para a sala dos computadores e dei uma aula no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Foi pedido às crianças para se sentarem em filas e foi contada a história “O nabo gigante”. Ao longo da leitura as crianças iam participando, fazendo os gestos e repetindo algumas frases. No fim da história, foi explicada a ficha que iriam elaborar depois da aula de Educação Física.

Depois do intervalo realizou-se o ditado gráfico, onde aos chefes foram distribuídos os lápis de cor e uma folha. Na folha, que foi distribuída as crianças tinham que desenhar: uma casa no meio, um velhinho do lado direito da casa, uma velhinha do lado esquerdo da casa, a batata e o nabo do lado do velhinho. Cada vez que dava uma indicação, esperava que as crianças desenhassem, para depois dar a indicação seguinte.

### **Inferências**

A realização do ditado desenvolveu nas crianças a lateralidade, o gosto pela leitura e a expressão plástica, pois a criança esteve a reescrever o enunciado que foi dirigido por mim. Este exercício também levou as crianças a assimilarem e a descreverem graficamente o que ouviram.

O ditado gráfico é uma atividade que também pode ser considerada uma forma de escrita, segundo as Orientações Curriculares (1997, p.69) referem que “o desenho de um objeto pode substituir uma palavra, uma série de desenhos permite narrar uma história ou representar momentos de um acontecimento”.

Lopes (2006, p.72) menciona que através destas atividades as crianças compreendem “a utilidade da escrita podendo descobrir semelhanças e diferenças nos aspetos gráficos e sonoros, estabelecendo relações entre o que se ouve e o que se escreve percebendo que cada palavra ouvida corresponde a uma mancha gráfica”.

Com este ditado gráfico as crianças desenvolveram também uma forma de escrita, como refere Lopes.

### **23 de novembro de 2010**

Neste dia os meninos do Bibe Encarnado A, foram a uma visita de estudo ao Mosteiro dos Jerónimos. Tínhamos à nossa espera uma guia que mostrou algumas divisões do mosteiro, dando mais importância aos animais que apareciam nas paredes e nas estátuas. Em seguida realizaram um jogo em equipa, cada equipa tinha um tabuleiro com vários animais e tinham que procurar o animal correto e colocá-lo no tabuleiro.



Figura 3 – *Visita de Estudo*

### **Inferências**

Considero que seja importante para o desenvolvimento das crianças, visitarem outros espaços como por exemplo teatros, cinema e museus.

De acordo com Cordeiro (2009, p.426), é importante visitar museus de quando a quando. “Mesmo que de uma forma leve saltando eventualmente algumas salas, e tendo

em atenção de estar mais tempo a apreciar quadros, esculturas ou seja o que for, que dizem respeito mais às crianças”.

O mesmo autor ainda refere que “é importante, contudo, ensinar as regras de visita a um museu, antes da ida, como não correr, não fazer barulho ou respeitar as obras de arte”.

Ainda nas Orientações Curriculares para o pré-escolar (1997, p.63) dizem que “os contactos com a pintura, escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o seu sentido estético”.

Com esta visita de estudo, ao Mosteiro dos Jerónimos as crianças desenvolveram o seu sentido estético e também aprenderam a apreciar esculturas.

## **26 de novembro de 2010**

A minha colega deu aula de manhã. Começou no salão, com uma aula sobre a família, falando sobre as características de cada membro. Ela tinha uma história e um *placard*, dizia as características, por exemplo do pai, que tinha os olhos castanhos, cabelo castanho e usava óculos, chamou vários meninos e tinham que procurar as várias características e juntá-las para colocar no *placard*.

Em seguida as duas turmas juntaram-se no salão para terem ensaio com o professor de música, as crianças estiveram a ensaiar várias músicas para a festa de Natal.

Depois do intervalo fomos para a sala multiusos onde a minha colega deu matemática, ela distribuiu o material (cartolinas e flores), e fez vários exercícios de cálculo.



Figura 4 – *Material de matemática (flores)*

## **Inferências**

O material de matemática era apelativo e de fácil manuseamento. Hole (1997) citado em Caldeira (2009) considera este tipo de material “não estruturado” uma vez que é manipulável e tem um fim educativo.

Segundo Smole (1996) referido por Caldeira (2009, p.28) “os materiais devem, ao simular situações, desenvolver a imaginação, permitirem tentativas e erros, para que haja uma aprendizagem significativa. Ele defende numa primeira abordagem um manuseio livre dos materiais, para que algumas noções possam emergir dessa exploração”.

Depois de as crianças terem realizados os exercícios que foram pedidos, puderam brincar com este material, como refere o autor acima referido numa primeira abordagem devemos deixar a criança explorar, situação que a minha colega deixou acontecer.

## **29 de novembro de 2010**

A minha colega neste dia continuou a sua aula, fomos para a sala dos computadores, onde ela contou uma história.

Em seguida, os meninos tiveram Educação Física, pela primeira vez fizeram uma aula de circuito, tinham que saltar, correr e andar em cima dos bancos. Quando voltaram para o salão depois do lanche, cada criança fez o desenho da sua família.

## **Inferências**

A educação física desenvolve nas crianças várias capacidades. Segundo Serrano (2002, p.12) a educação física serve para “saber enfrentar as dificuldades, cumprir regras, ter iniciativa e responsabilidade e conviver e colaborar com os amigos”.

A professora teve um tom de voz sempre audível, uma vez que, era um circuito as crianças estavam sempre em movimento e tinham que ouvir as indicações que a professora dava. Sanchis (2007, p.35) afirma que o educador, no decorrer das aulas de expressão motora, deve “falar com voz audível e inteligível para dar indicações claras, favorecendo a compreensão imediata da situação. Empregar vocabulário preciso, que permita à criança situar-se no espaço e no tempo”.

Este autor ainda refere que “permitir à criança viver experiências motoras em diversas atividades físicas é levá-la a um desenvolvimento motor, intelectual e afetivo harmonioso” (p.5).

Com esta aula de Educação Física, com circuito, a professora desenvolveu nas crianças a capacidade de serem capazes de enfrentar uma dificuldade, uma vez que ainda não tinham feito este tipo de aulas, para elas foi uma experiência diferente.

### **30 de novembro de 2010**

Neste dia dei aula, que teve como tema os graus de parentesco. O início desta foi no salão com as crianças sentadas em filas. Foi contada a história “Dantes havia gigantes” através de um Power Point. Ao longo da leitura, algumas perguntas, foram feitas, como por exemplo:

-Quantas pessoas estão sentadas à mesa?

Quando a história terminou, a turma foi para o outro lado do salão para se sentarem nos seus lugares. Enquanto era distribuído o material de matemática foi explicado algumas regras para utilizar o material, como por exemplo, colocar as palhinhas em cima da cartolina, ter cuidado para os algarismos não caírem no chão. Em seguida fizemos alguns exercícios de contagem com a associação do algarismo.

Como as crianças já estavam a ficar agitadas, fizemos comboio e fomos para o outro lado do salão, realizámos com as crianças o jogo do carteiro. Após o lanche dos meninos realizámos o jogo do esparguete, sendo pedido às crianças para se sentarem em roda. As regras do jogo foram explicadas recorrendo a duas crianças, estas teriam de dançar com a ponta do esparguete na boca, caso o esparguete se partisse perdiam o jogo.

Em seguida foi a aula na Área do Conhecimento do Mundo. Foi pedido às crianças para se sentarem em semicírculo, alguns meninos seriam escolhidos para serem atores e outros espectadores. Uma pequena história sobre a família Pimpão foi contada, tendo dez crianças como atores. No fim, algumas perguntas foram feitas sobre esta família tendo em conta os graus de parentesco.



Figura 5 – *Material de matemática (palhinhas e algarismos)*

### **Inferências**

Na Área do Conhecimento do Mundo, a atividade correu bem pois as crianças compreenderam algumas relações de parentesco. Catita (2007, p.20) refere um dos objetivos a atingir é que as crianças conheçam “os termos básicos associados ao conceito de família e conhecer os diversos membros da família”.

O mesmo autor refere que “o sentimento de pertença ou identificação ao grupo ou à família, por parte da criança, é também um fator importante de sociabilização”.

No Domínio da Matemática, trabalhei com as crianças a associação do número à quantidade, de acordo com Spodek e Saracho (1998, p.309) “as crianças pequenas precisam de experiências que as ajudem a associar nomes ou símbolos aos números que eles representam. Elas podem ser auxiliadas a fazer esta associação com materiais manipulativos”.

Com este material (palhinhas e algarismos móveis) as crianças puderem fazer a associação de uma quantidade ao número.

### **3 de dezembro de 2010**

A educadora foi com a turma para a sala multiusos e pediu às crianças para se sentarem. Ela tinha umas imagens (princesa, príncipe, dragão, castelo e fada) que colocou no quadro e fez várias perguntas para trabalhar o cálculo mental, como por exemplo:

- A princesa contou seis formigas em cima do muro, quantas formigas faltam para chegar a uma dezena?

Em seguida fomos para o salão, onde dei aula surpresa, pedida pelas professoras de Supervisão do Estágio Profissional. A professora deu-me um livro e disse que tinha que dinamizá-lo. Foi pedido às crianças para se sentarem em semicírculo, para mostrar o livro que apresentava desenhos de vários animais (borboleta, libelinha, joaninha, aranha, escaravelho, lagarta, minhoca e o gafanhoto). À medida que iam aparecendo os animais, era solicitado às crianças que fizessem o som e o movimento dos animais.

Depois elaborámos um jogo com as crianças, onde tinham que imitar os vários animais que apareciam no livro.

### **Inferências**

Como aspetos a melhorar desta aula no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, poderia ter explorado mais as imagens do livro, colocando mais perguntas de forma a explorar o cálculo mental, criando assim interdisciplinaridade com a matemática.

Os aspetos positivos foram o facto de ter falado em vários animais. Ao ter pedido para fazerem o som ou movimento consegui trabalhar alguns conceitos na Área do Conhecimento do mundo e também da Expressão corporal.

### **6 de dezembro de 2010**

A educadora levou as crianças para a sala dos computadores e pediu às crianças para se sentarem no chão em filas, onde perguntou aos meninos o que tinham feito no fim-de-semana.

Em seguida os meninos foram para a aula de Educação Física, depois desta aula a minha colega contou a história “ A que sabe a lua”, tendo com ela as imagens dos animais e a lua. À medida que ia contando a história, chamava uma criança e ela colocava o animal no chão.

No fim de contar a história fez o jogo do que falta, com as imagens dos animais no chão, pediu aos meninos para taparem os olhos. Retirou um animal da história e os meninos tinham que adivinhar qual era o animal que faltava.

Depois, os dois bibes foram para o ginásio e estiveram a ensaiar para a festa de Natal.

## Inferências

A conversa que a educadora teve com as crianças, no início da manhã, sobre o fim-de-semana, é bastante importante, pois o educador não tem só a função de ensinar, mas também tem a função de interagir com as crianças criando assim uma ligação com elas. Segundo Spodek e Saracho (1998, p.34) afirmam que o professor deve “interagir continuamente com as crianças durante o dia letivo e a qualidade destas interações pode ser mais importante do que as práticas instrucionais específicas”.

Arthur (1965), citado pelos mesmos autores referidos a cima, “define os bons professores como seres únicos que usam a si mesmos, eficientemente, para atingir objetivos pessoais e sociais na educação de outros”.

## 10 de dezembro de 2010

Neste dia a educadora pediu-nos para a decorar o salão com trabalhos de natal feitos pelos meninos, que colocámos no *placard* do salão.



Figura 6 – *Placard com trabalhos de natal*

## Inferências

A colocação dos trabalhos das crianças são importantes para as mesmas. Quando chegaram ao salão e viram os seus trabalhos de Natal, expostos, gostaram muito. Segundo Sousa (2003, p.179) “a escolha de desenhos ou pinturas da criança para serem colocados na parede da sala, são ações derivadas do ato de ajuizar os trabalhos das crianças com critérios do adulto”.

O mesmo autor ainda refere que para “a criança, o seu trabalho deixa de ser importante quando o termina. É certo que não deixa de gostar, que ao darem atenção ao seu trabalho lhe dêem atenção a si, aprecia muito que elogiem o seu trabalho”.

Com base neste autor, considero que seja importante expor trabalhos de todas as crianças, para que todas possam ver os seus trabalhos no *placard*.

### **13 de dezembro de 2010**

As duas educadoras contaram uma história em Power Point sobre o Natal. Quando a história acabou, a educadora levou as crianças para a sala dos computadores e perguntou o que tinham feito no fim-de-semana. Depois teve uma conversa com os meninos sobre a atitude de um menino em relação a outro, um comportamento menos adequado (um menino bateu noutro).

Em seguida as crianças foram para a aula de Educação Física, e eu e a minha colega de estágio estivemos a fazer algumas peças para o cenário da festa de Natal.

### **Inferências**

Relação da educadora com os seus alunos, deve ser de confiança, esta deve ajudar as crianças a resolver os conflitos que surgem.

Post e Hohmann (2003, p.89) referem que à medida que as crianças vão crescendo vão-se envolvendo em conflitos sociais. “Quando as disputas infantis levam ao choro, ao bater ou ao morder, os educadores calmamente abordam as crianças envolvidas no conflito, param as ações que magoam, reconhecem os sentimentos das crianças, recolhem informação, envolvem as crianças na descrição do problema e na procura de uma solução”.

### **14 de dezembro de 2010**

Neste dia, estive com as minhas colegas de estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, juntas realizámos as peças para o cenário da festa de Natal, para o Bibe

Encarnado. Como as crianças iam dramatizar duas histórias, fizemos adereços relacionados com as histórias.

### **Inferências**

Como estive a ajudar na realização dos cenários, não tenho mais nada de relevante a acrescentar neste dia.

### **17 de dezembro de 2010**

Este foi o dia da festa de Natal, da parte da manhã atuaram o pré-escolar. Eu estive a ajudar o bibe encarnado para a sua atuação, primeiro recitaram um poema, em seguida a dramatização da história “Todos no sofá”, a história das dedos e por ultimo a dramatização do “Casamento da Gata”.

A festa continuou, com a atuação dos restantes bibes da educação pré-escolar. Em seguida os convidados, alunos e educadoras foram para o Jardim Escola, para um convívio entre pais, filhos e educadoras.

### **Inferências**

Neste dia as crianças do bibe encarnado estavam muito contentes pois os seus familiares iriam estar presentes na festa e cada criança tinha o seu papel no teatro. Segundo Agüera (2008, p73), “as festas e celebrações constituem atos extra, aos quais os mais pequenos participam e que são uma prática entusiasmante e psicopedagogicamente de grande valor para promover a socialização, a autoestima, a colaboração e integração das crianças”.

Estas festas são uma forma de envolver as crianças nos eventos, e também são uma forma das crianças participarem numa atuação em que as suas famílias vão poder assistir.

### 1.3 2ª Secção

Período de estágio de 3 de Janeiro a 1 de  
Abril.

Bibe Azul A (5 anos)

Educadora Cooperante:

Rita Durão

Gostaria de salientar que o Projeto curricular de turma (PCT) foi-me gentilmente cedido pela educadora Rita Durão. É nele que se encontra a caracterização da turma do Bibe Azul A.

### 1.3.1 Caracterização da turma

No Jardim-Escola João de Deus - Estrela, na Educação Infantil, a turma do Bibe Azul A é composta por vinte e oito crianças, quinze do sexo género feminino, das quais quatro têm quatro anos e, onze têm cinco anos e treze do género masculino, das quais seis tem quatro anos e sete têm cinco, anos (em Setembro de 2010). Três destas crianças frequentam pela primeira vez o Jardim-Escola.

Estas crianças pertencem a famílias maioritariamente estruturadas, cujo nível socio-económico é médio e médio/alto e os seus pais possuem na sua grande maioria formação académica superior.

Este grupo de crianças está bem integrado na dinâmica do Jardim Escola, que fomenta a organização do ambiente educativo de modo a que a criança se relacione consigo própria, com os outros e com o mundo. Pressupõe, igualmente, o desenvolvimento de valores e atitudes, favorecendo a formação e a inserção da criança na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. O educador estabelece uma relação individualizada com cada criança, facilitadora da sua inserção no grupo e da sua relação com as outras crianças. Essa relação implica a criação de um ambiente securizante, que cada criança conhece e onde se sente valorizada.

A nível afetivo-emocional a grande maioria das crianças demonstra um temperamento equilibrado, expansivo, extrovertido, comunicativo e alegre. Gostam de receber e de corresponder a trocas afetivas.

### 1.3.2 Caracterização do espaço

A sala da turma do Bibe Azul A é uma sala grande com dezanove mesas retangulares, com cadeiras apropriadas à estatura das crianças, estas mesas estão dispostas por cinco filas. Quanto à iluminação esta é boa pois a sala possui janelas grandes e uma porta de correr em vidro; esta porta tem um sistema de segurança (grade de ferro, que é aberta todas as manhãs). Esta porta também é local de passagem para o recreio das crianças. Esta sala tem dois *placards* de cortiça, um destes quadros é utilizado para expor trabalhos feitos pelas crianças e o outro contém os aniversários das mesmas. Todas as paredes da sala estão decoradas, sendo que a educadora vai alterando a decoração consoante a altura do ano.

Esta sala contém cinco estantes, onde estão os livros, material didático e *dossiers*, estes estão ao nível das crianças, para que elas consigam alcançar o material. Ainda tem uma casa de banho, que é partilhada com o Bibe Azul B.

### 1.3.3 Horário

Nesta secção será apresentado o horário integral da turma (Quadro 3).

Quadro 3 - Horário Bibe Azul A

Pré-Primária A / Rita Durão	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09h00 / 09h30	Acolhimento no Salão				
09h30/ 10h00	Cartilha / Escrita	Cartilha / Escrita /	Cartilha / Escrita	Cartilha / Escrita	Cartilha / Escrita
10h00/ 10h30	Cartilha / Escrita	Cartilha / Escrita	Cartilha / Escrita	Cartilha / Escrita	Cartilha / Escrita
10h30 / 11h00	Recreio	Aula de Ginástica	Recreio	Recreio	Recreio
11h00 / 11h30	Conhecimento do Mundo	Recreio	Informática / Biblioteca	Aula de Ginástica	Conhecimento do Mundo
11h30 / 12h00	Dobragens / Fitas	Matemática (material)	Informática /Biblioteca	Conhecimento do Mundo	Aula de Música
12h00 / 13h00/14h30	Almoço/ Recreio				
14h30 /15h00	Matemática (material)	Matemática (escrita)	Matemática (material)	Desenho / Pintura	Matemática (material)
15h00 / 15h30	Aula de Inglês (início às 15h20m)	Pintura / Modelagem	Histórias / Lengas-Lengas / Destrava-Línguas	Matemática (escrita)	Dobragens / Fitas
15h30 / 16h00	Aula de Inglês (termina às 16h10m)	Desenho de Série	Matemática (escrita)	Desenho de Série	Matemática
16h00 / 16h30	Histórias / Lengas-Lengas /	Dramatização	Matemática (escrita)	Pintura / Modelagem	Assembleia de Grupo
16h30 / 17h00	Lanche / Saída				

### 1.3.4 Rotinas

#### Acolhimento

O acolhimento foi feito no salão ou no jardim, dependendo do estado do tempo. Neste espaço foi feita uma roda com todas as crianças, professores e educadoras. Após as crianças terem sido acolhidas no grande grupo e de terem cantando as canções de roda, dirigem-se para as salas passando pelo interior da escola. De acordo com Bassedas *et. al* (2009, p.104) as “atividades de grande grupo e o momento do reencontro com todas as crianças são atividades que levam a tomar consciência de grupo, onde a criança alarga o seu conceito de grupo”.

#### Refeições

As refeições das crianças eram realizadas ao meio-dia e estas subiam sempre as escadas para irem almoçar.

A hora do almoço foi sempre à mesma hora, o que é extremamente importante, segundo Bassedas *et. al* (2009, pp.150,151) referem que “o respeito pelos horários de refeições é o primeiro organizador temporal das crianças pequenas” e salientam também que os momentos das refeições permitem, “comprovar as diferenças entre as crianças: algumas são lentas, outras são mais rápidas; existem as que agradam em provar alimentos diferentes ou outras que têm o gosto muito limitado”.

De acordo com as mesmas autoras é também “durante as refeições que se detetam o mau estar físico ou psíquico. Compete aos educadores estarem muito atentos a estas situações”.

No momento do almoço, as crianças são bastante autónomas. Foi possível verificar também que, durante as refeições, todas as crianças comiam sem a ajuda de um adulto e utilizavam corretamente os talheres. Cordeiro (2007, p.75) refere que “o uso dos talheres depende de muita coisa: idade, sexo, ritmo de desenvolvimento, interesse, capacidade de mastigar, tempo e disponibilidade, entre outros fatores”.

#### Recreios

O recreio a seguir ao almoço divide-se em dois tempos, um orientado pela educadora e outro de brincadeira livre. No primeiro tempo, as crianças do Bibe Azul A e B são reunidas na sala e ouvem uma história contada por uma das educadoras. No segundo tempo, as crianças brincam no recreio.

### 1.3.5 Relatos

#### **3 de janeiro de 2011**

Neste dia, a educadora teve uma conversa com as crianças sobre o Natal, em seguida mudou algumas crianças de lugar.

Logo depois, os meninos trabalharam na área do Domínio da Matemática com os Calculadores Multibásicos. A educadora começou por ditar um número para relembrar a ordem e cor das peças, em seguida ditou um exercício de soma para jogarem na base cinco, depois pediu a uma criança para explicar como é que tinha realizado o exercício.

Posteriormente fez um desenho no quadro que as crianças tiveram que copiar, a estes desenhos, chamam-se desenhos de série.

#### **Inferências**

A educadora ao pedir às crianças para explicarem o que fizeram em voz alta para toda a turma, está a desenvolver na criança a verbalização de conceitos matemáticos. Segundo Moreira e Oliveira (2003, p.59) defendem que a “criança ao comunicar matematicamente verbaliza os seus raciocínios, utiliza novos termos e troca ideias com outros o que não só a ajuda a organizar e clarificar o seu próprio pensamento”.

As mesmas autoras ainda referem que as possibilidades para “dialogar com as outras crianças ou com o educador no decorrer de uma atividade, ou em resposta a uma solicitação comunicativa, como por exemplo, responder a uma pergunta”.

Esta capacidade de verbalizar conceitos matemáticos tem que ser trabalhada e uma das formas, é pedir às crianças para contarem como realizam os exercícios.

#### **4 de janeiro de 2011**

Esta manhã a turma trabalhou na área do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; cada menino tem uma capa com o seu nome, esta contém fichas de escrita, que é diferente para cada menino, pois cada um vai numa lição diferente de cartilha. Enquanto os meninos faziam as fichas, a educadora ia chamando grupos de meninos para aprenderem uma nova lição de cartilha maternal.

Em seguida foram para a aula de Educação Física.

## **Inferências**

A estratégia de ter uma capa com os seus trabalhos, torna o trabalho individual, nunca esquecendo que cada criança tem o seu ritmo.

Segundo Viana e Teixeira (2002, p.119) mencionam que João de Deus no seu método:

“não esqueceu nunca a necessidade da individualização, já que cada criança seguia a cartilha ao seu ritmo próprio (e não ao ritmo de uma classe). As mesmas autoras afirmam ainda que também não esquecia a importância de “reforçar as pequenas conquistas que a criança vai fazendo, pois aprender a ler requer disponibilidade afetiva, atenção e esforço”.

Com este método de trabalho individual, cada criança tem um trabalho adaptado ao seu ritmo de aprendizagem.

## **7 de janeiro de 2011**

A educadora, esta manhã, trabalhou com as crianças na área do Domínio da Matemática com o Tangram. Começou por colocar algumas perguntas sobre o material e, em seguida, contou uma pequena história para que as crianças fizessem algumas construções, como o pato e a casa, ao longo de cada construção a educadora fez algumas situações problemáticas para trabalhar a adição e subtração.

Após as crianças terem arrumado o material, cantaram uma música alusiva ao dia dos reis.

Em seguida, fizeram as fichas de escrita e a educadora ia chamando grupos de meninos para uma nova lição de cartilha.

## **Inferências**

A educadora, neste dia, escolheu como material o Tangram para fazer com as crianças as construções do pato e da casa. Santos (2008), citado em Caldeira (2009, p.391) afirma que o “Tangram, como jogo ou como arte, possui um forte apelo lúdico e oferece àquele que brinca um envolvente desafio”.

Damas *et. al* (2010,p.137) indicam que “este material permite realizar uma enorme variedade de atividades que implicam o desenvolvimento do sentido espacial e criativo dos alunos”.

Após terem realizados os exercícios, a educadora pediu para as crianças cantarem uma música, e elas cantaram com todo o gosto e alegria. Spodek e Saracho (1998, p.367) referem que “as crianças apreciam cantar. Elas cantam com uma voz potente, geralmente com mais energia do que habilidade”.

Após um momento de concentração no Domínio da Matemática, as crianças puderam descontraír, cantando uma canção que a educadora tinha ensinado.

### **10 de janeiro de 2011**

Nesta manhã a educadora começou no Domínio da Matemática, com os Blocos Lógicos. Começou por fazer várias perguntas sobre este material, como por exemplo quais os seus atributos. Em seguida, pediu às crianças para fazerem conjuntos, a educadora tocava a pandeireta um certo número de vezes e as crianças tinham que colocar esse número de peças. Sendo que tinham que ter um atributo em comum. Posteriormente, a educadora fez dois conjuntos no quadro e pediu às crianças para fazerem a reunião destes dois.

### **Inferências**

A educadora explorou este material de forma apelativa e lúdica. Este material matemático permite a realização de vários exercícios, Damas *et. al* (2010, p.13) expõem que este material é “aliciante e diversificado que ajuda a construir conceitos de lógica, indispensáveis à compreensão de noções básicas e fundamentais”.

Spodek e Saracho (1998, p.309) afirmam que estes conceitos de agrupar objetos, ou seja, a realização de conjuntos, devem ser trabalhado com crianças. Sugerem ainda que podem ser feitos com vários objetos comuns, para que seja menos confuso para a criança.

Os mesmos autores referem que “o uso de conjuntos tem uma aplicação prática para as crianças, tornando a matemática óbvia”.

Com este material podemos trabalhar, entre outros, conceitos de lógica e realização de conjuntos.

## **11 de janeiro de 2011**

Esta manhã a educadora deu matemática com o 3º e 4º Dons de Fröebel, lembrou algumas regras da utilização deste material e colocou algumas questões sobre o mesmo.

Contou uma pequena história para que as crianças fizessem duas construções, primeiro o poço, seguida de uma situação problemática onde fez uma adição, e em segundo, a camioneta onde as crianças fizeram outra adição.

Depois a educadora chamou vários grupos de meninos para irem aprender uma nova lição da cartilha maternal.

## **Inferências**

A utilização do 3º e 4º Dons de Fröebel são uma forma das crianças terem a noção dos objetos a três dimensões. Moreira e Oliveira (2003, p.33), no que respeita a este material matemático, referem que, com as atividades realizadas, que envolvem construções específicas, pretende-se que as crianças “explorem as propriedades de objetos a três e a duas dimensões”.

Para Royo (1996), mencionado por Caldeira (2009, p.26), os materiais têm várias funções na prática educativa, duas delas são a função relacional e a função simbólica representativa. Na função relacional, são “as primeiras noções da criança com os objetos entre si, da sua situação entre o espaço e o tempo, são facilitadas, em grande medida, pela interação com o material”.

A outra função é simbólica representativa esta é “a função didática instrumental que tem grande tradição. Oferece modelos próximos à criança, realidades que não sejam facilmente acessíveis de outro modo”.

## **14 de janeiro de 2011**

O meu par de estágio deu aula da manhã sobre o dragão barbudo. Com as crianças sentadas nos seus lugares, ela colocou o poema no quadro e pediu a colaboração de algumas crianças para lerem o poema “O dragão” de Luísa Ducla Soares.

Posteriormente, as crianças sentaram-se no chão em semicírculo, onde ela mostrou várias imagens deste animal, em seguida as crianças puderam observar e mexer no dragão barbudo.

Logo depois as crianças foram novamente para os seus lugares, tendo a minha colega distribuído o 3º e 4º Dons de Fröebel por elas. De seguida realizaram as construções do poço e camioneta.

### **Inferências**

O poema apresentado pela minha colega foi bastante adequado a esta faixa etária. Spodek e Saracho (1998, p.252) afirmam que “as crianças gostam de ouvir poesia, pois ela combina o fluxo rítmico das palavras com interesse pelos sons. A qualidade repetitiva de muitas poesias infantis ajuda as crianças a aprenderem os poemas. Estes devem ser seleccionados cuidadosamente e apresentados de modo atraente para elas”.

Aguëra (2008, p.25) refere que “quando as crianças são mais pequenas, devem ler-se-lhes quadras e poemas muito curtos e fazer com que os repitam e aprendam. Para tal temos de procurar temas apropriados para a sua idade e que estejam ao alcance dos seus interesses e vocabulário”.

Com este poema as crianças puderam ver outro tipo de estrutura de texto, com rimas e sons repetitivos.

### **17 de janeiro de 2011**

Esta manhã fui eu a dar a aula no Domínio da Matemática com os Calculadores Multibásicos. Foram colocadas algumas perguntas sobre o material, como por exemplo como se chama e qual a ordem da cor das peças. Em seguida foram ditos dois números que as crianças tiveram que representar nas placas, elas tiveram que fazer a adição destes dois números na base cinco.

Posteriormente, a educadora continuou a aula onde deu a divisão pela primeira vez, fez um exercício muito simples, (o Sr. Joaquim tinha uma dezena de cenouras que quis distribuir igualmente por três animais, quantas cenouras deu a cada animal).

### **Inferências**

As crianças com este exercício simples conseguiram entender o raciocínio. A educadora aproveitou e fez interdisciplinaridade com o facto três animais serem todos

mamíferos (cavalo, vaca e ovelha) e pediu às crianças para dizerem as características dos mamíferos.

Pombo *et. al* (1994, p.8) afirmam que “são os professores que, por sua iniciativa, vêm realizando, com uma frequência crescente, experiências de ensino que visam alguma integração dos saberes disciplinares e implicam algum tipo de trabalho de colaboração entre duas ou mais disciplinas”.

Para Sanches (2001, p.51) “relacionar o conteúdo com outras disciplinas é fazer interagir as aprendizagens. É a interdisciplinaridade, é o trabalho em equipa que proporcionam oportunidades de interação e de partilha de saberes”.

Com a interdisciplinaridade a educadora trabalhou no Domínio da Matemática e na Área do Conhecimento do Mundo.

### **18 de janeiro de 2011**

Nesta manhã, a educadora trabalhou com as crianças no Domínio da Matemática com o Cuisenaire, pediu às crianças para fazerem a escada por ordem decrescente e em seguida, pediu para lerem, por valores, só os números pares e depois os ímpares.

Em seguida, a educadora desenhou algumas peças no Cuisenaire no quadro na horizontal e pediu para que algumas crianças colocassem o valor das peças e o sinal de maior, menor ou igual. Posteriormente fez uma situação problemática para trabalhar a subtração com este material.

Em seguida foram para a aula de Educação Física.

### **Inferências**

Este material é bastante apelativo e a educadora desenvolveu e fomentou o gosto pela aprendizagem reflexiva. De acordo com as Orientações Curriculares (1997, p.170) é essencial permitir que as crianças descubram as próprias soluções e:

“que o educador proponha situações problemáticas e permita que as crianças encontrem as suas próprias soluções, que debatam com outra criança, num pequeno grupo, ou mesmo com todo o grupo, apoiando a explicação do porquê da resposta e estando atento a que todas as crianças tenham a oportunidade de participar no processo de reflexão”.

Ainda Moreira e Oliveira (2003, p.39) referem que “os educadores de infância são testemunhos do prazer que as crianças têm em realizar atividades matemáticas, bem como a sua capacidade em desenvolver estratégias para resolver os problemas”.

Com o exercício pedido pela educadora as crianças puderam desenvolver formas para resolver os problemas.

## **21 de janeiro de 2011**

Neste dia dei uma aula programada sobre um peixe, o cavalo-marinho. Foi pedido às crianças para se sentarem no chão em semicírculo, e foi iniciada pela Área do Conhecimento do Mundo onde se mostrou um Power Point só com imagens de cavalos-marinhos. Foram apresentadas as suas características. Em seguida foram mostrados dois exemplares de cavalos-marinhos que as crianças puderam observar. Depois foi solicitado que as crianças fossem para os seus lugares, tendo dado de seguida atividades de matemática com o Cuisenaire, onde trabalhamos o conceito de adição.

Para terminar aula, foi contada a história “O peixe arco-íris”. Tinha um *placard* com o fundo do mar e algumas palavras. Foi pedida a colaboração de algumas crianças para lerem as palavras que estavam expostas no *placard*.

## **Inferências**

A importância dada a este tipo de aulas prende-se com a dualidade da aprendizagem da teoria e com a aprendizagem da prática, fazendo assim uma reflexão sobre a minha prática. De acordo com Altet (2000, p.28)

“a dialética teórica-prática deve ser substituída por um vaivém entre prática-teoria-prática e que o professor se deve tornar num profissional reflexão, capaz de analisar as suas práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias. A formação apoia-se nos contributos dos profissionais e dos investigadores que procuram articular uma abordagem de tipo ação-saber-problema”.

Para Alarcão (1996, p.179) “quando refletimos sobre uma ação, uma atitude, um fenómeno, temos como objetivo de reflexão a ação, a atitude, o fenómeno e queremos compreendê-los”.

## **24 de janeiro de 2011**

A minha colega deu aula programada e tinha como tema principal a tartaruga. Ela começou com o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, onde fez leitura de algumas palavras. Em seguida, trabalhou com as crianças no Domínio da Matemática com o Tangram, fez o aquário e a tartaruga.

Posteriormente, deu Conhecimento do Mundo, onde demonstrou várias imagens com, tartarugas, mostrando logo a seguir a sua tartaruga “Guidas” aos alunos.

No final da aula deixou ficar a tartaruga na sala para que as crianças cuidassem dela durante umas semanas.

### **Inferências**

Nesta aula a minha colega levou uma tartaruga que as crianças puderam mexer, para manipularem e perceberem como era o seu corpo. Catita (2007, p.66) refere que a abordagem do tema os animais é cativante para as crianças. Elas “têm uma relação face ao mundo animal muito diferente da dos adultos. Ao tratar este tema é importante explorar e aproveitar este fascínio que as crianças nutrem pelo mundo animal”.

Este autor ainda refere que os principais sub-temas são: (i) o animal como um ser vivo; (ii) necessidades e cuidados para com os animais”.

## **25 de janeiro de 2011**

Neste dia todas as crianças da educação pré-escolar foram ao teatro ver a peça “O Quebra nozes”. Chegámos ao teatro e fomos encaminhados para a sala, as crianças sentaram-se e a peça começou. No desenrolar da mesma os atores iam pedindo a colaboração das crianças para fazerem alguns sons.

### **Inferências**

Esta visita ao teatro teve uma planificação cuidadosa por parte das educadoras, uma vez que estava tudo organizado de maneira a proporcionar às crianças uma boa experiência. Cordeiro (2009, p.424) menciona várias vantagens numa ida ao teatro: “(i) apreciação do teatro, como experiência estética; (ii) progressiva consciencialização dos valores culturais e sociais; (iii) aprendizagem de que a mesma pessoa pode desempenhar várias tarefas; (iv) aumento dos conhecimentos sobre a história e as suas personagens”.

Embora realizadas fora da escola, estas visitas de estudo são também aprendizagens. Segundo Carvalho (1995, p.173), “é na realidade exterior que reside o suporte de aprendizagens ativas, significativas e socializadoras”.

Sendo assim as visitas de estudo proporcionam às crianças o contacto com a realidade exterior.

## **28 de janeiro de 2011**

A educadora nesta manhã, iniciou o dia no Domínio da Matemática com o Geoplano, fez algumas questões para as crianças lembrarem este material e em seguida a educadora deu várias orientações para as crianças fazerem um percurso. No fim somaram os espaços que tinham dado. Em seguida realizaram uma construção livre.



Figura 7 – Criança a manipular o Geoplano

## **Inferências**

O Geoplano é um material que é usado com elásticos de várias cores. Segundo Serrazina e Matos (1996, pp.13,14) “os geoplanos são um excelente meio para as crianças explorarem problemas geométricos”.

Os mesmos autores mencionam que:

“uma das vantagens do geoplano é a sua mobilidade, o que faz com que os alunos se habituem a ver figuras em diversas posições. Outra das vantagens específicas do geoplano é que, ao contrário da folha de papel é um aparelho dinâmico, permitindo desenhar e apagar facilmente”.

A educadora percebeu que as crianças estavam a ter dificuldades com este material, por isso explicou várias vezes, dando em seguida reforço positivo.

Sprinthall e Sprinthall (1993, p.234) referem que “o bom ensino corresponde à capacidade de organizar a sequência de reforços apropriada e de verificar que estes reforços são contingentes à emissão das respostas apropriadas por parte dos alunos”.

Com o reforço positivo as crianças corresponderam positivamente.

### **31 de janeiro de 2011**

Assisti a uma aula programada no Bibe Azul B sobre a formiga. No Domínio da Matemática, a colega utilizou com as crianças o 3º e 4º Dons de Fröebel e fez a construção do poço. Em seguida contou a história “A Cabra cabrez e a formiga rabiga” com a utilização de fantoches, depois pediu a duas crianças para irem à cartilha maternal.

Posteriormente levou as crianças em comboio para o salão, onde pediu para se sentarem em semicírculo, e deu Conhecimento do Mundo. Após, e com várias imagens deste animal, disse algumas curiosidades e projetou um filme onde podíamos visualizar as formigas a construírem um formigueiro.

### **Inferências**

Nesta aula a minha colega pediu a duas crianças para irem ler uma lição de cartilha e estas leram as duas ao mesmo tempo. Ruivo (2006 p.161) refere que:

“as lições são dadas a grupos de três ou quatro crianças. Essa pequena «equipa» torna as lições mais vivas e equilibra em interação o comportamento individual de cada aluno. Não respondem em coro, cada um fala por sua vez, mas estão todos empenhados na mesma tarefa”.

Esta autora afirma que não é positivo, duas crianças lerem ao mesmo tempo, pois cada criança fala na sua vez.

### **1 de fevereiro de 2011**

As alunas do 2º Ano da Licenciatura em Educação Básica da ESEJD deram uma aula no Domínio do Conhecimento do Mundo sobre a coruja. Falaram sobre várias características e, em seguida, as crianças pintaram uma ficha que continha uma coruja.

Posteriormente a educadora continuou a aula no Domínio da Matemática com Algarismos Móveis, fez duas situações problemáticas, onde trabalhou conceitos como a adição, quarteirão, dezena, par e ímpar.

### **Inferências**

A aula das estagiárias do 2º Ano da Licenciatura em Educação Básica correu bem. Elas conseguiram transmitir e trabalhar alguns conceitos na Área do Conhecimento do mundo. Para Cerezo *et. al* (1997, p.478) “os animais são um dos elementos do ambiente natural mais significativos para a criança e constituem, ao mesmo tempo a sua mais ativa referência, em relação ao meio. Serve como observação e experiências, ao mesmo tempo é um modelo do ciclo de vida”.

### **4 de fevereiro de 2011**

Esta manhã a educadora trabalhou no Domínio da Matemática com os Calculadores Multibásicos, fazendo exercícios de representação de números. Pediu às crianças para só utilizarem uma placa e escreveu um número em numeração romana no quadro para que as crianças representassem com os Calculadores Multibásicos.

Em seguida a educadora ditou um exercício para as crianças aprenderem a fazer a subtração na base dez. Para a representação desta operação no quadro a educadora tinha um desenho de um comboio com carruagens que tinha as unidades, dezenas e centenas, para que as crianças não se enganassem a fazer a operação.

### **Inferências**

Algumas crianças gostam de aprender a numeração romana, por isso a educadora ensinou mais algumas representações. Em seguida a educadora elogiou as suas crianças por terem conseguido realizar os exercícios.

Segundo Lourenço (1993, pp.107,108) “é enorme o poder do elogio na educação e desenvolvimento da criança. Em termos de mercado, poder-se-ia dizer que é uma moeda que vale ouro, enquanto, que o ouro é relativamente difícil de obter, o elogio está sempre ao nosso dispor”.

Este autor ainda diz que “ao elogiarmos uma conduta do educando, estamos a sugerir que esse comportamento é adequado e bem auferido por nós, sendo também um meio de incentivar o educando a ter comportamentos semelhantes no futuro”.

### **7 de fevereiro de 2011**

Os meninos hoje trabalharam no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, cada criança tem a sua capa que contém fichas de escrita, e todos foram aprender uma nova lição da Cartilha Maternal.

Posteriormente ao recreio, o meu par de estágio deu uma aula com o Cuisenaire onde realizou vários exercícios com as crianças, entre eles, uma soma, uma subtração e uma multiplicação.

### **Inferências**

Com estas capas individuais para cada criança, o trabalho é individual e é direcionado para o ritmo de cada criança, deste modo elas são autónomas, pois quando acabam uma ficha, têm outra dentro da capa que podem fazer.

Segundo Mata (2008, p.14) menciona que:

“as crianças vão desenvolvendo a utilização da linguagem escrita, e que vêem outros a ler e a escrever, vão desenvolvendo a sua perspetiva sobre o que é a leitura e a escrita simultaneamente e vão desenvolvendo capacidades e vontade para participarem em acontecimentos de escrita” .

Ainda segundo o mesmo autor, refere que as crianças em idade pré-escolar identificam várias funções para a linguagem escrita. Estas funções são muito variadas, por exemplo “quando as pessoas não estão perto de nós escrevemos e o correio leva; quando há um acidente, escrevem num jornal para os outros saberem” (p.17).

É interessante saber as funções que as crianças nesta idade, identificaram como funções da escrita.

## 8 de fevereiro de 2011

Neste dia eu e a minha colega demos várias lições de cartilha, a educadora chamou os vários grupos e nós demos algumas lições, enquanto isto os meninos tinham as suas fichas de escrita para realizar.

Em seguida foram à aula de Educação Física.



Figura 8 - *Cartilha maternal*

## Inferências

As crianças chamadas pela educadora, de acordo com o gráfico de leitura, para irem aprender uma nova lição. Elas ficam bastante entusiasmadas, pois vão aprender mais uma letra, e ler mais algumas palavras.

Ruivo (2006, p.131) menciona que “o uso de um livro grande na sala de aula é uma ideia original de João de Deus, permite que a criança tenha uma maior e mais ativa participação no ato de ler em voz alta, desenvolvendo-lhe o conceito de leitura”.

A mesma autora refere que:

“é através do uso de um gráfico de leitura que o educador/professor se apercebe do ritmo de cada aluno. No gráfico, o educador/professor regista diariamente a lição que a criança aprende, para que também ao nível dos trabalhos individuais tenha atividades adequadas à sua capacidade de trabalho e desenvolva as competências necessárias ao prosseguimento das aprendizagens na leitura e em outros domínios” (p.141).

A partir do gráfico de leitura a educadora consegue ter uma percepção do ritmo de cada criança e perceber se é necessário alguma criança voltar atrás nas lições ou não.

### **11 de fevereiro de 2011**

Nesta manhã eu e a minha colega preparámos uma atividade para realizar com a turma, esta tinha como tema os animais. Contámos a história “O Cuquedo”, pedindo a colaboração das crianças em várias ações da história. Em seguida, dividimos a turma em vários grupos, cada grupo tinha um animal diferente e também diferentes técnicas de expressão plástica, como pintura com pincel, lápis de cera, lápis de cor, colagens com papel de lustro rasgado e cortado, para aplicarem no seu animal.

No fim realizámos um *placard* na sala com todos os animais, que teve com título “A Selva”.



Figura 9 - Placard da sala “A Selva”

### **Inferências**

Foi um trabalho que gostei muito, aplicámos diferentes técnicas de pintura como: pintura com guache e pincel, dedadas, borrão simétrico, lápis de cor e cera, papel rasgado e cortado.

As crianças gostaram e nós também, foi uma manhã divertida.

Segundo as Orientações do Curriculares para o Pré-Escolar, a expressão plástica é uma vertente de trabalho muito importante, pois desenvolve a comunicação e a socialização da criança, capacidade de cooperação e o respeito entre as crianças. A expressão plástica atua de forma ativa no desenvolvimento da motricidade fina.

Spodek e Saracho (1998, p.359) afirmam que, para “promover o processo criativo na arte infantil, os professores devem propiciar uma abundância de materiais que estimulem as crianças ao trabalho”.

Uma vez que o tema dos animais estava a ser abordado, resolvemos fazer a interdisciplinaridade na Área do Conhecimento do Mundo com as Expressões Plásticas.

### **14 de fevereiro de 2011**

Neste dia, os meninos do Bibe azul A e B foram a uma visita de estudo ao Palácio de Queluz, cujo tema da visita era procurar quadros com os familiares da princesa. No fim da visita guiada, os meninos tinham o retrato das suas famílias para oferecer à princesa.

### **Inferências**

Esta visita é um meio de aumentar as referências culturais das crianças, alargar o seu vocabulário e diversificar o leque de experiências vividas.

O local da visita foi selecionado tendo em conta o projeto educativo. Esta visita abrangeu duas áreas curriculares: Área do Conhecimento do Mundo e a Área da Expressão e Comunicação.

Almeida (1998, p.51) afirma que a “planificação das visitas de estudo têm de passar por uma escolha criteriosa dos locais a visitar em função dos objetivos definidos. Assim os locais a visitar podem ser variados, podendo por isso decorrer em locais abertos ou fechados”.

Esta visita também proporcionou às crianças um meio para demonstrarem, na prática, as regras de conduta que têm aprendido ao longo do seu processo educativo.

### **15 de fevereiro de 2011**

Os meninos neste dia tiveram cerâmica. Sendo a turma dividida em dois grupos, um grupo foi para o *atelier* de cerâmica, e o outro grupo ficou na sala. Este esteve a trabalhar no Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, fazendo as fichas de

escrita. Como havia meninos que já tinham terminado todas as fichas, a educadora escreveu uma frase no quadro e estes meninos leram a frase e copiaram para uma folha.

### **Inferências**

As crianças ao lerem as frases do quadro, estão a trabalhar diversas competências, segundo Rebelo *et. al* (2000, pp.123,124) são:

“(i) domínio da coordenação óculo-vocal e treino da memória imediata: a leitura em voz alta é uma situação de comunicação oral e subentende a presença de uma audiência; (ii) domínio da entoação significativa: o objetivo da leitura em voz alta consiste em recuperar pela oralização a entoação significativa da fala e as interpretações possíveis que ela sugere”.

O treino de leitura das crianças em voz alta, é bastante positivo, pois as crianças que ainda não conseguem fazer este tipo de exercício vão ouvindo os que já conseguem fazer esta leitura.

### **18 de fevereiro de 2011**

A educadora começou por ver as fichas que as crianças já tinham feito e viu que algumas estavam muito amachucadas e a caligrafia estava ilegível; pediu a estes meninos para repetirem o seu trabalho, pois os trabalhos são para estarem limpos e bem realizados e eles eram capazes de fazer melhor.

Posteriormente os meninos tiveram aula de música, o professor desenhou no quadro uma pauta e as notas musicais, foi através desta representação que as crianças iam ao quadro identificar as notas. Em seguida distribuiu ficha onde as crianças tiveram que realizar a cópia da pauta, para o professor avaliar.



Figura 10 - Avaliação do professor de música

### **Inferências**

Esta forma de avaliação do professor de música foi bastante interessante, uma vez que a partir deste exercício o professor conseguiu avaliar se as crianças estão a fazer uma aprendizagem efetiva.

Spodek e Saracho (1998, p.193) mencionam que os professores avaliam as crianças para tomarem quatro tipos de decisões quanto a elas: (i) “as decisões pedagógicas estão ligadas ao planeamento do currículo e à aprendizagem efetiva”, (ii) “as decisões de orientação permitem às crianças fazer escolhas educacionais”, (iii) “a classificação das crianças também permite a tomada de decisões de pesquisa, ligadas ao estudo do processo educativo”.

Com esta avaliação o professor consegue ter noção das aprendizagens das crianças, para poder adaptar as suas estratégias.

### **28 de fevereiro de 2011**

Este dia foi o dia de dois pais irem à escola dar uma pequena aula com os seus filhos. Um pai apresentou, com a sua filha, a andorinha. Tinham uma cartolina onde tinha as informações sobre este animal.

O outro pai apresentou com o seu filho, o touro. Também tinham uma cartolina com todas as informações sobre este animal e, no fim, distribuíram uma ficha com este animal para os meninos pintarem.

Da parte da tarde tiveram aula de Inglês, a professora levou uma mascarilha para os meninos pintarem e recortarem.

### **Inferências**

A aula de Inglês proporciona às crianças a oportunidade de conhecer outra língua, nas Orientações Curriculares (1997, p.73) afirmam que:

“a multiplicidade de códigos pode ainda referir-se à existência de diferentes línguas, não se excluindo a sensibilização a uma língua estrangeira no pré-escolar, sobretudo se esta tem um sentido para as crianças, contactos com as crianças de outros países por conhecimento directo ou correspondência, e se assume um carácter lúdico e informal”.

### **1 de março de 2011**

A manhã começou com a aula de um pai com a sua filha. Eles foram apresentar o porquinho-da-índia, a menina tem este animal como animal de estimação, por isso, levou-o para mostrar aos seus amigos e falaram das suas características.

### **Inferências**

Por norma esta menina é bastante envergonhada e tímida, mas neste dia estava completamente diferente, talvez por ter o seu pai presente sentia-se à vontade e confiante.

De acordo com as Orientações Curriculares (1997, p.45) “os pais e outros membros da comunidade podem também participar no projeto educativo do educador. Os pais poderão, eventualmente, participar em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo”.

Segundo Bronfenbrenner (1998), citado em Reis (2008, p.47), refere que “uma criança para se desenvolver necessita de um envolvimento estável de um ou mais adultos, implicando atenção e atividades conjuntas com as crianças”.

Considero que este envolvimento entre escola é família, é bastante importante, uma vez que com esta criança estava mais participativa e à vontade.

## **2 de março de 2011**

Neste dia, dei aula de dia inteiro onde escolhi como tema principal a abelha. Comecei no Domínio da matemática com o 3º e 4º Dons de Fröebel, realizando com as crianças duas construções, o poço com um exercício no concreto, com abelhas em folha de eva, e a camioneta. De seguida fizemos um comboio e fomos para o recreio onde foi explicado o jogo. Este consistia em equipas de 6 elementos, cujo objetivo foi encontrar um envelope e formarem o puzzle.

Quando voltámos para a sala, foi solicitado às crianças para se sentarem em semicírculo no chão e foi contada a história “O ciclo do mel”. Após a história as crianças sentaram-se nos seus lugares sendo projetado no quadro uma lengalenga, onde algumas crianças foram convidadas a ler.

Na parte da tarde, trabalhámos na Área do Conhecimento do Mundo, várias imagens de abelhas foram mostradas e exploradas as suas características principais. Em seguida puderam ver um favo de mel e provar o mel.

### **Inferências**

Esta aula encontra-se fundamentada no Capítulo 2, das Planificações.

## **3 de março de 2011**

A minha colega de estágio deu aula de dia inteiro sobre um inseto, a borboleta. As crianças sentaram-se no chão em semicírculo, a visionar o Power Point só com imagem deste animal e uma animação do seu voo.

Em seguida, no Domínio da Matemática, trabalharam com o Geoplano percursos e simetrias.

Da parte da tarde fez uma revisão das imagens da metamorfose da lagarta em borboleta e as crianças construíram, com letras móveis a palavra “borboleta”. Em seguida a minha colega contou a história “Pintor de borboletas”, fazendo a sua dinamização com sombras chinesas em forma de borboletas.

### **Inferências**

Para contar a história, a minha colega utilizou a estratégia das sombras chinesas. Nas Orientação Curriculares (1997, p. 61) referem que as “sombras chinesas constituem outro suporte para atividades de dramatização. As formas mais simples podem ser realizadas pelas crianças, as formas mais elaboradas exigem o apoio do educador para construir silhuetas que as crianças poderão utilizar”.

Segundo Pereira e Lopes (2007, p.60) “as sombras estimulam a fantasia, desenvolvem o conhecimento de um mundo irreal e são a representação desse mundo. São um veículo comunicativo, um meio de animação com potencialidades educativas e uma eficiente forma de contar histórias”.

As crianças puderam ver a silhueta da borboleta através da sombra, segundo o autor referido em cima estimula a fantasia do mundo irreal.

#### **4 de março de 2011**

Neste dia as crianças comemoraram o Carnaval, foram todas mascaradas e houve vários espetáculos de música. As crianças começaram o seu dia por pintar um desenho sobre o carnaval. Em seguida, foram assistir a um espetáculo de palhaços.

Da parte da tarde brincaram ao carnaval com *confettis* e fitas coloridas.

#### **Inferências**

Foi um dia diferente sem atividades letivas, mas estes também são importantes para que a criança tenha um dia diferente na escola.

#### **14 de março de 2011**

Esta manhã, foi dia dos pais irem à escola assistir a uma manhã de atividades. Vários pais estiveram presentes, ajudando os seus filhos na realização de uma ficha, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Em seguida foram todos para o recreio onde realizaram um jogo.

Quando voltaram, assistiram a uma aula no Domínio da Matemática, dada pela educadora, sobre a adição e subtração, com uma ficha e algarismos móveis.

## **Inferências**

Foi uma manhã diferente para estas crianças, houve algumas que ficaram nervosas e sensíveis com a presença dos pais, havendo algumas lágrimas quando estes se foram embora.

De acordo com Reis (2008, pp.62,65,83) “a interação entre a Escola e a Família pode ir desde o alheamento profundo à participação mais ativa. O cruzamento das atividades de confrontação e das atitudes dessas duas entidades pode ter diversas manifestações e diferentes níveis”.

As atividades que a educadora preparou para este dia foram bastante criativas e envolventes, todos participaram alegremente, as crianças, os pais e a educadora. A mesma autora refere ainda que é “necessário que o professor dos nossos dias seja criativo e consiga fazer esta aproximação da família com a escola”.

Esta autora afirma que “a escola deve oferecer uma maior variedade de modalidades de envolvimento parental facilitando a participação da família”.

## **15 de Março de 2011**

Nesta manhã os meninos tiveram aula de cerâmica. A turma foi dividida em dois grupos, os meninos que ficaram na sala realizaram as suas fichas de escrita que tinham em atraso e fizeram um trabalho de expressão plástica com a minha colega sobre a borboleta.

Em seguida foram para a aula de Educação Física. Quando voltaram a mãe de uma menina fez uma apresentação sobre um animal com a filha. Tinham preparado um Power Point acerca de uma ave doméstica, o galo.

## **Inferências**

As aulas de cerâmica são um momento onde as crianças podem trabalhar a motricidade fina e a criatividade com o barro. Sousa (2003, p.188) menciona que “o barro é um material muito importante nesta idade. Estes materiais permitem à criança o manuseamento de material tridimensional, usando a motricidade dos dedos. Manusear um pedaço de barro, sem nenhum propósito aparente, é um processo paralelo à garatuja do desenho”.

A criatividade tem também um papel importante, uma vez que, nesta idade, o método criativo desenvolve e fomenta a aprendizagem. Oliveira (2010, p.259) afirma que o educador deve educar com e para a criatividade, que consiste em desenvolver crianças criativas capazes de criar coisas novas. “Assim sendo, a criatividade torna-se a base da educação e um elemento dinamizador da humanidade futura”.

O mesmo autor ainda refere que “é necessário educar para a criatividade e em criatividade, nem sempre é fácil praticar essa convicção”.

Desta forma, as aulas de cerâmica são uma forma de desenvolver a criatividade.

### **18 de março de 2011**

Neste dia, a educadora utilizou uma estratégia diferente no Domínio da Matemática, distribuiu os Calculadores Multibásicos, o Cuisenaire e os Blocos Lógicos. Cada 5 ou 6 meninos tinham um destes materiais. A educadora trabalhou com os três materiais ao mesmo tempo. Dava indicações para cada grupo de meninos e eles executavam os exercícios todos ao mesmo tempo.

### **Inferências**

Foi uma aula diferente, pois ainda não tinha visto serem trabalhados três materiais em simultâneo. Existiu uma agitação na aula, mas é positivo. De acordo com as Orientações Curriculares (1997, p.76) “a diversidade de materiais para desenvolver as mesmas noções através de diferentes meios e processo, constitui um estímulo para a aprendizagem da matemática”.

Moreira e Oliveira (2003, p.57) referem que “as experiências matemáticas que se proporcionam às crianças na Educação Pré-Escolar são fundamentais para o seu crescimento matemático”.

Com esta aula, em que estavam ao mesmo tempo, três materiais matemáticos diferentes, as crianças desenvolveram as mesmas noções com meios diferentes.

## **21 de março de 2011**

Esta manhã a minha colega de estágio deu aula. Começou na Área do Conhecimento do Mundo, tinha vestido um fato de pinguim e falou sobre as suas características aproveitando o próprio fato.

Em seguida passou para o Domínio da Matemática, utilizou os Calculadores Multibásicos para realizar exercícios de adição e divisão. Terminou a sua manhã no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, contando a história “O Pinguim carteiro”. Algumas crianças tinham cartões, usavam-nos para ler as moradas e colocavam-nos no livro.

### **Inferências**

A estratégia que a minha colega utilizou na área do Conhecimento do Mundo correu bem, o facto de ter usado o próprio fato cativou a atenção das crianças.

Segundo as Orientações Curriculares (1997, p.18) referem que “adotar uma pedagogia organizada e estruturada não significa introduzir na educação pré-escolar certas práticas tradicionais sem sentido para as crianças, nem menosprezar o carácter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens”.

## **22 de março de 2011**

Nesta manhã de estágio, preparei várias atividades tendo como tema principal a planta completa. Foi iniciada no Domínio da Matemática, com os Blocos Lógicos. Foi perguntado quais são os atributos das peças, em seguida foi pedido um conjunto singular e foi introduzido um novo conceito, a interseção de conjuntos. Depois, as crianças realizaram uma proposta de trabalho. Posteriormente foi contada a história “A cor dos morangos”, onde as crianças participaram, dizendo vários objetos com a cor do morango.

Em seguida foram para a aula de Educação Física. Quando voltaram as duas turmas do Bibe Azul juntaram-se no ginásio, para ouvirem uma história, do *workshop* de leitura. Esta tinha como tema a amizade.

Quando voltaram para a sala, trabalhámos na Área do Conhecimento do Mundo, onde falamos sobre as plantas completas. Tinha o morangueiro como exemplar onde as

crianças puderam ver as partes principais de um vegetal. Em seguida, com a ajuda de algumas crianças, plantámos o morangueiro num vaso.

### **Inferências**

Esta manhã de atividades correu como previsto, à exceção da aula de matemática, pois tempo foi ultrapassado, devido à introdução de uma nova matéria.

Na parte do Conhecimento do Mundo não houve o tempo suficiente por causa do *workshop*, mas este foi bastante interessante. Dada a forma como foi contada a história, as crianças estavam muito cativadas e interessadas.

Como levei uma planta completa as crianças puderam observar todas as características morfológicas. Catita (2007, p.94) refere que um dos objetivos é “conhecer as partes constituintes de uma planta tipo, com raízes, tronco, ramos, folhas, flores e frutos. Trabalhando os aspetos morfológicos, as necessidades e as funções principais dessas partes constituintes”.

### **25 de março de 2011**

Esta manhã foi-me pedida uma aula, por parte das Professoras da Supervisão do Estágio Profissional, no Domínio da Matemática com os Calculadores Multibásicos. Comecei por perguntar qual era o nome do material e em seguida realizámos uma situação problemática onde trabalhamos a adição, leitura de números e a subtração.

Em seguida assisti à aula da minha colega de estágio que preparou uma aula, que teve como tema a rã.

### **Inferências**

Na aula por mim apresentada, é possível melhorar alguns aspetos como a leitura de números. Estes foram iniciados com a leitura da esquerda para a direita, sendo que o correto é ao contrário e podia ter colocado o comboio em cima da operação e não ao lado.

Como aspetos positivos, a confiança, a relação com os alunos onde foi possível a realizar perguntas aos alunos mais fracos, tendo que fazer alguns exercícios no concreto, tendo utilizado lápis do cor para as crianças fazerem a operação de soma.

### **31 de março de 2011**

Neste dia uma mãe foi dar uma aula, com a sua filha, sobre o pónei com o auxílio de uma ficha.

Em seguida as crianças realizaram as suas fichas de escrita e, posteriormente, foram para a aula de Educação Física.

Da parte da tarde realizámos com as crianças a proposta de atividade que tinha preparado, para a minha aula do dia 22 de Março, de abordagem à escrita. Foi pedido a algumas crianças para lerem as duas frases que estavam no quadro e em seguida copiaram e ilustraram na ficha.

Enquanto as crianças continuaram a realizar as fichas de escrita, a educadora ia chamando grupos de meninos para aprenderem uma nova lição da cartilha maternal.

### **Inferências**

Neste dia houve um menino que pediu várias vezes a minha ajuda para a realização da sua ficha de escrita, este demonstrou uma grande preocupação na realização da mesma, pois dizia “este trabalho é muito difícil”, ficando bastante nervoso por não conseguir, mas com a minha ajuda, conseguiu realizar sem grande dificuldade, pois considero ser uma criança inteligente, mas com alguma falta de confiança em si mesmo.

### **1 de Abril de 2011**

A educadora começou por dar uma aula no Domínio da Matemática com o Cuisenaire. Distribuiu às crianças duas fichas, no quadro colocou uma cartolina quadriculada e alguns desenhos. Primeiro, explicou as crianças que iriam realizar um percurso e, para chegarem ao fim, precisavam de realizar algumas operações, uma adição e, por último, uma subtração. Depois fizeram uma construção livre.

Em seguida tiveram aula de Música. Nesta aula as crianças tinham que se levantar, uma a uma, e cantar uma música para que o professor as ouvisse.

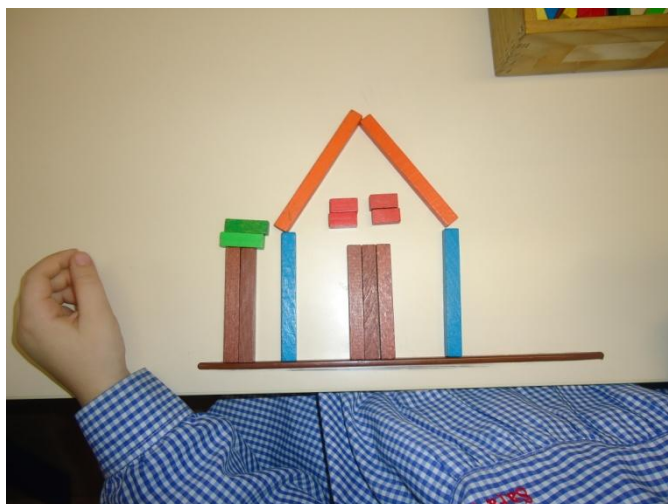


Figura 11 – *Construção livre com o cuisenaire*

### **Inferências**

A educadora explorou com o Cuisenaire, um de muitos exercícios que podem ser feitos com as crianças desta idade. Para Caldeira (2009, p.126) este material para além de permitir um “desenvolvimento da lógica matemática, o material cuisenaire possui um considerável valor na educação sensorial. As peças são feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação”.

Na aula de música as crianças trabalharam outras capacidades. Hohmann e Weikart (2004, p.658) afirmam que:

“de facto, a música é um importante aspecto da infância precoce, pelo facto das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som. A música insere as crianças na sua própria cultura, como em celebrações ou aniversários”.

## 1.4 3ª Secção

Período de estágio de 7 de Abril a 30 de Junho.

Bibe Amarelo A (3 anos)

Educadora Cooperante:

Mónica Gonçalves

#### 1.4.1 Caracterização da turma

Os dados da caracterização desta turma, que passo a descrever, foram gentilmente cedidos pela Educadora Mónica Gonçalves.

O grupo do Bibe Amarelo A é constituído por vinte e oito crianças, das quais dezasseis são do género masculino e doze do género feminino.

No mês de Setembro entrou uma criança ainda com dois anos e onze meses de idade.

Neste grupo existem crianças com algumas dificuldades ao nível da linguagem, havendo uma que tem acompanhamento de um Terapeuta da fala, uma dificuldade ligeira (considerada normal) na socialização e nas mudanças de rotina.

Por vezes demonstram dificuldade na perceção das tarefas a desempenhar, assim como em todas as rotinas diárias da sala do Bibe Amarelo e Escola.

A maioria revela pouca autonomia e uma grande dependência do adulto nas idas à casa de banho, na hora da refeição, em vestir, despir, entre outras.

Neste grupo existe uma criança que está sinalizada pelo Pediatra e tem medicação de prevenção para as convulsões febris.

Não foi detetado neste grupo, nenhum caso de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

#### 1.4.2 Caracterização do espaço

A sala do Bibe Amarelo A está organizada de forma ampla, permitindo a deslocação das crianças. Tem quatro janelas e três portas, uma que dá acesso ao corredor da escola, outra que dá acesso ao recreio e a terceira dá passagem para a sala do Bibe Amarelo B, que tem casa de banho. Esta sala tem vários espaços definidos:

O espaço do tapete: local onde é feita a estimulação à leitura, a educadora conta histórias às crianças e, também neste espaço, acontecem as conversas bastante interessantes, com a educadora a deixar que as crianças verbalizem aquilo que pensam sobre algum assunto.

O espaço das mesas: este tem cinco mesas hexagonais com cadeiras de várias cores, aqui as crianças realizam várias atividades nas várias áreas de aprendizagem. Não existem lugares fixos, mas a educadora pede que se sentem alternadamente menino e menina. Estas mesas também servem de apoio para o lanche da tarde.

Área da fantasia: neste espaço é possível encontrar vários fatos de fantasia. Estes estão pendurados nos cabides, estando assim ao alcance das crianças; aqui elas podem brincar ao faz de conta e entrar no mundo da fantasia e imaginação, com os adereços e fatos de bailarina, palhaço, princesa, príncipe, entre outros.

Área da casinha: é composta por uma cozinha de brincar que tem chávenas, pratos, copos, panelas, frutos, legumes. Todos estes objetos estão ao alcance das crianças para que possam brincar, mais uma vez ao faz de conta.

Segundo Feldman *et. al* (2001), salientam a importância dos jogos de faz de conta referindo que as crianças adquirem a compreensão do ponto de vista de outra pessoa, desenvolvem competências na resolução de problemas sociais e expressam criatividade.

Em suma, esta sala é um espaço amplo, agradável e iluminado. As paredes estão pintadas com quatro cores diferentes e a mobília da sala é apropriada às crianças.

#### 1.4.3 Horário

Apresento em seguida o horário referente ao Bibe Amarelo A.

Quadro 4 - Horário do Bibe Amarelo A

	<b>2.<sup>a</sup> feira</b>	<b>3.<sup>a</sup> feira</b>	<b>4.<sup>a</sup> feira</b>	<b>5.<sup>a</sup> feira</b>	<b>6.<sup>a</sup> feira</b>
<b>9.00</b>	Acolhimento, Canções de Roda e Higiene				
<b>9.30-10.00</b>	At. Desenvolv.Verbal	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	At. Desenvolv.Verbal
<b>10.00-10.30</b>	Estimulação à Leitura	Informática Biblioteca	Grafismo	Iniciação à Matemática	Educação Física
<b>10.30-11.00</b>	Ed.Física		RECREIO	RECREIO	RECREIO
<b>11.00-11.30</b>	RECREIO	RECREIO	Iniciação à Matemática	Est à Leitura	Educação Musical
<b>11.30-12.00</b>	At. Desenvolv.Verbal	Trabalho de Grupo	Desenho	Desenho	Recorte e Colagem
<b>12.00</b>	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
<b>13.00</b>	SESTA	SESTA	SESTA	SESTA	SESTA
<b>15.00-15.30</b>	Iniciação à Matemática	Grafismos	Estimulação à Leitura	Picotagem	Modelagem/Barro
<b>15.30-16.00</b>	Recorte e Colagem	Pintura	Dobragens	Desenho	Jogos
<b>16.00-16.30</b>	Cantinhos	Jogos	Cantinhos	Jogos	Cantinhos
<b>16.30</b>	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE	LANCHE
<b>17.00</b>	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA	SAÍDA

#### 1.4.4 Rotinas

As rotinas são aprendizagens indispensáveis e importantes, que a criança efetua e de que necessita na interação com o meio envolvente, onde evolui progressivamente para uma autonomia. Estas são um elemento organizador de todas as outras atividades.

Para Post e Hohmann (2003, p.197), explicam que “as equipas de educadoras infantis procuram fazer uma programação diária que seja previsível – organizada e consciente – e, no entanto, suficientemente flexível para acomodar as necessidades de cada criança. As crianças, precisam de saber o decurso do dia em termos genéricos”.

Em seguida são descritas as rotinas do Bibe Amarelo, com as inferências pessoais e as respetivas fundamentações.

#### Acolhimento

Na maior parte dos dias as crianças reuniam-se no recreio, uma vez que as manhãs estavam agradáveis. Neste momento, como já foi referido em comentários anteriores, as crianças cantavam canções.

Todas as crianças eram acolhidas carinhosamente pela educadora. Este é um aspeto muito importante, uma vez que se trata de crianças tão pequenas, a relação afetiva com a educadora é essencial para uma boa adaptação e também para o crescimento da criança.

Post e Hohmann (2008, p.213) referem que é “ importante que os educadores abordem de forma calma e otimista estes momentos. Os educadores ficam disponíveis para dar confiança, apoio e tranquilidade. A presença de um educador calmo e amigo pode ajudar as crianças a sentirem-se mais tranquilas e confiantes”.

#### Recreios

Todos os dias, as crianças faziam o intervalo da manhã. Nesse momento, as crianças sentavam-se nos seus respetivos lugares para comer a bolacha ou então comiam-na no recreio.

Da parte da tarde, assim que acordavam da sesta, também iam para o recreio brincar.

Este momento de pausa era para as crianças um momento lúdico e, além disso, conversam, sendo assim um tempo animado e sociável. Posteriormente regressavam às atividades programadas.

## Refeições

O almoço das crianças era sempre à mesma hora, às 12h. Após a colocação dos babetes na sala, a educadora pedia para formarem pares e deslocavam-se para o refeitório em comboio.

No refeitório as crianças são orientadas para as mesas. As crianças do Bibe Amarelo são servidas em primeiro lugar, uma vez que demoram mais tempo que as outras e, em seguida, vão dormir.

## Sesta

A sesta é depois do almoço até mais ou menos às 14 horas. Para tornar o ambiente mais acolhedor a sala é escurecida, as crianças descalçam-se e deitam-se sozinhas, mas a grande maioria ainda utiliza chucha ou outro objeto para adormecer. Como refere Cordeiro (2009, p.374), “o sono é um direito da criança, nesta idade. O ambiente deve ser calmo e deve ser estimulada a autonomia das crianças.”.

O mesmo autor refere que os objetos de transição, como por exemplo, chuchas, peluches e fraldas são importantes no momento de adormecer, pois são securizantes e tranquilizam a criança.

## 1.4.5 Relatos

### **7 de abril de 2011**

A educadora começou a manhã no Domínio da Matemática o exercício foi realizado com a orientação da educadora, que distribuiu uma folha, para cada menino, que tinha o algarismo um. A educadora fez este exercício passo a passo com as crianças, primeiro a educadora fazia e depois as crianças, para transformar o algarismo um num ouriço, acompanhado por gestos e sons para cativar a atenção das crianças.

Da parte da tarde, ocorreu uma situação de mau comportamento, dois meninos puxaram o cabelo um ao outro. A educadora resolveu a situação conversando com as crianças todas sentadas no tapete, explicando que este comportamento é errado, levando assim as crianças a perceberem.

## **Inferências**

O exercício que a educadora realizou com as crianças foi uma estratégia interessante, as crianças desenharam o número um, associando-o a uma quantidade, neste caso um ouriço. Spodek e Saracho (1998, pp.304,309) mencionam que “professores de crianças pequenas devem focalizar a contagem, familiarizando as crianças com os numerais para que elas possam lidar melhor com os processos de ordem superior”.

Os mesmos autores ainda referem que “as crianças precisam de experiências que as ajudem a associar nomes ou símbolos aos números que eles representam. Elas vêem, pouca conexão entre a representação física de um número e a ideia dele”

Com este exercício a educadora está a trabalhar o conceito de número, para Cerezo *et. al* (1997, p.972) “o educador deve iniciar no conhecimento da numeração escrita. A representação gráfica dos números faz-se mediante caracteres chamados algarismos que se fazem corresponder com os símbolos 1, 2, 3, 4, etc”.

Neste caso as crianças associaram o algarismo 1, à quantidade de um ouriço, desta forma tiveram o conhecimento da numeração escrita.

## **8 de abril de 2011**

A educadora pediu às crianças para se sentarem no tapete e conversou com elas, deixando que as crianças verbalizassem aquilo que queriam.

Em seguida sentaram-se nos seus lugares nas mesas e realizaram enfiamentos, cantando uma canção. Posteriormente, foram para a aula de Educação Física; quando voltaram tiveram aula de Música.

O professor fez um exercício que consistia em fazer um desenho para ilustrar uma canção e os meninos tinham que adivinhar qual era.

## **Inferências**

O facto de a educadora conversar com as crianças, mas ao mesmo tempo deixa que elas comuniquem entre si e expressem as suas ideias, vai de encontro ao que Post e Hohmann (2003, p.78) dizem: “as educadoras tentam conversar com as crianças num estilo que não baralhe ou oprime a criança com tanta fala adulta. Comunicam e

conversam de forma equilibrada, esperando a sua vez, deixando espaço para as respostas das crianças”.

Na aula de música as crianças estavam envolvidas e queriam participar adivinhando qual era a música. Sousa (2003, p.22) diz que “a educação musical pretende criar na criança um despertar para o mundo dos sons e um envolvimento cada vez mais profundo na parte musical da sua vida”.

Para Hohmann e Weikart (1997, p.658) a música é um aspeto importante “da infância, pelo facto das crianças estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som. A música torna-se mesmo uma outra linguagem, através da qual os jovens fazedores de música aprendem coisas sobre si mesmos”.

Para estes autores a música tem um papel importante na educação infantil, uma vez que desenvolve a linguagem.

#### **14 de abril de 2011**

Esta semana é *roulement*, por isso só está presente uma educadora por cada bibe, sendo esta responsável pelas duas turmas, A e B.

A meio da manhã, as crianças do pré-escolar assistiram a uma peça de teatro organizada por quatro alunos do 4º ano.

Da parte, da tarde depois da sesta, fizeram um desenho livre e, em seguida, fizeram alguns jogos orientados com a educadora.

#### **Inferências**

Os quatro meninos do 4º ano prepararam esta peça de teatro com todo o gosto e dedicação, fazendo até vários ensaios e procurando pela escola adereços e roupas para cada uma das personagens. Sousa (2003, p.85) afirma que o teatro efetuado com crianças mais velhas, cada uma tem um papel a desempenhar. É efetuado na escola com condições mínimas de palco e uma plateia repleta de crianças.

O mesmo autor ainda refere que “embora o objetivo final seja a realização de um espetáculo, o valor reside, porém, na sua preparação, em todo o trabalho de imaginação, de interajuda, de cooperação de criatividade coletiva”.

Com este teatro apresentado pelas crianças do 4º ano, as crianças do pré-escolar, assistiram atentamente, participando também, pois os alunos do 4º ano pediram a colaboração para sons e palmas durante a apresentação.

### **15 de abril de 2011**

Nesta manhã as crianças brincaram com os Legos nas mesas, em seguida uma colega do Mestrado em Educação Pré-Escolar foi fazer uma atividade com as crianças no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Ela começou por contar a história “A zebra Camila”, em seguida pediu às crianças para se sentarem nos seus lugares.

Com um fantoche de uma zebra, a minha colega distribuiu as folhas com o desenho de uma zebra e as riscas feitas em cartolina de várias cores, para que as crianças colassem no corpo da zebra.

### **Inferências**

A minha colega ia lendo a história com o livro virado para as crianças, para que elas conseguissem ver as imagens, mas também o texto. Este momento da leitura teve a duração de 30 minutos, que deve ser o tempo ideal para crianças desta idade. Ela também leu a história num tom de voz calmo e audível. Lopes (2006, p.68) refere que a leitura de histórias deve ser num “tom audível, procurando enfatizar as particularidades do texto”.

Este autor ainda menciona que a educadora deve ir “virando o livro para as crianças, e vá apontando o que está a ler. O objetivo é permitir às crianças perceberem a direccionalidade da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo) ”.

Para fomentar o gosto pela leitura, o educador pode ter em conta vários aspetos. Como refere Gomes (2000, p.56) o educador pode enriquecer a aprendizagem “explorando sempre as ilustrações, trabalhando, de forma integrada, leitura, expressão escrita e expressão plástica”.

Com esta atividade a minha colega consegui fomentar o gosto pela leitura, nas crianças.

## **5 de maio de 2011**

A educadora começou o dia por distribuir uma proposta de atividade às crianças, esta consistia na imagem de um labirinto. As crianças tinham que encontrar o caminho mais curto, primeiro fizeram o caminho e depois com lápis de cor pintaram as imagens que estavam na folha.

Em seguida contou a história “Elmer e o avô Eldo”, depois colocou algumas perguntas sobre a história.

Da parte da tarde, estiveram a trabalhar no Domínio da Matemática com o 3º Dom de Fröebel, a educadora contou uma história para que as crianças construíssem o muro baixo, o muro alto, o comboio e o cadeirão, fazendo em cada construção exercícios no concreto com os cubos.

## **Inferências**

A proposta de atividade foi realizada pelas crianças com facilidade, o que demonstra que estas têm bem desenvolvida a capacidade de estarem concentradas um certo tempo para a realização de uma atividade.

## **6 de maio de 2011**

Nesta manhã uma das minhas colegas de estágio apresentou a sua aula. Ela começou pelo Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, lendo um poema às crianças de Eugénio de Andrade intitulado “Frutos”, pediu a colaboração das crianças para dizerem qual era o seu fruto preferido.

Posteriormente tiveram aulas de Educação Física e Música.

Depois do intervalo, a minha colega continuou a sua manhã de atividades na Área do Conhecimento do Mundo, mostrando vários frutos para que as crianças pudessem observar as diferenças de cor, forma e tamanho. Em seguida algumas crianças taparam os olhos e comeram pedaços de fruta. Elas tinham que adivinhar qual era o fruto que estavam a comer.

## **Inferências**

Com a atividade que a colega preparou para a Área do Conhecimento do Mundo, conseguiu trabalhar um dos temas da educação pré-escolar, que são os cinco sentidos, sendo a visão e o paladar foram os sentidos mais trabalhados, uma vez que as crianças tiveram que observar os frutos para ver as diferenças, mas também provaram-nos.

De acordo com Nietzsche, citado por Alves (2003, p.12):

“a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. É a primeira tarefa porque é através dos olhos que as crianças pela primeira vez tomam contacto com a beleza e o fascínio do mundo. Os olhos têm que ser educados para que a nossa alegria aumente”

## **12 de maio de 2011**

Esta manhã preparei uma atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, contei a história o “Peixe Arco-Íris”, pedindo a colaboração das crianças.

Da parte da tarde realizaram a proposta de atividade, que preparei para as crianças. Elas rasgaram papel de seda colorido para preencherem o corpo do peixe arco-íris.

## **Inferências**

A atividade de expressão plástica que as crianças realizaram também é uma forma de comunicação. Nas Orientações Curriculares (1997, p.62) referem que a expressão plástica serve para representar momentos de uma história, “são meios de documentar projetos que podem ser depois analisados, permitindo uma retrospectiva do processo desenvolvido e da evolução das crianças e do grupo, servindo também para transmitir aos pais e comunidade o trabalho desenvolvido”.

## **13 de maio de 2011**

Na parte da tarde, a educadora com a nossa ajuda, preparou uma aula no Domínio da Matemática, com um material baseado nos Blocos Lógicos para trabalhar a teoria de conjuntos.

Tínhamos umas camisolas de feltro brancas e cortámos triângulos, quadrados, retângulos e círculos grandes e pequenos com as cores dos Blocos Lógicos.

Cada camisola era um conjunto, pedimos às crianças vários exercícios, como por exemplo, fazer um conjunto singular.



Figura 12 - Cada menino representa um conjunto

### **Inferências**

Foi uma atividade diferente, as crianças gostaram de se vestir de conjuntos e compreenderam os conceitos. Este material ficou bastante apelativo, tornando-se um mediador da aprendizagem.

Hole (1977) citado por Caldeira (2009, p.15) definiu “materiais didáticos ou media como todos os meios de aprendizagem e ensino diferenciando”.

Reys, mencionado por Caldeira (2009, p.16), afirma que “o termo materiais manipuláveis, sendo objetos ou coisas que o aluno é capaz de sentir, tocar, manipular e movimentar. Podem ser objetos reais que têm aplicação no dia-a-dia ou podem ser objetos que são usados para representar uma ideia”.

Este material foi realizado com feltro, foi baseado no material blocos lógicos. Com as peças que foram construídas apenas não foi trabalhado um dos atributos das peças, a espessura. As crianças puderam manipular bastante e também em termos de tacto foi estimulante.

## **19 de maio de 2011**

A educadora pediu às crianças para se sentarem à volta do tapete e contou uma história que uma menina trouxe. No fim da história a educadora teve uma conversa com as crianças, e perguntou o que tinham achado da história. Algumas crianças responderam que tinham gostado e outras apenas queriam falar sobre o que lhes interessava.

Da parte da tarde estiveram no recreio, quando voltaram para a sala estiveram a manipular plasticina.

### **Inferências**

A educadora ao perguntar o que tinham achado da história, não queria saber propriamente as suas opiniões, mas sim que as crianças verbalizassem o que lhes apetecia, para trabalhar a oralidade.

Segundo Sim-Sim *et. al* (2008, p.12) a interação com as crianças é um meio propício para o desenvolvimento da linguagem. Daí esta salienta que “proporcionar no jardim-de-infância, ambientes linguisticamente estimulantes e interagir verbalmente com cada criança são duas vias complementares que podem ajudar a combater as assimetrias que afetam o desenvolvimento da linguagem nas crianças”.

## **20 de maio de 2011**

Este dia de estágio preparei para as crianças um dia com atividades sobre os meios de transporte.

A manhã começou no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, com a história “O Soldadinho de Chumbo”. As crianças estavam sentadas nos seus lugares nas mesas e enquanto contava a história, elas desenhavam as personagens principais e o barco.

Em seguida as crianças tiveram aula de ginástica, e quando voltaram foram para o recreio. Logo após o recreio, as crianças foram para a sala para o professor dar aula de música.

Quando a aula de música terminou, a sala foi organizada com as cadeiras em semi círculo e, com uma maquete colocada no chão. Conversamos sobre os meios de transporte, onde as crianças puderam colocar os meios de transporte nos locais corretos.

Da parte da tarde as crianças trabalharam no Domínio da Matemática com o 3º Dom de Fröebel, sendo contada uma pequena história que envolvia as seguintes construções: o muro baixo, o muro alto e o comboio. Nesta atividade a lateralidade, a soma e a subtração foram igualmente trabalhadas.

### **Inferências**

As crianças estavam bastante envolvidas na história, ficando admirados com o desenrolar da mesma. Bettelheim (2008, p.192) afirma que para se contar histórias é necessário alguma arte, “para se atingir o máximo das suas propensões para a consolação, os seus sentidos simbólicos e, a cima de tudo, os seus sentidos interpessoais”.

O mesmo autor ainda refere que uma história de fadas deve ser contada, de preferência a ser lida. “Se for lida, deve sê-lo com emoção, envolvendo o conto em si e a própria criança, com empatia pelo que a história pode significar para ela”.

Esta história é um conto tradicional que as crianças ainda não conheciam, mas apreciaram o momento. O autor acima referido menciona que para que uma história enriqueça a sua vida “ela tem de estimular a sua imaginação, tem de ajudá-la a desenvolver o seu intelecto e esclarecer as suas emoções” (p.11).

Foi um momento que as crianças gostaram e assim conheceram uma nova história.

### **23 de maio de 2011**

Neste dia houve a reunião de estágio na parte da manhã, por isso só houve estágio na parte da tarde.

As atividades decorreram com as crianças a desenvolver a motricidade fina. Elas tinham uma ficha com algarismo nove, que tinham que preencher com bocados de papel autocolante de várias cores. Enquanto isso a educadora conversava com as crianças sobre assuntos que iam surgindo.

## **Inferências**

A reunião de estágio com os professores de Supervisão teve como objetivo esclarecer algumas das dúvidas sobre o estágio e para sabermos as qualificações do estágio do bibe anterior. Segundo Barbosa (1999, p.45)

“de acordo com a perspectiva reflexiva que também nos privilegiamos, a supervisão terá de assentar num sistemático processo de análise às práticas. É um processo que deve possibilitar sucessivas sínteses compreensivas cuja organização pressupõe um permanente olhar sobre o indivíduo e ao mesmo tempo, o apelo permanente à interação com os agentes”.

Com a proposta de atividade realizada da parte da tarde as crianças estiveram a desenvolver a motricidade fina. De acordo com as Orientações Curriculares (1997, p.59) “o desenvolvimento da motricidade fina insere-se no quotidiano do jardim de infância onde as crianças aprendem a manipular diversos objetos”.

Esta é uma forma possível de trabalhar a motricidade fina, uma vez que faz parte do currículo das crianças da educação pré-escolar.

## **27 de maio de 2011**

Este foi um dia em que houve aulas programadas, sendo assim fui assistir a uma aula no Bibe Encarnado sobre a prevenção rodoviária.

A minha colega começou com a estimulação à leitura, com um livro e história feitos por ela. Depois deu a parte do Conhecimento do Mundo, cuja abordagem proposta foi prevenção rodoviária, e para tal utilizou vários sinais de trânsito e explicou cada um deles. Em seguida passou para o Domínio da Matemática onde realizou itinerários com as peças do Cuisenaire.

Da parte da tarde, eu e a minha colega contámos a história “Pequeno Azul e Pequeno Amarelo”. À medida que íamos contando a história pintávamos o que estava a acontecer. Em seguida foi distribuído um bocado maior de plasticina azul, para ser o pai, um bocado de plasticina amarela mais pequena, para representar a mãe e dois bocados mais pequenos destas duas cores, que iria representar a criança. Com estes bocados as crianças moldaram com plasticina o pai, a mãe e eles próprios.



Figura 13 - *Leitura da história “Pequeno azul Pequeno amarelo”*

### **Inferências:**

As crianças adoraram a história “Pequeno azul Pequeno amarelo”, uma vez que puderam participar na história. A leitura desta história foi feita em conjunto, estratégia que correu muito bem. Adams (1998), citado em Mata (2006, p.90) salienta a importância da forma como se lê histórias, afirmando que “não é só ler histórias às crianças que faz a diferença, é a reflexão sobre as suas formas e conteúdos, é o desenvolver e apoiar a curiosidade das crianças sobre o texto e o seu significado”.

A atividade de expressão plástica agradou bastante as crianças, deu-lhes a oportunidade de se expressarem através da plasticina. Nas Orientações Curriculares (1997, p.57), a expressão plástica “é uma vertente de trabalho muito importante, pois desenvolve a comunicação e a socialização da criança, a capacidade de cooperação e o respeito entre as crianças. A expressão plástica atua de forma ativa no desenvolvimento da motricidade fina”.

A atividade com a plasticina desenvolveu a capacidade de as crianças representarem os seus pais, o que originou trabalhos muito interessantes.

### **2 de junho de 2011**

As crianças, da parte da manhã, realizaram uma proposta de atividade. A educadora começou por fazer uma breve revisão do tema, sobre as cores das bandeiras da praia. Em seguida as crianças começaram por fazer o grafismo da bandeira, depois pintaram com as cores corretas.

Neste dia a educadora mudou a disposição da sala, os cantinhos de leitura, disfarces e cozinha mudaram de local para mudar o espaço. O tema do *placard* também foi alterado. Tinha como tema os animais e a educadora alterou para o céu com nuvens de várias formas.



Figura 14 - Placard da sala – O que te parece cada nuvem

#### **Inferências:**

A educadora alterou a disposição da sala e o tema do *placard*, na minha opinião tornou o ambiente da sala mais acolhedor.

Zabalza (1998, p.132) refere que um dos requisitos básicos de uma sala é fazer com que as crianças se sintam bem. “E isto implica fatores externos e internos. Externos, quanto ao saber arranjar a sala com gosto, arrumando os móveis, os objetos, provocando a harmonia de linhas e ambientes”.

Alliprandi (1984) citado em Zabalza (1998, p.132) menciona que “o educador deve preparar um lugar em que todos e cada um sintam que podem estar ao seu gosto, em que as objetos não sejam mantidos à distância, um lugar que realmente permita movimento, o viver com serenidade, inclusivamente a vida”

Desta forma a sala está organizada, favorecendo assim um ambiente estimulante. De acordo com Sanches (2001, p.76) o educador deve criar um clima de aula estimulante “favorável à aprendizagem com ambiente agradável e relações humanas personificadas, partindo de uma cuidada atenção e observação do que se passa à nossa volta”.

Com a mudança de local do mobiliário e *placard*, a educadora tornou a sala num ambiente mais acolhedor e estimulante para novas aprendizagens.

### **3 de junho de 2011**

Neste dia preparei uma manhã de atividades tendo como tema os sinais de trânsito.

Fomos para o ginásio da escola, onde foi dado o Conhecimento do Mundo, foi colocado um pequeno circuito com alguns sinais de trânsito e passarelas, onde todas as crianças participaram.

Em seguida foram para a aula de Educação Física e posteriormente para o recreio.

Depois voltaram para a sala, onde trabalhamos no Domínio da Matemática com os Blocos Lógicos e foram mostrados mais alguns sinais de trânsito.

Da parte da tarde as crianças estiveram a brincar nos cantinhos da cozinha e dos disfarces, nas mesas alguns meninos brincaram com a plasticina.

### **Inferências**

O tema que foi escolhido é um dos temas a ser dado na educação pré-escolar. Como refere Catita (2007, p.42) a Rua é um dos temas a ser tratado no ensino Pré-escolar, “é o terceiro espaço Físico/Social em que a criança interage. A Rua é vista como um elemento de inter-relação e comunicação entre pessoas e lugares”.

O mesmo autor ainda refere que é importante “promover o conhecimento e o respeito das normas de circulação de modo que a criança saiba movimentar-se com segurança na mesma”.

Da parte da tarde, a educadora deixou as crianças brincarem nos cantinhos da cozinha e disfarces. Para Post e Hohmann (2003, p.158) “as crianças imitam coisas que vêem os membros da sua família fazer em casa –, pôr a mesa, abrir e fechar a torneira do lava-loiças de brincar, calçar os sapatos como os da mãe, dar o biberão ao bebé”.

As crianças ao brincarem nestes espaços estão a aprender experimentando, de acordo com Cardona (1994, p.9) “a criança aprende sobretudo através da ação/experimentação, sendo fundamental proporcionar-lhe um ambiente rico e estimulante, sendo também sublinhada a importância de existir uma organização espaço-temporal bem definida, que permita à criança situar-se e funcionar autonomamente”.

## **9 de junho de 2011**

Neste dia de estágio, uma das minhas colegas deu aula no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com a história “A lagartinha Comilona”, com as crianças sentadas em semicírculo, tinha os frutos em papel com a forma de dedoches para recontar a história. Em seguida fez um jogo com as crianças.

Da parte da tarde, outra colega de estágio realizou com as crianças um jogo sobre as cores das bandeiras da praia. Na sala, colocou um plástico no chão, que era a praia. Conforme a cor da bandeira que a minha colega colocou, as crianças podiam ou não mergulhar no mar.

### **Inferências**

Foram duas atividades bastantes interessantes para as crianças, que puderam participar em ambas. Nas duas foram abordados temas diferentes, mas tanto uma como a outra fazem parte do projeto curricular.

## **16 de junho de 2011**

Neste dia, da parte da manhã estive com turma do bibe azul, com quem tinha feito estágio. Fiz um comboio com as crianças e fomos até ao recreio, onde realizamos dois jogos.

## **17 de junho de 2011**

Este foi o dia de Provas de Avaliação de Capacidade Profissional para algumas alunas do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Assisti à prova de uma colega de estágio, ela deu aula no bibe encarnado, cujo tema era: os animais da quinta. Iniciou a aula no Domínio da Matemática com o material Cuisenaire. As crianças tinham que fazer um itinerário com as peças.

Em seguida, as crianças tinham várias adivinhas para descobrir, nomeadamente quais eram os animais que o Tio Miguel tinha na quinta. Depois cantaram em conjunto

“O Tio Miguel tinha uma quinta”. Para a Área do Conhecimento do Mundo, a minha colega levou dois animais, um pato e um coelho, aqui explorou as diferenças entre a classe das aves e dos mamíferos.

Posteriormente, foi a minha prova final, que foi realizada no bibe azul, e que tinha como tema a plasticina.

### **Inferências**

A minha Prova de Avaliação de Capacidade Profissional encontra-se fundamentada no Capítulo 2, das Planificações.

Estas Provas de Avaliação são bastantes importantes, pois aqui é um dos momentos em que somos avaliadas por um júri, composto por dois Professores de Supervisão do Estágio Profissional e pela Educadora Cooperante.

De acordo com Spodek e Saracho (1998, p.23) este “é um processo complexo, no qual uma equipe julga o desempenho do candidato em sala de aula, pela observação direta e pela avaliação do seu repertório de materiais de trabalho”.

Ainda segundo Alarcão e Tavares (2003, p.47) referem que “o ato de supervisionar a docência, a aprendizagem e o desenvolvimento do professor-estagiário inscreve-se fundamentalmente na mesma estrutura subjacente a qualquer processo de ensino/aprendizagem em que o desenvolvimento, a docência, o ensino e a aprendizagem emergem como elementos inseparáveis”

A partir desta supervisão, os professores podem orientar-nos, para um melhor ensino e um crescimento como professor-estagiário.

### **24 de junho de 2011**

Neste dia de estágio, as duas turmas juntaram-se numa das salas do Bibe Amarelo. A educadora pediu às crianças para se sentarem no chão e pediu-me para contar a história “Elmer e a Rosa”. Após a história, distribuiu os Legos no chão e as crianças estiveram a brincar. Enquanto isso, várias crianças eram chamadas para fazerem um desenho livre com pincel, eles pintavam de pé no cavalete.

Em seguida foram para o recreio, onde brincaram ao faz de conta e correram. Quando voltaram para a sala tiveram aula de música com o professor.

## **Inferências**

O recreio das crianças, da parte da manhã, é essencial para que possam descarregar as suas energias. Para Brickman e Taylor (1996, p.167) esta é a “altura de correr, saltar, de realizar exercícios de equilíbrio, de fazer construções, de descobrir a natureza, de fazer jogos dramáticos. O pátio de recreio deve ser concebido e equipado de forma a apoiar estas várias experiências”.

As aulas de música na educação pré-escolar são importantes para as crianças desenvolverem certas capacidades, como por exemplo ouvir e cantar. Aronoff, citado por Spodek e Saracho (1998, p.366):

“define a disciplina de música como incluindo conceitos de música, conceitos sobre música, um repertório de canções. As habilidades incluem escutar, cantar, tocar, mover-se e ler. Um programa de música para a primeira infância deve, portanto, oferecer oportunidades para as crianças escutarem música”.

Estas aulas de música proporcionam momentos de aprendizagem de canções.

## **30 de junho de 2011**

Nesta manhã as crianças começaram as suas atividades com uma proposta de atividade. A educadora pediu às crianças para se sentarem nos seus lugares nas mesas e explicou que tinham que fazer um grafismo.

Quando terminaram, foram para cantinho da leitura. Pude observar que várias crianças tiveram os mesmos comportamentos da educadora, como por exemplo, virar o livro para que as outras crianças pudessem ver.

## **Inferências**

A atividade de grafismo era descobrir o caminho de um menino até à bola. Para Moreira e Oliveira (2003, p.167) “as atividades de descobrir caminhos no meio de labirintos são frequentes nas salas do jardim infância e proporcionam abordagens intuitivas às noções matemáticas de caminho e circuito, bem como experiências onde o pensamento combinatório é central”.

Nas crianças é normal observar que imitam alguns comportamentos do adulto. Spodek e Saracho (1998, p.221) afirmam que “no jogo dramático, as crianças assumem vários papéis adultos, que desempenham com grande espontaneidade”.

Os mesmos autores ainda referem que “a brincadeira dramática é um meio importante de expressão para as crianças pequenas, pois é através dela que, elas testam as suas ideias, dão expressão aos seus sentimentos e aprendem a trabalhar com outras”

É nos momentos, em que as crianças estão nos cantinhos, que podemos observar os seus comportamentos, e verificar que o educador é um dos modelos que a criança imita.

# CAPÍTULO 2

## PLANIFICAÇÕES

## 2.1 DESCRIÇÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo poderemos visualizar algumas das planificações que foram elaboradas e executadas ao longo do período de estágio. Este está dividido em duas secções, na primeira secção estão apresentadas uma manhã de atividades que preparei para o Bibe Azul, sendo referidas segundo a ordem cronológica em que as mesmas foram realizadas no contexto de sala de aula. Na segunda secção estão as planificações referentes à minha Prova de Prática de Avaliação de Capacidade Profissional. Como já foi referido anteriormente, estas estão baseadas segundo o Modelo T de Aprendizagem, modelo utilizado no Jardim-Escola João de Deus.

Posteriormente às planificações estarão algumas fotografias referentes ao material utilizado em sala de aula, as inferências e a fundamentação teórica relativa aos procedimentos aplicados. Convém referir que as secções contêm três planificações na Área de Expressão e Comunicação, nos dois domínios, Domínio da matemática e Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, e na Área do Conhecimento do Mundo.

## 2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A planificação para o educador tem que ter em conta o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagens, os conhecimentos e as competências que as crianças possuem. O educador deve planificar atividades abrangentes que sirvam aos vários objetivos e proporcionem aprendizagens nos vários domínios curriculares.

Nas Orientação Curriculares para o Pré-Escolar (1997, p.26) é referido que “planear o processo educativo é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades”.

Já Caldeira (2009), refere que existe uma necessidade de planificar as atividades por parte do educador para que a criança possa partir de elementos que façam parte do seu quotidiano. O educador também precisa de conhecer as suas crianças para perceber quais são as suas capacidades, podendo assim adequar melhor as suas atividades. Este não pode esperar que a criança progrida sozinha, um fator importante é a interação entre os colegas e o meio que devem ser diversificadas.

Ao realizar as planificações, foi tido em conta as três questões fundamentais e integradoras da ação educativa, sendo que, segundo Zabalza e Arnau (2007), os

educadores devem centrar a sua ação educativa tendo por suporte três questões fundamentais:

- “O que é necessário saber?”, referindo-se a conhecimentos;
- “O que se deve saber fazer?”, referindo-se capacidades;
- “Como se deve fazer?”, referindo-se a atitudes e valores.

As planificações concretizadas neste trabalho para os vários anos, estão de acordo com o projeto pedagógico e com as áreas curriculares. Todas as planificações estão baseadas no Modelo T de Aprendizagem.

Segundo Pérez (s.d.), este tipo de planificação dá-nos uma visão global daquilo que o educador vai fazer e quais as competências que quer atingir. Assim é possível verificar nas planificações apresentadas, uma primeira coluna com os conteúdos, as capacidades/destrezas e uma segunda coluna com os métodos/procedimentos e os valores/atitudes. De acordo com o mesmo autor é possível numa só folha, integrarmos todos os elementos do currículo.

Pérez (s.d., p.7) refere que devemos ter em conta alguns conceitos prévios que são eles:

- “Conteúdo: é uma forma de saber. Existem dois tipos fundamentais de conteúdos: saber sobre conceitos (conteúdos conceptuais) e saber sobre feitos (conteúdos factuais);
- Capacidade: habilidade geral que utiliza ou pode utilizar um aprendiz para aprender, cujo componente fundamental seja cognitivo;
- Destreza: habilidade específica que utiliza ou pode utilizar um aprendiz para aprender, cujo componente fundamental seja cognitivo. Um conjunto de destrezas constitui uma capacidade;
- Método/procedimento: é uma forma de fazer;
- Atitude: predisposição estável face a ... cujo componente fundamental é afetivo. Um conjunto de atitudes constitui um valor;
- Valor: estrutura-se e desenvolve-se por meio de atitudes. Uma constelação de atitudes associadas entre si constitui um valor. A componente fundamental de um valor é afetiva”.

Para Zabalza (2000, p.48), a planificação é uma forma concreta de organizar ideias de forma a atingir um objetivo específico. Menciona que “uma previsão a respeito do processo a seguir que se deverá concretizar numa estratégia de procedimento que inclui

os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das atividades e, de forma, a avaliação ou encerramento do processo”.

Uma vez que planificar faz parte do desempenho profissional do educador foi definido com o Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto, o perfil geral do educador de infância:

3 - No âmbito da observação, da planificação e da avaliação, o educador de infância:

a) Observa cada criança, bem como os pequenos grupos e o grande grupo, com vista a uma planificação de atividades e projetos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objetivos de desenvolvimento e da aprendizagem;

b) Tem em conta, na planificação do desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, os conhecimentos e as competências de que as crianças são portadoras;

c) Planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação;

d) Planifica atividades que sirvam objetivos abrangentes e transversais, proporcionando aprendizagens nos vários domínios curriculares.

Em suma a planificação assume um papel importante para a vida do educador/professor, uma vez que o ajuda a planear as suas atividades com diversificados objetivos.

### 2.3. 1ª Secção

Planificações referentes ao Bibe Azul (5 anos)

Educadora Cooperante:

Rita Durão

### 2.3.1 Planificações referentes à manhã de atividades

Nas próximas páginas serão apresentadas as planificações referentes às atividades desenvolvidas na manhã do dia 2 de Março de 2011, na turma do Bibe Azul A. Estas estão de acordo com o projeto Educativo e com o projeto de turma 2010/2011. Estas planificações serão apresentadas seguindo a mesma ordem pelo qual foram apresentadas.

Quadro 5 – Planificação da atividade do Domínio da Matemática

Jardim Escola João de Deus da Estrela

**Plano de Aula**

Faixa etária: 5 anos (Bibe Azul)

Ana Mafalda Famalicão, nº1, MPE

Duração: 30 minutos

Data: 2 de Março de 2011

Educadora: Rita Durão

Área: Domínio da Matemática

Conteúdo	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>☆ 3º e 4º Dom de Fröebel;</li> <li>☆ Cálculo mental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Peço às crianças que se sentem nas suas mesas;</li> <li>☆ Conto uma história, que os levará a fazerem construções (camioneta e poço);</li> <li>☆ No decorrer da história faço diversas perguntas, que os levarão a exercitar, também, o cálculo mental;</li> <li>☆ Ir para o recreio e fazer 7 grupos de quatro meninos e eleger um chefe;</li> <li>☆ Cada grupo irá procurar um envelope e construir o puzzle.</li> </ul>
Competências	
Capacidades/Destrezas	Valores/Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Raciocínio-Lógico                             <ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Memória</li> <li>☆ Cálculo Mental</li> </ul> </li> <li>☆ Coordenação                             <ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Óculo-manual</li> <li>☆ Motricidade fina</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Respeito                             <ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Compreender;</li> <li>☆ Escutar;</li> </ul> </li> <li>☆ Tolerância                             <ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Bom ouvinte</li> <li>☆ Interesse</li> </ul> </li> </ul>
<p>Material utilizado: abelhas em folha de Eva e puzzles.</p>	

Baseado no modelo T de Aprendizagem

(Plano Sujeito a alterações)

Abaixo estão apresentadas as imagens das construções com o 3º e 4º Dom de Fröebel, bem como do puzzle construído durante o recreio pelas crianças do Bibe Azul.



Figura 15 - *Construção do poço com as abelhas*

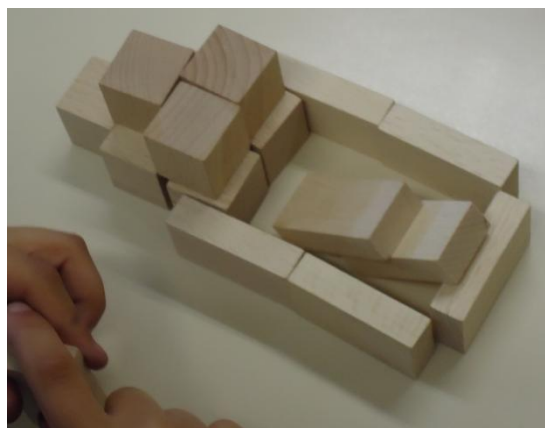


Figura 16 - *Construção da camioneta*



Figura 17- *Realização do puzzle no recreio*

## **Inferências e Fundamentação teórica**

- **Conto uma história, que os levará as fazerem construções (camioneta e poço)**

Com os Dons de Fröebel é possível trabalhar a memória visual, como menciona Lorenzato (2006, p.45), é uma “habilidade lembrar-se daquilo que não está sob a sua vista”.

Para Caldeira (2009, p.241), “os dons são fantásticos veículos para enaltecer o desenvolvimento total da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias”.

- **No decorrer da história faço diversas perguntas que os levarão a exercitar também o cálculo mental**

Caldeira (2009, p.255) refere que para a criança explorar este material com uma história é mais apelativo e deste modo as construções vão surgindo. A mesma autora menciona ainda que um dos interesses pedagógicos deste material é a “iniciação de noções básicas para o desenvolvimento da matemática: quantidade, situações problemáticas, formas geométricas”.

- **Ir para o recreio e fazer 7 grupos de quatro meninos e eleger um chefe**

Pato (1995, p.50) afirma que “quando 4 ou 5 elementos são colocados face a um jogo, cria-se naturalmente uma situação de interação entre aqueles alunos que se designa dinâmica de grupo”.

- **Cada grupo irá procurar um envelope e construir o puzzle**

De acordo com Oliveira (2003), citado por Caldeira (2009, p.50) “os jogos são estratégias que facilitam a auto-regulação cognitiva e afetiva, podendo ser utilizados nos mais diversos ambientes. São situações nas quais a criança encontra um contexto facilitador para reorganizar padrões comportamentais”.

Quadro 6 – Planificação da atividade da aula do Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita

Jardim Escola João de Deus da Estrela	
Plano de Aula	
Faixa etária: 5 anos (Bibe Azul)	Ana Mafalda Famalicão, nº1, MPE
Duração: 30 minutos	Data: 2 de Março de 2011
Educadora: Rita Durão	
Área: Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita	
Conteúdo	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Estimulação à leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Pedir às crianças para se sentarem no chão em semi círculo;</li> <li>☆ Contar a história “O ciclo do mel”;</li> <li>☆ As crianças vão ter os puzzles e à medida da leitura mostram o puzzle correspondente;</li> <li>☆ Ensinar às crianças uma lengalenga sobre a abelha;</li> <li>☆ Leitura de algumas palavras;</li> <li>☆ Prova de mel.</li> </ul>
Competências	
Capacidades/Destrezas	Valores/Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Socialização               <ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Conviver</li> </ul> </li> <li>☆ Expressão oral e escrita               <ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Fluidez mental</li> <li>☆ Vocabulário</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Cooperação               <ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Colaborar</li> <li>☆ Receptivo</li> </ul> </li> <li>☆ Tolerância               <ul style="list-style-type: none"> <li>☆ Interesse</li> </ul> </li> </ul>
Material utilizado: Livro, lengalenga e mel.	
Baseado no modelo T de Aprendizagem	(Plano Sujeito a alterações)

Abaixo são apresentadas as imagens que mostram as estratégias utilizadas para o Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.



*Figura 18 -Puzzles que as crianças construíram, foram utilizados para a estimulação à leitura*



*Figura 19 – Leitura da lengalenga com as crianças*

## **Inferências e Fundamentação teórica**

- **Pedir às crianças para se sentarem no chão em semicírculo**

Segundo Arends (1995, p.94), “em situações que o professor lê para os alunos, estes devem sentar-se em semicírculo em vez de se sentarem ao acaso num tapete”.

- **Contar a história “O ciclo do mel”**

De acordo com as Orientações Curriculares (1997, p.70), “as histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas ou inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler”.

- **As crianças vão ter os puzzles e à medida da leitura mostram o puzzle correspondente**

- **Ensinar às crianças uma lengalenga sobre a abelha**

Segundo Sim-Sim (2008, pp.37.40), o educador deve ter em conta o desenvolvimento da compreensão verbal. “Saber escutar é uma tarefa ativa com grande valor informativo no que respeita quer à comunicação, quer à aprendizagem”.

A mesma autora refere ainda que na sua prática o educador deve utilizar várias atividades que os ensinem a saber escutar, entre as quais “estimular o gosto por ouvir poesia, canções, trava-línguas, lengalengas, etc.”.

- **Leitura de algumas palavras**

De acordo com Duarte (2007, p.35), a “reestruturação lexical é em função do número de unidades que o léxico mental da criança possui, pelo que, quanto maior for o seu capital lexical, tanto mais depressa a reestruturação lexical opera e, portanto, tanto mais rapidamente ela desenvolve a consciência fonológica”.

- **Prova de mel.**

Hohmann *et. al* (1992, p.177) afirmam que “tocar e cheirar um alimento e comê-lo é uma atividade adequada e estimulante para um grupo de crianças da pré-escolar”.

Quadro 7 – Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo

Jardim Escola João de Deus da Estrela

**Plano de Aula**

Faixa etária: 5 anos (Bibe Azul)

Ana Mafalda Famalicão, nº1, MPE

Duração: 20 minutos

Data: 2 de Março de 2011

Educadora: Rita Durão

Área: Conhecimento do Mundo

Conteúdo	Procedimentos
☆ Abelha	☆ Pedir às crianças para se sentarem no chão em semi círculo; ☆ Mostrar várias imagens de abelhas e perguntar o que sabem sobre este animal; ☆ Falar sobre as características deste inseto e sobre a vida das abelhas; ☆ Pedir às crianças para se sentarem nos seus respetivos lugares; ☆ Realizar uma ficha sobre as abelhas.
Competências	
Capacidades/Destrezas	Valores/Atitudes
☆ Classificação ☆ Identificar ☆ Distinguir ☆ Socialização ☆ Dialogar ☆ Conviver	☆ Respeito ☆ Compreender; ☆ Escutar; ☆ Tolerância ☆ Bom ouvinte ☆ Interesse
Material utilizado: Imagens e livros.	

Baseado no modelo T de Aprendizagem

(Plano Sujeito a alterações)

Apresento em seguida as imagens que foram utilizadas no decorrer da atividade elaborada e os elementos que as crianças puderam ver e mexer.

A proposta de atividade, o livro sobre as abelhas, encontra-se no anexo A.

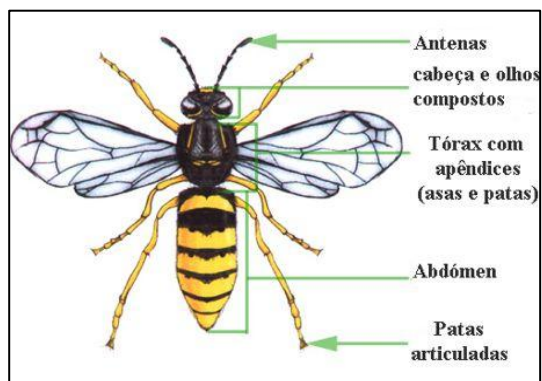


Figura 20 - *Imagem do corpo da abelha*



Figura 21 - *Imagem das abelhas no favo*



Figura 22 - *Imagem da abelha na flor*



Figura 23 - *Meninos a observar o favo de mel*

## **Inferências e Fundamentação teórica**

- **Pedir às crianças para se sentarem no chão em semicírculo**

Segundo Cury (2004, p.124) sentar as crianças em u, em círculo ou semicírculo tem como objetivos “desenvolver segurança; promover a educação participativa; melhorar a concentração; diminuir conflitos em sala de aula e diminuir conversas paralelas”.

- **Mostrar várias imagens de abelhas e perguntar o que sabem sobre este animal**

Segundo Cachapuz (1995, p. 361), citado em Martins *et. al* (2007, p.29), as concepções alternativas são todos os conhecimentos que os alunos formam antes, por eles próprios, de serem desenvolvidos em contexto de sala de aula. Cabe ao educador elaborar estratégias capazes de fundamentar e explicar, corretamente, o conhecimento desenvolvido por cada um dos alunos. Deste modo, “as concepções alternativas dos alunos interagem com aquilo que se ensina na escola”.

- **Falar sobre as características deste inseto e sobre a vida das abelhas**

- **Pedir às crianças para se sentarem nos seus respetivos lugares**

Quando as crianças passam para os seus lugares estão sentadas em fila, o que favorável para trabalharem individualmente.

- **Realizar uma ficha sobre as abelhas**

A realização desta proposta de atividade serviu para consolidar os conhecimentos adquiridos nesta aula.

## 2.4. 2ª Secção

Planificações referentes à Prova Prática de  
Avaliação de Capacidade Profissional

Bibe Azul (5 anos)

Educadora Cooperante:

Rita Durão

#### 2.4.1 Planificações referentes à Prova Prática de Avaliação de Capacidade Profissional

Nas próximas páginas serão apresentadas as planificações referentes às atividades desenvolvidas na Prova Prática no dia 17 de Junho de 2011, na turma do Bibe Azul A. Estas planificações serão apresentadas seguindo a mesma ordem pelo qual foram apresentadas.

Quadro 8 – Planificação da atividade do Domínio da Matemática

Jardim-Escola João de Deus – Estrela

Plano de Aula

Área: Domínio da matemática

Conteúdos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Calculadoras Papi</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir às crianças para se sentarem nos seus lugares;</li> <li>• Introduzir o novo material matemático, as Calculadoras Papi;</li> <li>• Explicar as regras de utilização deste material;</li> <li>• Pedir às crianças para representarem na calculadora Papi, vários números, ex.: representa 4 unidades.</li> </ul>
Competências	
Capacidades/Destrezas	Valores/Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Raciocínio lógico                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Fluidez mental</li> <li>○ Aplicar</li> </ul> </li> <li>• Classificação                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Identificar</li> <li>○ Observar</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tolerância                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Interesse</li> <li>○ Ser recetivo</li> </ul> </li> <li>• Respeito                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Escutar</li> <li>○ Compreender</li> </ul> </li> </ul>
<p>Material: Calculadoras Papi, plasticina e cartolinas.</p>	

Baseado no Modelo T de Aprendizagem

(plano sujeito a alterações)

Abaixo estão apresentadas as imagens que mostram o material Calculadoras papi a ser utilizado pelas crianças no Domínio da matemática.



Figura 24 - Meninos a utilizarem a calculadora papi

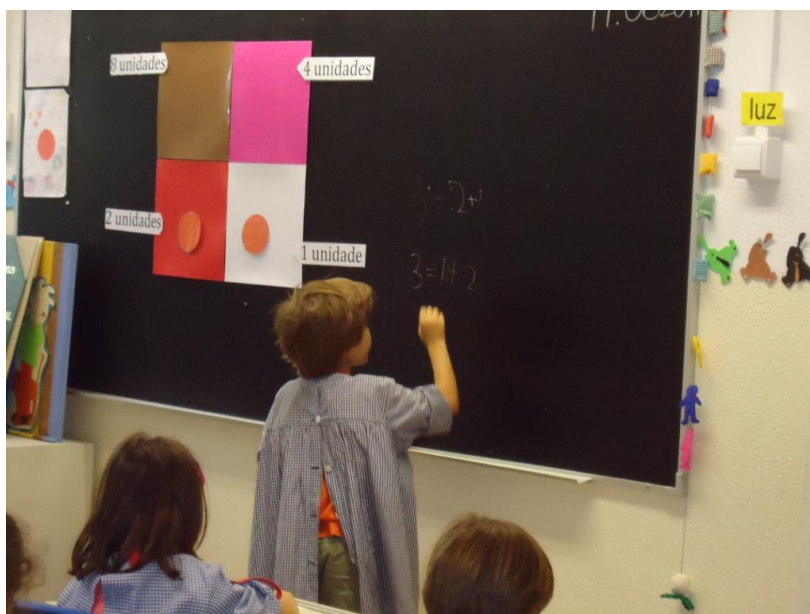


Figura 25 - Menino no quadro a decompor o número 3

## **Inferências e fundamentação teórica**

- **Pedir às crianças para se sentarem nos seus lugares**

A atividade realizada foi com as crianças sentadas em filas, uma vez que se tratava de um trabalho individual. Como menciona Arends (1995, p.94) “esta formação é mais adequada a situações em que o professor quer a atenção focalizada, no professor ou num trabalho independente no lugar”.

- **Introduzir o novo material matemático, as Calculadoras Papi**

Serrazina (1991), mencionado por Caldeira (2009, p.23), defende “A vantagem da utilização de materiais, para que através de modelos concretos, consigam apreender conceitos matemáticos”.

A mesma autora refere que os materiais devidamente utilizados permitem: “diversificar as atividades de ensino, dar oportunidade aos alunos de descobrir relações e formular generalizações a aumentar a motivação”.

- **Explicar as regras de utilização deste material**

- **Pedir às crianças para representarem na calculadora Papi, vários números, ex.: representa 4 unidades**

Segundo Ponte e Serrazina (2000), citado em Caldeira (2009, p.221) afirmam que a “manipulação do material pelos alunos devidamente orientada, pode facilitar a construção de certos conceitos e servirá para representar conceitos que eles já conhecem por outras experiências e atividades, permitindo assim a sua melhor estruturação”.

Quadro 9 – Planificação da atividade do Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

Jardim-Escola João de Deus – Estrela

Plano de Aula

Área: Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

Conteúdos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do poema “As cores”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocar no quadro o poema “As cores”;</li> <li>• Ler o poema pedindo a colaboração das crianças para a leitura de algumas palavras;</li> <li>• Distribuir uma proposta de atividade, na qual terão que ler a palavra, para depois a escreverem com a plasticina.</li> </ul>
Competências	
Capacidades/Destrezas	Valores/Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão oral e escrita                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Vocabulário</li> <li>○ Interpretação</li> </ul> </li> <li>• Expressão corporal                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Criatividade</li> <li>○ Produzir uma mensagem</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criatividade                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Habilidade</li> <li>○ Imaginação</li> </ul> </li> <li>• Responsabilidade                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Interessado</li> <li>○ Esforçado</li> </ul> </li> </ul>
Material: poema, fichas e plasticina.	

Baseado no Modelo T de Aprendizagem

(plano sujeito a alterações)

Abaixo estão apresentadas as imagens da leitura do poema e as crianças a escreverem a palavra.



Figura 26 - *Leitura do poema “As cores”*



Figura 27 - *A palavra “sol” escrita com a plasticina*

## **Inferências e Fundamentação teórica**

- **Colocar no quadro o poema “As cores”**
- **Ler o poema pedindo a colaboração das crianças para a leitura de algumas palavras**

De acordo com as Orientações Curriculares (1997, p.67) o domínio da expressão e comunicação baseia-se na “exploração do carácter lúdico da linguagem prazer em lidar com as palavras, inventar sons e descobrir as relações. As rimas e lengalengas são aspetos da tradição portuguesa que podem ser trabalhados na educação pré-escolar. Também a poesia como forma literária constitui um meio de descoberta da língua e de sensibilização estética” .

- **Distribuir uma proposta de atividade, na qual terão que ler a palavra, para depois a escreverem com a plasticina.**

As Orientações Curriculares (1997, p.71) referem que cabe ao educador “proporcionar o contacto com diversos tipos de texto escrito que levam a criança a compreender a necessidade e as funções de escrita, favorecendo a emergência do código escrito. A forma como o educador utiliza e se relaciona com a escrita é fundamental para incentivar as crianças”.

Quadro 10 – Planificação da Expressão Motora

Jardim-Escola João de Deus – Estrela

Plano de Aula

Domínio da Expressão Motora

Conteúdos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procurar quais os ingredientes utilizados para se fazer plasticina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levar as crianças para o recreio;</li> <li>• Formar 7 equipas, com 4 elementos;</li> <li>• Distribuir a cada equipa uma cor, que corresponderá à cor do envelope que terão de procurar;</li> <li>• Quando encontrarem o envelope têm que unir todas as peças para descobrir qual é o seu ingrediente;</li> <li>• A primeira equipa que formar o puzzle ganha o jogo.</li> </ul>
Competências	
Capacidades/Destrezas	Valores/Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dialogar</li> </ul> </li> <li>• Classificação               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Descodificar</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Trabalhar em equipa</li> <li>○ Entre ajuda</li> </ul> </li> <li>• Solidariedade               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ajudar</li> <li>○ Colaborar</li> </ul> </li> </ul>
Material: envelopes, puzzle e círculos em cartolina.	

Baseado no Modelo T de Aprendizagem

(plano sujeito a alterações)

Posteriormente estão apresentadas as imagens que mostram as crianças no recreio, sentadas por equipas e um dos puzzles construídos.



Figura 28 – Crianças no recreio sentadas por equipas



Figura 29 – Puzzle construído pelas crianças

## **Inferências e fundamentação teórica**

- **Levar as crianças para o recreio**

- **Formar 7 equipas, com 4 elementos**

Cordeiro (2009) afirma que devemos proporcionar às crianças momentos de grupo, como por exemplo, jogos, pois estes desenvolvem a criança de forma espontânea.

- **Distribuir a cada equipa uma cor, que corresponderá à cor do envelope que terão de procurar**

- **Quando encontrarem o envelope têm que unir todas as peças para descobrir qual é o seu ingrediente**

Cordeiro (2009, p.374) menciona que os jogos de grupo têm como características “resolver problemas em conjunto; ter prazer de fazer coisas em conjunto; promover a socialização e a relação com os outros; exercitar a concentração e a atenção; desinibição e aprender valores que não se ensinam, mas que se vivem”

- **A primeira equipa que formar o puzzle ganha o jogo**

Quadro 11 – Planificação da atividade na área do Conhecimento do mundo

Jardim-Escola João de Deus – Estrela  
Plano de Aula

Área: Conhecimento do mundo

Conteúdos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Receita para fazer plasticina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir às crianças para se sentarem nos seus lugares;</li> <li>• Formar grupos de dois elementos;</li> <li>• Mostrar a receita da plasticina;</li> <li>• Ler a receita com a colaboração das crianças;</li> <li>• Cada grupo irá fazer a sua plasticina;</li> <li>• Mostrar como ficaria a plasticina depois de a levar ao lume;</li> <li>• Fornecer a receita da plasticina;</li> <li>• Visualizar um filme de um desenho animado em plasticina.</li> </ul>
Competências	
Capacidades/Destrezas	Valores/Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão oral e escrita                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Interpretação</li> <li>○ Organizar a informação</li> </ul> </li> <li>• Socialização                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dialogar</li> <li>○ Observar</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperação                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Colaborar</li> <li>○ Partilhar</li> </ul> </li> <li>• Respeito                             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Escutar</li> <li>○ Compreender</li> </ul> </li> </ul>
<p>Material: farinha maizena, água, bicarbonato de sódio, corante alimentar, colheres, copos, taças, plasticina, computador e data show.</p>	

Baseado no Modelo T de Aprendizagem

(plano sujeito a alterações)

Abaixo estão apresentadas as imagens que mostram a projeção da receita e algum do material para fazer a plasticina.



Figura 30 - *Receita da plasticina*



Figura 31 - *Menino a mexer os ingredientes para fazer a plasticina*

## **Inferências e Fundamentação teórica**

- **Pedir às crianças para se sentarem nos seus lugares**

- **Formar grupos de dois elementos**

As Orientações Curriculares (1997, pp.35,36) mencionam que o educador deve proporcionar o trabalho entre pares, favorecendo assim “uma aprendizagem cooperativa em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagens das outras”.

- **Mostrar a receita da plasticina**

- **Ler a receita com a colaboração das crianças**

As Orientações Curriculares (1997) referem que cabe ao educador proporcionar o contacto com vários tipos de texto escrito, como por exemplo ler em conjunto uma receita e em seguida realizá-la, deste modo a criança compreende a necessidade e as funções da escrita.

- **Cada grupo irá fazer a sua plasticina**

Martins *et. al* (2009) mencionam que a criança no jardim de infância deve vivenciar situações diversificadas que, por um lado, permitam alimentar a sua curiosidade e o seu interesse pela exploração do mundo que as rodeia.

Zabalza e Arnau (2007), mencionado por Martins *et. al* (2009, p.15) afirmam que “em idade pré-escolar, as crianças estão predispostas para aprendizagens das ciências cabe aos educadores conceber e dinamizar atividades promotoras de literacia científica, com vista ao desenvolvimento de cidadãos mais competentes nas suas dimensões pessoal, profissional e social”.

- **Mostrar como ficaria a plasticina depois de a levar ao lume**

- **Fornecer a receita da plasticina**

- **Visualizar um filme de um desenho animado de plasticina**

De acordo com as Orientações Curriculares (1997, p.72), “os registos audiovisuais são meios de expressão individual e coletiva e também de transmissão do saber e da cultura que a crianças aceita como lúdicos e aceita com prazer”.

# CAPÍTULO 3

## DISPOSITIVOS DE AVALIAÇÃO

### 3.1 DESCRIÇÃO DO CAPÍTULO

Neste capítulo serão apresentados três dispositivos de avaliações, que foram realizados ao longo do período de estágio. Estas avaliações referem-se às seguintes áreas: Conhecimento do Mundo, e Expressão e Comunicação: Domínio da matemática e Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Este capítulo será organizado da seguinte forma: uma primeira parte com a fundamentação do conceito de Avaliação, seguido de uma referência à atividade que será avaliada, bem como uma descrição dos parâmetros e critérios de avaliação que foram denominados.

As cotações atribuídas a cada critério serão apresentadas num quadro, procedendo a grelha de avaliação, apresentada numa tabela.

Os resultados da avaliação da atividade estão dispostos num gráfico. Para finalizar, uma descrição do gráfico, a fim de clarificar os resultados obtidos.

### 3.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação é uma função desempenhada pelo professor/educador com o objetivo de recolher informações necessárias à tomada de decisões, sendo claro que estas são importantes para verificar o nível de saberes de cada criança, mas também um orientador dos caminhos pedagógicos a seguir pelo professor/educador.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p.27), “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”.

Uma vez que avaliar faz parte do currículo da Educação Pré-Escolar, é importante esclarecer o porquê de avaliar, Brown *et. al* (2000, pp.31,32) mencionam algumas das razões mais comuns que justificam a avaliação, primeiro para classificar os alunos, depois para possibilitar aos alunos a sua progressão. Outra razão importante é para dar aos professores/educadores uma perceção sobre o modo como ensina, “muitas vezes os alunos têm graves lacunas nos seus conhecimentos, mas frequentemente isso indica que houve falhas no ensino”. Por último, para motivar os alunos, “os métodos de avaliação podem ser concebidos para maximizar a motivação dos alunos”.

É também importante referir quais são as finalidades da avaliação, uma vez que é um elemento regulador da prática educativa permitindo assim uma recolha sistemática

de informação e também servindo para adequar e promover a qualidade das aprendizagens.

De acordo com a Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, do Ministério da Educação (2011, p.3) referem que a avaliação tem como finalidade:

- “Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação da cada criança e do grupo;
- Recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas;
- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta;
- Conhecer a criança e o seu contexto, partilhar informação e aferição entre os intervenientes – pais, equipa e outros profissionais”.

Bartolomeis (1999) refere que a avaliação tem três funções: (i) uma função prognóstico, para saber quais são os conhecimentos dos alunos, se estão no nível que se deveriam encontrar; (ii) uma função de mediação, onde é necessário realizar um controle das aquisições e fazer uma avaliação dos progressos, (iii) uma função de diagnóstico, para saber porque é que determinada aprendizagem não se realizou ou quais os conteúdos, materiais ou técnicas que não domina.

A avaliação sempre foi uma componente importante exigida pela sociedade à escola, sendo que Zabalza (1995), mencionado por Ferreira (2007, p.12), diz que “a primeira coisa a salientar é que a escola é o mundo da avaliação”.

O mesmo autor refere que a avaliação das aprendizagens dos alunos implica um conjunto de passos sequenciados que têm como finalidade a tomada de decisões, servem de diagnóstico das necessidades, interesses, dificuldades e orientam para novas aprendizagens. Ferreira (2007, p.24), menciona “três principais funções da avaliação das aprendizagens: a avaliação diagnóstica, a avaliação sumativa e a avaliação formativa, que se diferenciam pelas finalidades com que são realizadas”.

De acordo a Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, do Ministério da Educação (2011, p.4), a avaliação diagnóstica deve ser no início do ano letivo e realizada pelo educador, esta “tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação

pretende-se conhecer o que cada criança e todo o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses”.

A avaliação sumativa pode ocorrer a qualquer altura do ano letivo quando acompanhada com a avaliação formativa, “de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança em contexto educativo”.

O Ministério da Educação refere ainda quais são os intervenientes da responsabilidade de avaliar, são eles o educador titular de turma, docentes e não docentes da equipa escolar; os encarregados de educação fazendo uma troca de opiniões com a família promove uma ação equilibrada entre o jardim-escola e a família; o Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar, Docentes de educação especial e, por último, os Órgãos de Gestão.

Sendo a avaliação o suporte de uma classificação, foram elaboradas algumas grelhas com vários itens, seguindo uma escala de classificação.

Segundo Pais e Monteiro (2002), as escalas de classificação são registos constituídos por um conjunto de características ou qualidades que têm de ser avaliadas por uma escala que indica o grau de apresentação de cada parâmetro.

Para as avaliações desenvolvidas, utilizou-se uma escala baseada na de Likert, com cinco níveis, de 1 a 5. Para Tenbrink (2002) esta escala ajuda o educador a centrar-se nos aspetos específicos observáveis de um elemento que se avalia, oferecendo objetividade e melhora a fiabilidade da observação.

Os procedimentos que se definem a baixo tratam de ajudar os professores a desenhar uma boa escala, podendo esta ser usada várias vezes.

1 Fraco (de 0 a 2,9 valores)

2 Insuficiente (de 3 a 4,9 valores)

3 Suficiente (de 5 a 6,9 valores)

4 Bom (de 7 a 8,9 valores)

5 Muito Bom (de 9 a 10 valores)

### 3.3 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE N.º 1

A grelha de avaliação que se segue refere-se a uma atividade de Domínio da Abordagem Oral e Escrita, realizada no dia 22 de Novembro de 2010, a 24 crianças do Bibe Encarnado A. Estas foram avaliadas através de um ditado gráfico após a leitura da história “O nabo gigante”, do autor Aleksei Tolstoi. Uma a uma as personagens da história e seus elementos foram ditados, com o objetivo que as crianças desenhassem segundo as minhas orientações espaciais descritas nos parâmetros abaixo referidos.

Esta proposta de atividade encontra-se apresentada no anexo B e C.

#### 3.3.1 Descrição de parâmetros e critérios

##### 1. Lateralidade

Pretende-se que a criança consiga distinguir a esquerda, direita e o centro;

- Desenha a casa ao centro;
- Desenha a velhinha do lado esquerdo da casa;
- Desenha o velhinho do lado direito da casa;
- Desenha dois nabos do lado direito do velhinho.

##### 2. Figura humana

Pretende-se compreender se a criança tem a perceção correta da figura humana, se desenha a cabeça, tronco e membros;

- Consegue desenhar estas características;
- Não consegue desenhar estas características.

##### 3. Desenha só o que é pedido

Pretende-se que a criança desenhe só a informação que lhe é dada:

- Desenha só o que é pedido;
- Desenha mais do que lhe é pedido.

Quadro 12 – Cotação atribuída ao Ditado gráfico

Parâmetros	CrITÉrios	Cotação
1. Lateralidade	Desenha a casa ao centro	1,5
	Não desenha a casa ao centro	0
	Desenha a velhinha do lado esquerdo da casa	1,5
	Não desenha a velhinha do lado esquerdo da casa	0
	Desenha o velhinho do lado direito da casa	1,5
	Não desenha o velhinho do lado direito da casa	0
	Desenha dois nabos do lado direito do velhinho	1,5
	Não desenha dois nabos do lado direito do velhinho	0
2.Figura humana	Consegue desenhar estas características	1
	Não consegue desenhar estas características	0
3.Desenha só o que é pedido	Desenha só o que é pedido	3
	Desenha mais do que lhe é pedido.	0
Total		10

Quadro 13 – Escala de avaliação utilizada

■ Fraco – de 0 a 2,9 valores
■ Insuficiente – de 3 a 4,9 valores
■ Suficiente – de 5 a 6,9 valores
■ Bom – de 7 a 8,9 valores
■ Muito Bom – de 9 a 10 valores

Quadro 14 - Grelha de avaliação da atividade nº 1

Parâmetros	1. Lateralidade							2. Figura Humana		3. Desenha		Cotação	
Critérios	A casa ao centro	Não desenha a casa ao centro	Velhinha do lado esquerdo	Não desenha a velhinha do lado esquerdo	Velhinho do lado direito	Não desenha o velhinho do lado direito	Dois nabos do lado direito	Não desenha os dois nabos do lado direito	Consegue desenh estas caract.	Não consegue desenh estas caract.	Só o que é pedido	Mais do que é pedido	0 – 10 pontos
Aluno Nº													
1	1,5		1,5		1,5			0	1		3		8,5
2	1,5		1,5		1,5		1,5		1		3		10
3	1,5		1,5		1,5			0	1		3		8,5
4		0	1,5		1,5			0	1			0	4
5	1,5		1,5			0		0		0		0	3
6		0	1,5		1,5			0		0		0	3
7	1,5		1,5		1,5			0		0	3		7,5
8		0	1,5		1,5			0		0		0	3
9	1,5			0		0		0		0	0		1,5
10	1,5			0	0		1,5		1		3		7
11	1,5		1,5		1,5			0		0		0	4,5
12	1,5		1,5			0	1,5			0	3		7,5
13		0	1,5			0		0	1			0	2,5
14	1,5		1,5		1,5		1,5			0	3		9
15	1,5		1,5		1,5			0	1			0	5,5
16	1,5			0		0		0	1			0	2,5
17	1,5		1,5		1,5		1,5		1			0	7
18	1,5		1,5		1,5			0		0	3		7,5
19		0	1,5		1,5			0		0	3		6
20	1,5			0	1,5		1,5		1		3		8,5
21	1,5		1,5		1,5		1,5			0	3		9
22		0	1,5		1,5		1,5			0		0	4,5
23	1,5			0		0		0		0		0	1,5
24		0		0		0		0		0		0	0

### 3.3.2 Apresentação dos resultados em gráfico

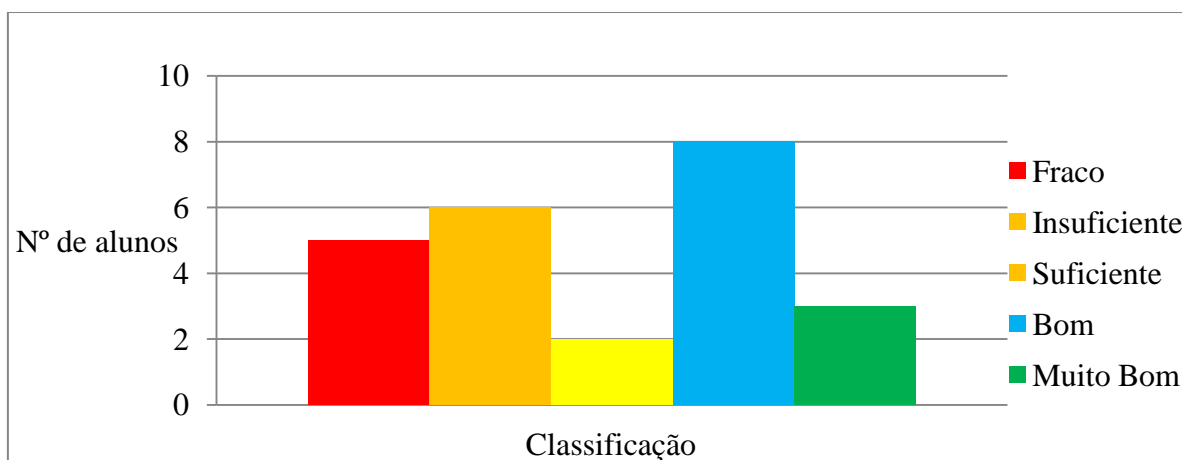


Figura 32 – Avaliação dos resultados do ditado gráfico

### 3.3.3 Descrição do gráfico

É possível concluir que catorze crianças tiveram avaliação positiva e dez tiveram negativa, sendo que cinco destas tiveram avaliações muito baixas.

A partir desta avaliação é possível verificar que este exercício teve um grau de dificuldade elevado. Algumas crianças não atingiram o objetivo, pelo que o educador deverá desenvolver estratégias e repetir situações de aprendizagem para que as crianças consigam, noutra tentativa, atingir estes objetivos.

## 3.4 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE N.º 2

A avaliação que se segue é referente a uma atividade na Área do Conhecimento do Mundo, após ter dado uma aula sobre o morangueiro, realizada no dia 22 de Março ao Bibe Azul A.

Foi mostrado às crianças um *placard* com o desenho de um morangueiro. Em seguida, pediu-se para que elas desenhassem e pintassem um morangueiro, deixando o placard no quadro para que pudessem ver.

Esta proposta de atividade foi efetuada a vinte e duas crianças.

Esta atividade encontra-se no anexo D e E.

### 3.4.1 Descrição de parâmetros e critérios

Pretende-se saber se a criança adquiriu alguns conhecimentos sobre as diferentes partes planta, neste caso sobre o morangueiro.

#### 1. Desenho

- Completo
- Incompleto

#### 2. Desenho adequado

- Faz a linha horizontal
- Não faz a linha horizontal

#### 3. Pintura

- Correta e cuidada
- Não correta e cuidada
- Correta e não cuidada

#### 4. Colar as palavras

- No local correto
- Não correta

#### 5. Etiqueta devidamente colada

- Colou todas as etiquetas
- Colou 1 etiqueta
- Colou 2 etiquetas
- Colou 3 etiquetas
- Colou 4 etiquetas

#### 6. Pintura de acordo com a imagem mostrada

- De acordo
- Não está de acordo

Quadro 15 – Cotação atribuída à proposta de atividade sobre o morangueiro

Parâmetros	Critérios	Cotação
1. Desenho	Completo	<b>1</b>
	Incompleto	0
2. Desenho adequado	Faz a linha horizontal	<b>1</b>
	Não faz a linha horizontal	0
3. Pintura	Correta e cuidada	<b>2</b>
	Não correta e cuidada	1
	Correta e não cuidada	1
4. Colar as palavras	Cola as palavras no local correto	<b>1</b>
	Não cola as palavras no local correto	0
5. Etiqueta devidamente colada	Colou todas as etiquetas	<b>1</b>
	Colou 1 etiqueta	0,2
	Colou 2 etiquetas	0,4
	Colou 3 etiquetas	0,6
	Colou 4 etiquetas	0,8
6. Pintura de acordo com o placard mostrado	Pinta e acordo	<b>3</b>
	Não pinta de acordo	0
7. Apresentação	Folha cuidada	<b>1</b>
	Folha não cuidada	0
Total		10

Quadro 16 – Escala de avaliação utilizada

<span style="color: red;">■</span>	Fraco – de 0 a 2,9 valores
<span style="color: orange;">■</span>	Insuficiente – de 3 a 4,9 valores
<span style="color: yellow;">■</span>	Suficiente – de 5 a 6,9 valores
<span style="color: blue;">■</span>	Bom – de 7 a 8,9 valores
<span style="color: green;">■</span>	Muito Bom – de 9 a 10 valores

Quadro 17 - Grelha de avaliação da atividade n.º 2

Parâmetros	1. Desenho		2. Desenho adequado		3. Pintura			4. Colar		5. Etiqueta devidamente colada					6. Pintura de acordo		7. Apresentação		Cotação
	1	0	1	0	2	1	1	1	0	1	0,2	0,4	0,6	0,8	3	0	1	0	
Cotação dos critérios/ Aluno n.º																			0 - 10
1	1		1			1		1		1						0	1		6
2	1			0		1		1				0,4				0	1		4,4
3	1			0		1		1				0,4				0	1		4,4
4	1		1			1		1		1						0	1		6
5	1			0	2			1		1					3		1		9
6	1		1			1		1		1						0	1		6
7	1		1		2			1		1					3		1		10
8	1		1			1				1						0	1		5
9	1		1		2			1		1					3		1		10
10	1		1			1		1		1						0	1		6
11	1		1		2			1		1					3		1		10
12	1		1			1		1				0,4				0	1		5,4
13	1		1			1		1			0,2					0	1		5,2
14	1		1			1		1			0,2					0	1		5,2
15	1		1		2			1		1					3		1		10
16	1			0		1		1		1						0	1		5
17	1		1			1		1		1						0	1		6
18	1		1		2			1		1					3		1		10
19	1		1			1		1		1						0	1		6
20	1			0	2			1		1					3		1		9
21	1		1			1		1		1						0	1		6
22	1		1			1		1		1						0	1		6

### 3.4.2 Apresentação dos resultados em gráfico

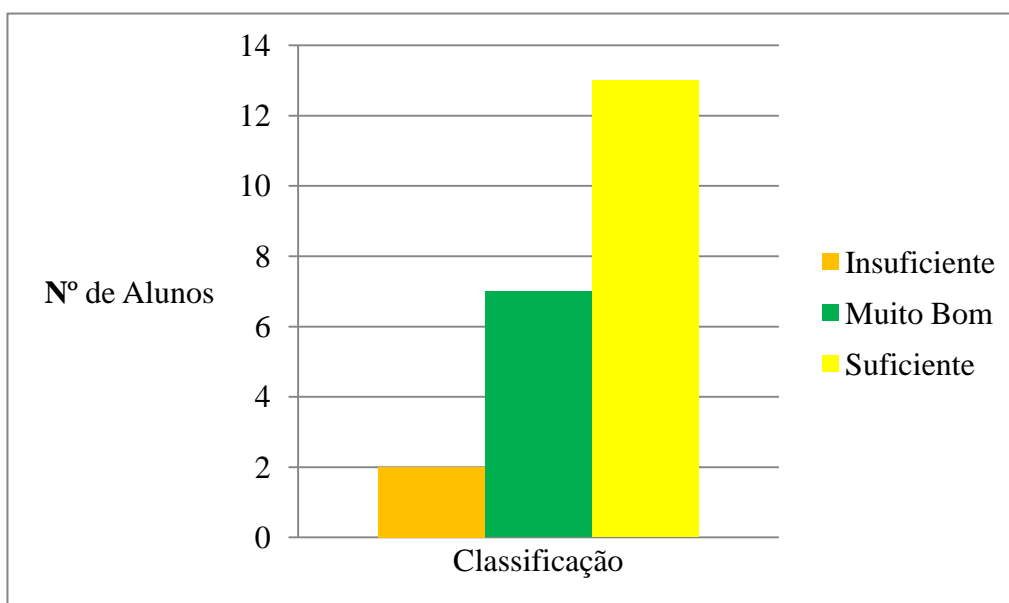


Figura 33 – Avaliação dos resultados do desenho do morangueiro

### 3.4.3 Descrição do gráfico

Através deste gráfico posso concluir que treze crianças tiveram Suficiente, sete tiveram Muito Bom e duas crianças tiveram insuficiente.

O facto de o *placard* estar exposto, facilitou esta proposta de atividade, uma vez que as crianças puderam olhar para o desenho enquanto desenhavam, pude verificar através dos desenhos das crianças que muitas copiaram o *placard* do quadro.

Para uma próxima atividade, será interessante, mostrar o *placard* e depois retirá-lo, e verificar se as crianças lembravam-se de todas as estruturas da planta.

### 3.5 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE N.º 3

A avaliação seguinte refere-se a uma atividade no Domínio da Matemática, que foi realizada no dia 22 de Março de 2011, no Bibe Azul A. Depois da aula com a utilização de Blocos Lógicos, realizou-se exercícios semelhantes aos da proposta de atividade, onde as crianças elaboraram uma ficha sobre a teoria de conjuntos, estes exercícios foram realizados um de cada vez.

Esta proposta de atividade foi efetuada a vinte e seis crianças.

A atividade proposta está apresentada no anexo F e G.

#### 3.5.1 Descrição dos parâmetros e critérios

1. Conjunto singular;

- Identifica
- Não identifica

2. Colocou corretamente os símbolos de interseção e equivalente;

- Colocou bem os dois
- Colocou só intersecção
- Colocou só equivalente

3. Desenhou o conjunto de interseção

- Sim
- Não
- Não fez

Quadro 18 - Cotação atribuída à Ficha de Trabalho

Parâmetros	Critérios	Cotação
1. Conjunto singular	Identificou	3
	Não identificou	0
2. Colocou corretamente os símbolos	Colocou bem os dois	3
	Colocou só interseção	1,5
	Colocou só equivalente	1,5
3. Desenhou Conjunto interseção	Sim	4
	Não	0
	Não fez	0
Total		10

Quadro 19 – Escala de avaliação utilizada

<span style="color: red;">■</span>	Fraco – de 0 a 2,9 valores
<span style="color: orange;">■</span>	Insuficiente – de 3 a 4,9 valores
<span style="color: yellow;">■</span>	Suficiente – de 5 a 6,9 valores
<span style="color: blue;">■</span>	Bom – de 7 a 8,9 valores
<span style="color: green;">■</span>	Muito Bom – de 9 a 10 valores

Quadro 20 - Grelha de avaliação da atividade nº. 3

Parâmetros	1. Conjunto singular		2. Colocou corretamente os símbolos			3. Desenhou o conjunto interseção			Cotação 0 – 10 pontos
	Identificou	Não identificou	Colocou bem os dois	Colocou só interseção	Colocou só equivalente	Sim	Não	Não fez	
1	3		3			4			10
2	3			1,5				0	4,5
3	3			1,5		4			8,5
4	3		3			4			10
5	3		3			4			10
6	3		3			4			10
7	3		3			4			10
8	3		3			4			10
9	3		3			4			10
10	3		3			4			10
11	3		3			4			10
12	3		3			4			10
13	3		3			4			10
14	3		3			4			10
15	3		3			4			10
16	3		3				0		6
17	3		3			4			10
18	3		3			4			10
19	3		3			4			10
20	3		3			4			10
21	3		3			4			10
22	3		3			4			10
23	3		3			4			10
24	3		3			4			10
25	3		3			4			10
26	3			1,5		4			8,5

### 3.5.2 Apresentação dos resultados em gráfico

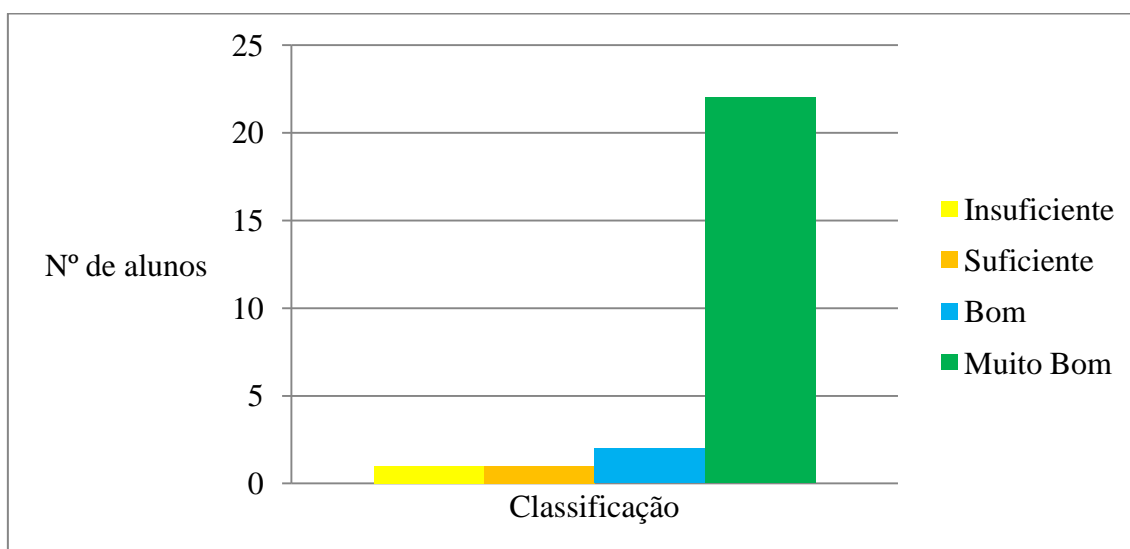


Figura 34 – Avaliação dos resultados da ficha de matemática

### 3.5.3 Descrição do gráfico

Neste gráfico é bem visível que as crianças obtiveram uma classificação muito positiva. Assim, posso observar que vinte e duas crianças tiveram Muito Bom, duas tiveram Bom e apenas duas crianças tiveram avaliações negativas. Devido ao facto dos exercícios serem semelhantes, ajudou as crianças na realização desta proposta de atividade.

CAPÍTULO 4  
REFLEXÃO FINAL

#### 4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A unidade curricular denominada Estágio Profissional, foi sem dúvida uma das mais importantes ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, uma vez que permitiu uma aprendizagem constante e crescimento profissional.

Para Formosinho (2001), esta é a fase da Prática Pedagógica docente acompanhada, orientada e refletida que serve para proporcionar ao futuro professor uma prática de desempenho docente global *in locuo*, que permite desenvolver as competências necessárias a um desempenho consciente, responsável e eficaz. Deste modo a Prática Pedagógica constitui-se num dos componentes fulcrais no processo de formação de professores e deverá ser encarada como um fator de aprendizagem e de crescimento do próprio sujeito.

Este estágio fomenta a formação humana e prática, propondo uma forte articulação entre a teoria e a prática. Garante a integração de aprendizagens feitas ao longo das diferentes unidades curriculares, aliado às minhas aprendizagens pessoais e ainda à possibilidade de aprender a orientar esses saberes profissionais.

Como refere Chaves (2000), é necessário mobilizar saberes no âmbito do desenvolvimento e da aprendizagem dos sujeitos e de conhecimentos específicos de matérias, mas também saberes práticos, que vão sendo construídos no dia-a-dia através da observação e da reflexão sobre a ação educativa. Esta autora ainda refere que é fundamental o recurso a um tipo de aprendizagem por descoberta e também por resolução de problemas, que permita colocar o sujeito em formação diante de situações que fomentem a procura de soluções ou de respostas para as questões problemáticas com que se depara.

Formosinho e Niza (2001, p.7), referem que a:

“Prática Pedagógica visa ainda a compreensão das problemáticas emergentes da ação docente nos respetivos contextos e estimula a criação de hábitos de reflexão sobre a atividade docente, bem como a sedimentação de atitudes de cooperação com os pares e de colaboração com os outros atores sociais e educativos”.

Para Veiga (2008, p.15), “a formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do ensino. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar”.

Ao longo de todo o estágio, a equipa que supervisiona o Estágio Profissional, constituída por professores informados e experientes, em conjunto com as educadoras do Jardim-Escola orientaram-me permanentemente. Uma vez, que o objetivo principal era transmitir de forma gradual a capacidade de refletir de forma crítica as minhas práticas, para que assim pudesse analisar as ações, decisões, sucessos/insucessos e, deste modo, constituir-se num desenvolvimento e crescimento profissional.

Não posso deixar de realçar que pelo facto de existir uma relação estreita entre o local de estágio e os elementos da equipa de supervisão, este facilitou e ajudou bastante na minha formação, pois permitiu-me ter apoio efetivo e uma maior aproximação durante a prática pedagógica.

A oportunidade de trabalhar em equipa, transmitiu-me o entusiasmo e a motivação pela vida profissional e criou o gosto pelo ensino. Elucidou-me ainda, como planificar o processo de ensino e aprendizagem, como identificar os problemas que iam surgindo, ajudando na sua solução e criando o espírito de reflexão.

Quintas *et. al* (1997, p.124), consideram que a reflexão desempenha cada vez mais um papel central na formação e aprendizagem, pelo que “a Prática Pedagógica, enquanto primeiro grande momento de contacto com a realidade educativa dos alunos em formação, deverá proporcionar-lhes experiências que lhes permitam refletir sobre as suas práticas”.

Em suma, a Prática Pedagógica e a elaboração deste relatório tornou-me mais consciente da realidade educativa, a ter um olhar mais cuidado para a realidade e a refletir de forma crítica e fundamentada sobre a mesma, fazendo com que crescesse como pessoa e futura profissional.

## 4.2 LIMITAÇÕES

Ao terminar este trabalho, permanece a sensação de que ficou muito por investigar e aprofundar, uma vez que este aborda vários e diferenciados temas, torna-se complicado conseguir explorar todos eles de forma mais aprofundada. Por este motivo tentou-se encontrar em cada tema abordado o essencial, procurando continuamente fundamentação científica adequada.

Uma vez que é dada a nossa opinião, a grande limitação deste trabalho é encontrar autores que contrariem ou confirmem as nossas inferências. Mas, com uma incessante pesquisa foi possível encontrar as fundamentações necessárias.

Outra limitação deste trabalho foi o tempo para o elaborar, uma vez que foi difícil realizar o Estágio Profissional paralelamente à elaboração do presente trabalho. As Unidades Curriculares que tinha que assistir, as atividades para preparar, e ainda, a atividade profissional durante o dia complicaram a gestão de tempo de maneira que fosse possível conciliar todas as atividades.

Por último, outra limitação deste trabalho foi a tentativa de observar e absorver tudo, uma vez que é difícil perceber as muitas ações que ocorrem ao mesmo tempo por várias crianças no mesmo espaço, por este motivo os dados recolhidos são em maior volume sobre as aprendizagens das crianças do que sobre os seus comportamentos.

Embora tenham existido várias limitações foi um trabalho desafiante. Este pôs à prova as minhas capacidades, que foram ultrapassadas à medida que foi pesquisando, conseguindo assim concretizar este trabalho.

#### 4.3 NOVAS PESQUISAS

Como já foi referido, muito ficou por dizer, pelo que as dúvidas e interrogações são muitas. Penso que, cada assunto abordado daria um tema para um novo trabalho de investigação. As áreas que mais me fascinaram e motivaram, são as que dizem respeito à Iniciação à Matemática e a nível da educação, os métodos educacionais.

Continuarei a refletir na minha prática profissional, como refere Zeichner (1993, p.17), “o professor como prático reflexivo reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores. O processo de compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência e que o tipo de saber inteiramente tirado da experiência dos outros”.

Deste modo, logo que possível, colaborarei para a realização de trabalhos de investigação que possam garantir qualidade na ação educativa e que valorizem o papel essencial do professor/educador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto Editora: ASA Editores, S.A.

Agüera, I. (2008). *Brincar, rimas e brincadeiras na primeira infância*. Lisboa: Papeletras.

Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica, uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. (2ª ed.). Coimbra: Almedina.

Almeida, A. (1998). *Visitas de estudo concepções e eficácia na aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte.

Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. Portugal: Mc Graw-Hill.

Altet, M. (2000). *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Porto Editora.

Alves, R. (2003). *Gaiolas ou Asas – A arte do voo ou a busca da alegria de aprender*. Porto: ASA.

Azevedo, M. (2000). *Teses, relatórios e trabalhos escolares – sugestões para estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica.

Barbosa, L. M. (1999). *A avaliação e a supervisão, instrumentos de gestão estratégica das organizações educativas*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Bartolomeis, F. (1999). *Avaliação e orientação, objectivos, instrumentos, métodos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bassedas, E., Huguet, T. & Solé (2009). *Aprender e ensinar na educação de infância*. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

Bettelheim, B. (2008). *Psicanálise dos contos de fadas*. Lisboa: Bertrand Editora.

- Brazelton, T., Berry e Greenspan & Stanley, I. (2003). *A criança e o seu mundo*. Lisboa: Editorial Presença.
- Brickman, N. A. & Taylor, L. S. (1996). *Aprendizagem activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Brown, S., Phil, R. & Smith, B. (2000). *Guia da avaliação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior João De Deus.
- Caldeira, M. F. (2009). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática*. Tese de Doutoramento inédita. Universidade de Málaga. Departamento de Didáctica da Língua e da Literatura da Faculdade de Ciências da Educação.
- Cardona, M. J. (1994). *O espaço e o tempo no jardim de infância*. Santarém, Portugal: Cadernos do Projecto Museológico sobre Educação de Infância.
- Carmo, H. e Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Editorial Presença, Lda.
- Carvalho, A. D. (1995). *Novas metodologias em educação*. Porto: Porto Editora.
- Catita, E. M. (2007). *Estratégias metodológicas para o ensino do meio físico e social: do pré-escolar ao 1º ciclo: um guia para educadores, professores e pais*. Porto: Areal.
- Cerezo, S. S., Bohígas, M., Cervera, A., Rodríguez, M., García, M., Hoyo, J. & Schmilovich, P. (1997). *Enciclopédia de educação infantil. Volume I, a criança e o seu corpo – Expressão psicomotora*. Rio de Mouro, Portugal: Nova Presença, Lda.
- Cerezo, S. S., Bohígas, M., Cervera, A., Rodríguez, M., García, M., Hoyo, J. & Schmilovich, P. (1997). *Enciclopédia de educação infantil. Volume II, Desenvolvimento afectivo e socialização, o meio físico e social*. Rio de Mouro, Portugal: Nova Presença, Lda.
- Cerezo, S. S., Bohígas, M., Cervera, A., Rodríguez, M., García, M., Hoyo, J. & Schmilovich, P. (1997). *Enciclopédia de educação infantil. Volume IV,*

*Desenvolvimento lógico e representação matemática*. Rio de Mouro, Portugal: Nova Presença, Lda.

Chaves, S. (2000). *Portfólios reflexivos: estratégias de formação e supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Cordeiro, M. (2009). *O livro da criança. Do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Cury, V. (2004). *Pais brilhantes, professores fascinantes – como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho.

Damas, E., Oliveira, V., Nunes, R. & Silva, L. (2010). *Alicerces da matemática*. Porto: Areal Editores.

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto.

Desqualdo, M. (2008). *A importância do brincar no desenvolvimento da criança*. Recuperado em 2011, 9 de Julho, de <http://www.webartigos.com/articles/4448/1/A-Importancia-Do-Brincar-No-Desenvolvimento-Da-Crianca/pagina1.html>

Duarte, I. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Feldman, R. D., Papalia, D., Wendkos, S. & Duskin, R. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: Mc Graw-Hill.

Ferreira, C. A. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Flores, M. A. & Veiga Simão, A. M. (Ed.). (2009). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. Mangualde, Portugal: Edições Pedagogo, LDA.

Formosinho. (2001). *A formação prática de professores. Da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas*. In B. Campos (2001) *Formação profissional de professores no ensino superior*. Porto: Porto Editora.

Formosinho, J. & Niza, S. (2001). *Projecto de recomendação – Iniciação à prática profissional: a prática pedagógica na formação inicial de professores*. Inafop (texto Policopiado).

- Gomes, J. A. (2000). *Da nascente à voz*. Lisboa: Caminho da Educação.
- Gomes, I. A. (2010). *Relatório de estágio profissional I e II*. Dissertação de mestrado inédita, Escola Superior de Educação João de Deus.
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. P. (1992). *A criança em acção*. (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Calouste Gulbenkian.
- Lopes, J. A. (2006). *Desenvolvimento de competências linguísticas em jardim-de-infância*. Porto: Edições ASA.
- Lorenzato, S. (2006). *Educação infantil e percepção matemática*. Campinas, Brasil: Editora Autores Associados.
- Lourenço, O. (1993). *Crianças para o amanhã*. Porto: Editora Porto.
- Maia, J. S. (2008). *Aprender...matemática no jardim de infância à escola*. Porto: Porto Editora.
- Mata, L. (2006). *Literacia familiar – Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita, textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Marques, R. (2001). *Saber educar guia do professor*. Lisboa: Editorial Presença
- Martins, I. P., Veiga, L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F. & Pereira, S. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental. Formação de professores*. Ministério da Educação.
- Martins, I. P., Veiga, L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F. & Pereira, S. (2009). *Despertar para a ciência atividades dos 3 aos 6*. Lisboa: Ministério da Educação.

Mendes, M. F. & Delgado, C. C. (2008). *Geometria textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

Mendes, I. A. (2009). *Matemática e investigação em sala de aula*. Recuperado em 2011, 9 de julho, de [http://books.google.com/books?id=iRdA-uNIICkC&pg=PA45&dq=Blocos+L%C3%B3gicos&hl=pt-BR&ei=s6wYTq20BcmAhQfT84TNBQ&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=2&ved=0CCwQ6AEwAQ#v=onepage&q=Blocos%20L%C3%B3gicos&f=false](http://books.google.com/books?id=iRdA-uNIICkC&pg=PA45&dq=Blocos+L%C3%B3gicos&hl=pt-BR&ei=s6wYTq20BcmAhQfT84TNBQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=2&ved=0CCwQ6AEwAQ#v=onepage&q=Blocos%20L%C3%B3gicos&f=false)

Ministério da Educação. (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Recuperado em 2011, 19 de fevereiro, de [http://www.min-edu.pt/data/Orientacoes\\_curriculares\\_preescolar.pdf](http://www.min-edu.pt/data/Orientacoes_curriculares_preescolar.pdf)

Ministério da Educação. (2011). *Circular n.º4/DGIDC/DSDC/2011, Avaliação da educação pré-escolar*. Recuperado em 2011, maio 10, de <http://www.dgicd.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=directorio&pid=3>

Morgado, J. (1999). *A relação pedagógica*. Lisboa: Editorial Presença.

Moreira, J. & Oliveira, I. (2003). *Iniciação à Matemática no jardim de infância*. Lisboa: Universidade Aberta.

Oliveira, B. (2010). *Psicologia da educação. 1º Vol. aprendizagem – aluno*. Porto: Legis Editora.

Pais, A. Monteiro, M. (2002). *Avaliação uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.

Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. Portugal: McGraw-Hill.

Pato, M. H. (1995). *Trabalho de grupo no ensino básico*. Lisboa: Texto Editora.

Pérez, M. R. (s. d.). *Desenho curricular de aula como modelo de aprendizagem-ensino, O currículo como marco da sociedade do conhecimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Pereira, J. D. L. & Lopes, M. S. (2007). *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo*. Amarante, Portugal: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

- Pombo, O., Guimarães, H. & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade reflexão e experiência*. Lisboa: Texto Editora.
- Post, J. & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Quintas, H. et al. (1997). *Identificação de níveis de reflexão em alunos em formação inicial*. Actas do I congresso nacional de supervisão. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rebelo, D., Marques, M. J. & Costa, M. L. (2000). *Fundamentos da didáctica da língua materna*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Reis, M. P. P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Dissertação de doutoramento. Universidade de Málaga. Facultad de ciências da le Educacion.
- Rigolet, S. (1997). *Leitura do mundo – leitura de livros*. Porto: Porto Editora.
- Ruivo, I. (2006). *João de deus: método de leitura com sentido*. Recuperado em 2011, julho 2, de [http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/documentos/ot\\_metodo\\_leitura\\_joao\\_deus\\_b.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/documentos/ot_metodo_leitura_joao_deus_b.pdf)
- Sanches, I. R. (2001). *Comportamentos e estratégias de actuação na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Sanchis, S. (2007). *Actividades de expressão motora na pré-escola*. Lisboa: Papa-Letras.
- Serrano, J. M. (2002). *Educação pelo movimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Serrazina, L. & Matos, J. M. (1996). *O geoplano na sala de aula*. (3ª ed). Lisboa: Associação de Professores de Matemática.

- Sim-Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim-de-infância*. Portugal: Ministério da Educação.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação, 3º volume – música e artes plásticas*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação, 2º volume – drama e dança*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R. C. (1993). *Psicologia educacional*. Portugal: McGraw-Hill.
- Spodek, B. & Saracho, O. N. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artmed.
- Tenbrink, T. D. (2002). *Evolucion guia practica para profesores*. Madrid: Narcea.
- Viana, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler – Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições ASA.
- Veiga, I. P. A. (2008). *Profissão docente: novos sentidos novas perspectivas*. Recuperado em 2011, junho 26, de <http://books.google.com/books?hl=pt-BR&id=Cc6zxji1m0sC&dq=Import%C3%A2ncia+da+Pratica+Pedag%C3%B3gica&q=>
- Zabalza, M. A. (1998). *Didáctica da Educação infantil*. Portugal: Edições ASA.
- Zabalza, M. A. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições ASA.
- Zabalza, M. A. e Arnau, I. (2007). *11 Ideas clave como aprender y enseñar competencias*. Barcelona: Graó.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

# ANEXOS

## ANEXOS REFERENTES AO CAPÍTULO 2



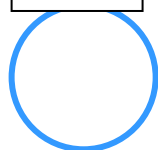
## A abelha

- Faz uma cruz no círculo que corresponde à resposta correta.

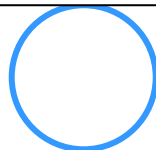
### Onde vive a abelha?



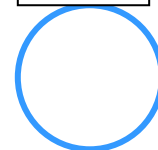
casa



colmeia

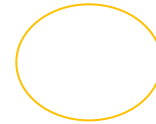
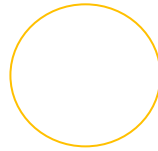
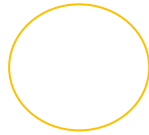


ninho



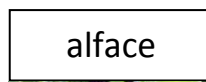
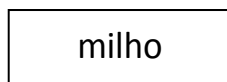
- Faz uma cruz no círculo que corresponde à resposta correta.

O que fabrica a abelha?



- Faz uma cruz no círculo que corresponde à resposta correta.

Onde é que abelha vai buscar o pólen?



- Desenha a quantidade de abelhas rainha que há numa colmeia.

## ANEXOS REFERENTES AO CAPÍTULO 3

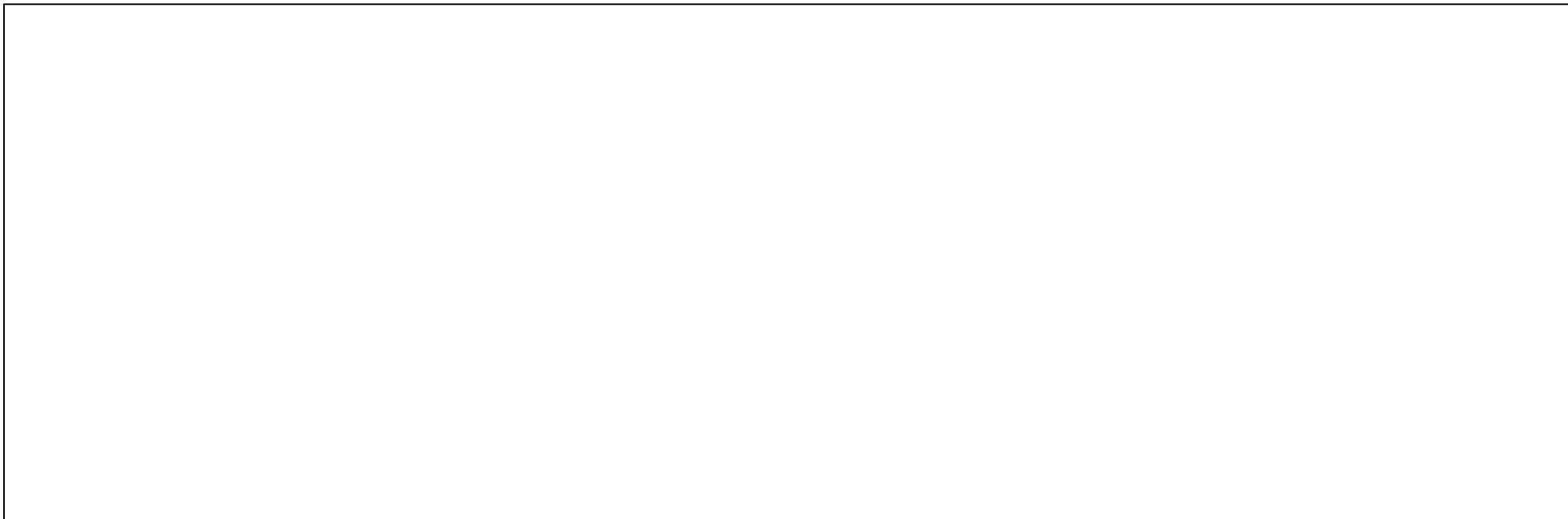
ANEXO B - PROPOSTA DE TRABALHO DA ATIVIDADE N.º 1

Jardim Escola João de Deus da Estrela

Estimulação à Leitura – História “O Nabo Gigante”

Domínio da Estimulação à Leitura e abordagem à escrita – Ditado Gráfico

Numa casinha (no meio do retângulo), viviam um velhinho (lado direito da casa) e uma velhinha (lado esquerdo da casa) e tinham um jardim. Nesse jardim plantaram batatas e nabos (do lado direito do velhinho).



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Proposta de atividade realizada com a estagiária Ana Mafalda Famalicão, MPE

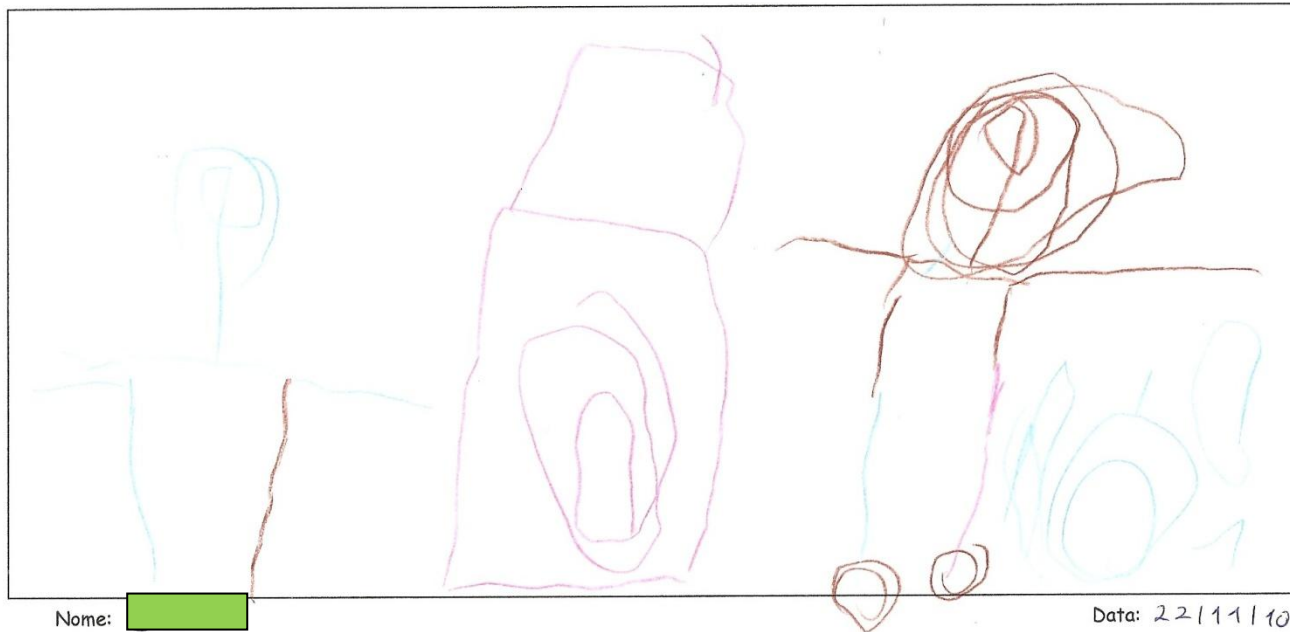
ANEXO C - PROPOSTA DE TRABALHO DA ATIVIDADE N.º 1, REALIZADA POR UMA CRIANÇA

Jardim Escola João de Deus da Estrela

Estimulação à Leitura – História “O Nabo Gigante”

Domínio da Estimulação à Leitura e abordagem à escrita – Ditado Gráfico

Numa casinha (no meio do retângulo), viviam um velhinho (lado direito da casa) e uma velhinha (lado esquerdo da casa) e tinham um jardim. Nesse jardim plantaram batatas e nabos (do lado direito do velhinho).



ANEXO D - PROPOSTA DE TRABALHO DA ATIVIDADE N.º 2

Jardim Escola João de Deus – Estrela

Conhecimento do Mundo

1 - Desenha e pinta um morangueiro.

1.1 - Cola as palavras no local correto.

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

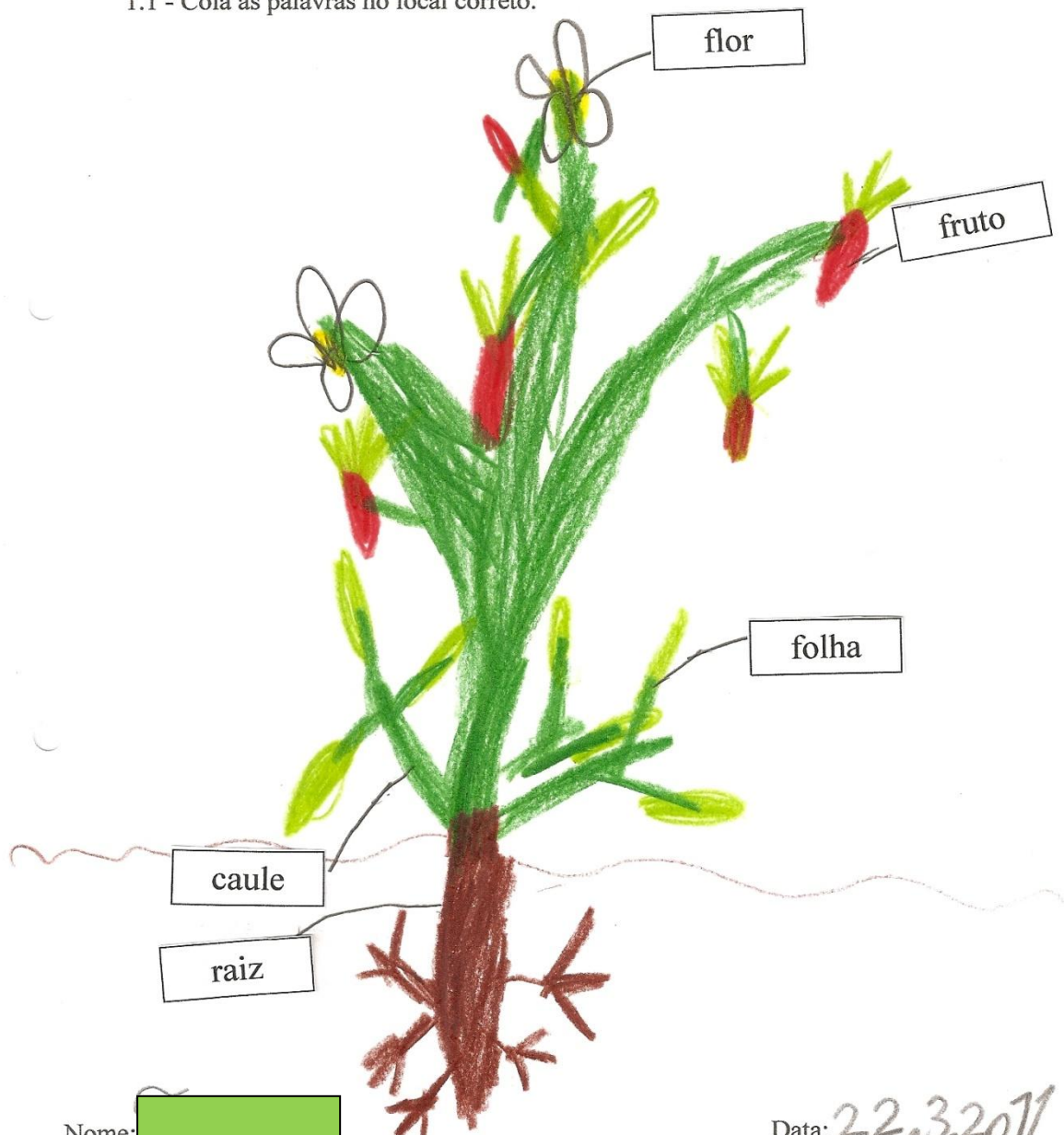
Proposta de atividade realizada com a estagiária Ana Mafalda Famalicão, MPE

Jardim Escola João de Deus – Estrela

Conhecimento do Mundo

1 - Desenha e pinta um morangueiro.

1.1 - Cola as palavras no local correto.



Nome:



Data:

22.3.2011

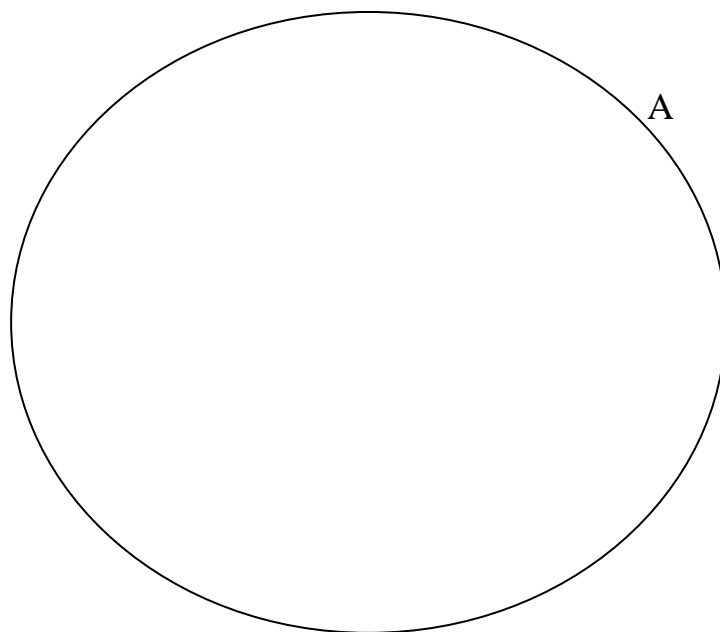
Proposta de atividade realizada com a estagiária Ana Mafalda Famalicão, MPE

ANEXO F - PROPOSTA DE TRABALHO ATIVIDADE N.º 3

Jardim Escola João de Deus – Estrela

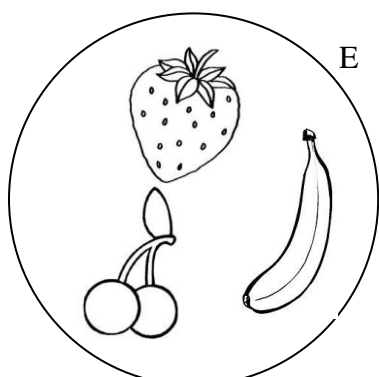
Ficha de trabalho – Domínio da Matemática

1 – Cola o número correto de morangos para formares um conjunto singular.

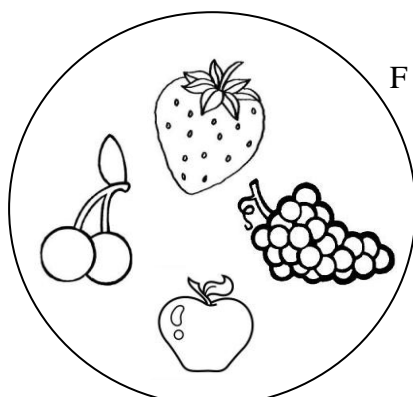


\_\_\_\_\_ A = \_\_\_\_\_

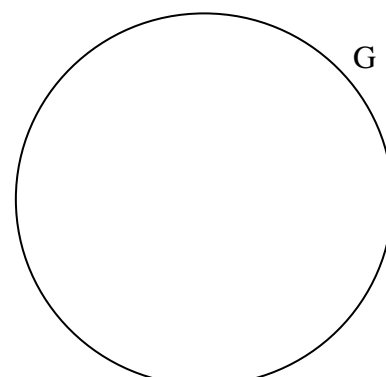
2 – Faz a interseção dos conjuntos representados e completa-os.



\_\_\_\_\_ E = \_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_ F = \_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_ G = \_\_\_\_\_

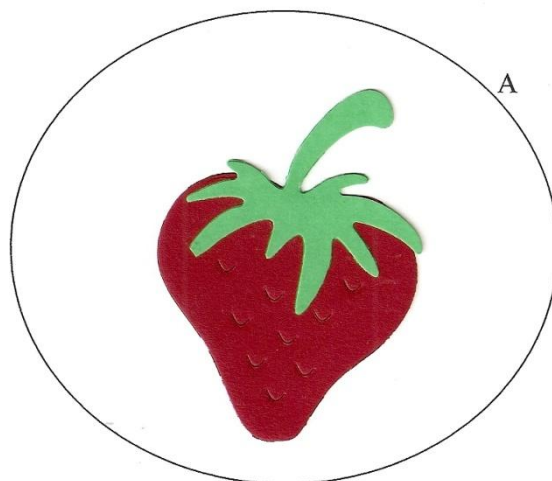
Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Jardim Escola João de Deus – Estrela

Ficha de trabalho – Domínio da Matemática

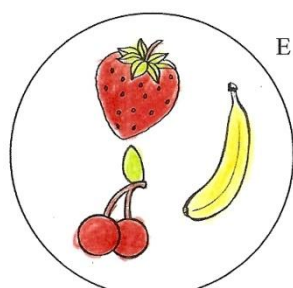


1 – Cola o número correto do morangos para formares um conjunto singular.

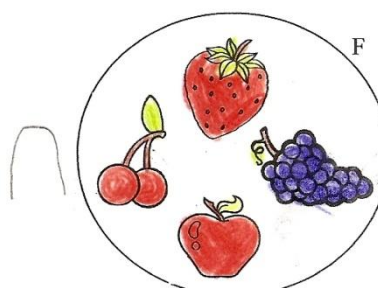


~~##~~ A = 1

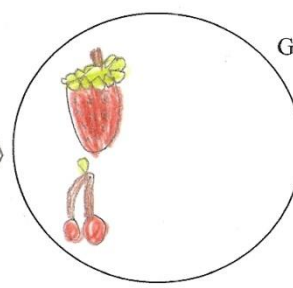
2 – Faz a interseção dos conjuntos representados e completa-os.



~~##~~ E = 4



~~##~~ F = 5



~~##~~ G = 3

Nome: [REDACTED]

Data: 22.3.2017

Proposta de atividade realizada com a estagiária Ana Mafalda Famalicão, MPE